



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB**

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

**Coari/AM**

**2020**



**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

Prof. Dr. Sylvio Mário Puga Ferreira

**Reitor**

Prof. Dr. Jacob Moysés Cohen

**Vice-Reitor**

Prof. Dr. David Lopes Neto

**Pró-Reitor de Ensino de Graduação**

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Selma Suely Baçal de Oliveira

**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. Dr. João Ricardo Bessa Freire

**Pró-Reitor de Extensão**

Prof. Raimundo Nonato Pinheiro de Almeida

**Pró-Reitor de Administração e Finanças**

Maria Vanusa do Socorro de Souza Firmo

**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kleomara Gomes Cerquinho

**Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Prof. Dr. Waltair Vieira Machado

**Pró-reitor de Inovação e Tecnologia**



**INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA – ISB**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Imbiriba Bentes

**Diretora**

Prof. Dr. Charles Maciel Falcão

**Coordenador Acadêmico**

Me. Paulo Rômulo Lima de Matos

**Coordenador Administrativo**

Prof. Me. Luan César Ferreira Simões

**Coordenador do Curso de Fisioterapia**

Prof. Dr. Rafael de Menezes Reis

**Vice-Coordenador do Curso de Fisioterapia**



## COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PPC DO CURSO

Prof. Me. Luan César Ferreira Simões

**Presidente**

Prof. Dr. Alberto Sumiya

**Membro**

Prof.<sup>a</sup> Esp. Alessandra Araújo da Silva

**Membro**

Prof.<sup>a</sup> Me. Gabrielle Silveira Rocha Matos

**Membro**

Prof. Me. Hércules Lázaro Morais Campos

**Membro**

Prof. Dr. Irlei dos Santos

**Membro**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida Silva Furtado

**Membro**

Prof. Dr. Rafael de Menezes Reis

**Membro**

Prof. Dr. Thiago dos Santos Maciel

**Membro**



**ASSESSORIA PEDAGÓGICA**

**EQUIPE TÉCNICA-PEDAGÓGICA DO DEPARTAMENTO DE APOIO AO  
ENSINO PROEG / UFAM**

Raimunda Monteiro Saboia

**Diretora**

Adriana de Souza Groschke

Fabíola Rodrigues Costa

Fernanda Feitoza de Oliveira

João Rakson Agelim da Silva

Neylanne Aracelli de Almeida Pimenta

Maria de Nazaré Souza Picanço



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>1. REQUISITOS LEGAIS QUE NORTEIAM O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b>	<b>13</b>
<b>2. DADOS DO CURSO</b>	<b>14</b>
<b>3. DIAGNÓSTICO DA ÁREA NO PAÍS E NO QUADRO GERAL DE CONHECIMENTOS</b>	<b>15</b>
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>16</b>
4.1 HISTÓRIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO ISB/UFAM	16
4.2 FORMAÇÃO DE PESSOAL E MERCADO	16
4.3 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	17
4.4 REGULAMENTO E REGISTRO DA PROFISSÃO	18
4.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	19
4.6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	20
4.7 OBJETIVOS DO CURSO	23
4.8 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	24
<b>5. ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>24</b>
5.1 CONTEÚDOS CURRICULARES	25
5.2 MATRIZ CURRICULAR	29
5.3 CONTEÚDO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS INTEGRADAS	33
5.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	35
5.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)	37
5.6 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)	38
5.7 QUADRO SINÓPTICO DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR	39
5.8 QUADRO GERAL DA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	40
5.9 QUADRO DE TRANSIÇÃO E DE EQUIVALÊNCIA	40
5.10 EMENTÁRIO	44
<b>6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>113</b>
6.1 METODOLOGIA DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	113
6.2 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	115



6.3 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	116
6.4 ESTRATÉGIAS DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO E À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	117
6.5 ESTRATÉGIAS DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AO COOPERATIVISMO	117
6.6 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SALA DE AULA	118
6.7 ATIVIDADES DE PESQUISA	118
6.8 ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	119
6.9 UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	120
6.10 SERVIÇO DE APOIO AO DISCENTE	121
<b>7. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO</b>	<b>124</b>
7.1 ATUAÇÃO DO COORDENADOR	125
7.2 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	125
7.3 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	126
7.4 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	127
<b>8. INFRAESTRUTURA</b>	<b>129</b>
8.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	129
8.2 PROJETO DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA	156
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>163</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>163</b>
<b>LISTA DE ANEXOS</b>	<b>167</b>
Anexo I - Regimento e Normatização do Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Fisioterapia	168
Anexo II - Regimento e Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Fisioterapia	196
Anexo III - Regimento e Normatização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) do Curso de Bacharelado em Fisioterapia	221
Anexo IV - Ata de aprovação no Núcleo Docente Estruturante de Fisioterapia	230







## APRESENTAÇÃO

A construção e reformulação de um Projeto Pedagógico mobiliza professores em todo território brasileiro e vai ao encontro do cenário das reformas educacionais que ocorrem na América Latina (CORREIA, 2004). O curso de Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) decidiu em colegiado a necessidade de reformular seu Projeto Pedagógico, que é o mesmo desde a fundação do curso.

Desde o primeiro semestre de 2018 o curso de Fisioterapia vive um processo rico de discussões das propostas constitutivas do projeto pedagógico. Sabe-se que esse processo é algo contínuo e necessita de um movimento de construção-implementação-avaliação-reconstrução, próprio do conceito de currículo enquanto práxis e processo, (CORREIA, 2004). Logo, das discussões, resultaram modificações da estrutura e do plano curricular, como também aconteceram mudanças de nomenclatura, criação, reestruturação e realocação de subáreas, com redistribuição de carga horária, além de mudanças na proposta do texto original.

A interdisciplinaridade no ensino em saúde implica na integração disciplinar, num currículo integrado, que olhe para a realidade e os desafios de saúde locais, nos conteúdos das disciplinas auxiliando na compreensão daquela realidade, na interação dinâmica desses elementos entre si, e em conexões e mediações. Quando pensamos em ensino em saúde, pensamos em cooperação, possibilitando a transitividade interna entre fragmentos de ciência, conceitos e linguagens (CORREIA, 2004).

O curso de Fisioterapia da ISB/UFAM está inserido dentro do contexto amazônico. A educação de populações que vivem na Região Amazônica esteve ancorada em princípios que negavam os interesses dessas populações e, sobretudo, os seus conhecimentos tradicionais. A forma generalista como as primeiras constituições brasileiras (1824 e 1891) referiam o direito à educação escolar evidenciava o descaso com a educação desses grupos sociais. Nessa conjuntura daquele século XIX, a ausência de um sistema nacional de educação impossibilitou a concretização de uma política educacional para o conjunto do país. A descentralização proposta não se materializou, esvaziando a forma federativa da República.



No século XX, por sua vez, a educação dessas populações passa a ser introduzida no ordenamento jurídico brasileiro, cuja importância se configurava na perspectiva de oferecer a educação para: conter o movimento migratório e elevar a produtividade no meio rural; salvar e regenerar os trabalhadores, eliminando, à luz do modelo de cidadão sintonizado com a manutenção da ordem vigente, os vícios que poluíam suas almas. Em cada Constituição brasileira que teve vigência apenas nesse século (1934, 1937, 1946, 1967, 1969) destacou-se a educação para a população, sobretudo a do meio rural, ora como direitos sociais, ora como algo relegado a plano inferior que refletia o caráter excludente, autoritário, seletivo e controlador com que as elites brasileiras tratavam a educação do povo.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 consagra a educação como um direito social, o primeiro na ordem dos direitos sociais que presumem a igualdade entre cada um dos brasileiros. A primazia da educação nesta nova ordem histórica afirma a universalização da educação como direito social de cada cidadão visando à superação do modelo de desenvolvimento excludente, o qual reproduzia o *apartheid* social que legitimava a seletividade brutal, cuja consequência era o impedimento a milhões de brasileiros de ter acesso à educação escolar e permanência na escola formal para aprender, educar-se e prosseguir/progredir em estudos posteriores.

Nesta conjuntura em que passam a ser articuladas estratégias e táticas para a transição superadora das formas antidemocráticas e discriminatórias de incorporação da maioria da população à educação escolar, instituíram-se novos paradigmas e pressupostos básicos que constituem o caráter nacional da educação brasileira quais sejam:

- Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior;
- O direito à educação escolar como estratégia para a inserção de todos nos espaços da cidadania social e política;
- O fortalecimento da importância da educação formal, pois se acredita que é no seio dos sistemas educativos que se forjam competências e aptidões que farão com que cada uma pessoa possa aprender;



- A produção de conhecimento é a base do desenvolvimento científico e tecnológico para criar o dinamismo das sociedades atuais;
- Um dos desafios do Século XXI para a redução das desigualdades sociais é a formação tanto de profissionais do magistério para educação básica de qualidade quanto dos quadros profissionais, científicos e culturais de nível superior, que deem conta da produção de pesquisa e inovação.

Neste novo contexto, diferentemente do século XIX, o caráter nacional da educação impõe-se como possibilidade legal e real de romper com a situação de precariedade, desigualdade e disparidade entre as regiões brasileiras e os diferentes grupos sociais, visando a tornar concreta a presença do Estado na garantia da educação pública de qualidade, da igualdade de acesso e permanência na escola e da equidade.

O caráter nacional da educação brasileira não pode ser perdido de vista, uma vez que se constitui, na ordem jurídica atual, um novo paradigma ao traçar para a educação o caminho da flexibilidade, da autonomia e da descentralização como princípios norteadores da obra que cada instituição tem que assumir como ato político: elaborar e executar sua proposta pedagógica.

Assim, em consonância com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que, no Art. 205, define a educação como DIREITO do cidadão e dever do Estado, e no Art. 207, determina o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenha-se a estrutura da organização do desenvolvimento da formação orgânica de profissionais no espaço da universidade pública na Região Amazônica.

A perspectiva de uma formação orgânica referencia-se nos princípios, fins, diretrizes, bases, objetivos e metas da legislação educacional vigente, a qual define requerimentos fundamentais que serão assumidos como norteadores do desenvolvimento concreto desta proposta político-pedagógica; onde os desenhos das matrizes curriculares, a organização e dinâmica dos processos de construção, produção, divulgação, recuperação de conhecimentos culturais e tradicionais, científicos, tecnológicos e técnicos operacionais estarão enraizados no ideário sintetizado pelo Plano Nacional de Educação 2001-2010 (Lei nº. 10.172/2001).

Todos esses princípios, que refletem o conteúdo do conjunto das Diretrizes e Bases postas na legislação educacional brasileira, conferem ao contexto



amazônico – onde diferentes etnias e nacionalidades convivem e produzem tensões sociais, econômicas, políticas, psicológicas, estabelecendo nas vivências cotidianas novas relações sociais, interpessoais, ecológicas – o caráter de marco essencial da existência da universidade pública no interior do Estado do Amazonas como lugar de formação humana, no qual as diversas dimensões do ser humano serão tratadas para além de conhecimentos formais e de natureza meramente intelectual.

Assim, como no restante do País, a região Norte já conta com a presença de vários cursos de Fisioterapia, porém, nessa região, a grande maioria dos cursos está vinculada às Instituições de Ensino Superior de cunho privado o que dificulta o acesso de grande parte da sociedade amazônica em virtude do baixo poder aquisitivo deste contingente populacional. Torna-se, portanto, fundamental, ao poder público e seus órgãos assumirem a tarefa de planejarem e executarem projetos que minimizem esta realidade e promovam a inclusão social no âmbito acadêmico, dirimindo distorções históricas de caráter intelectual e profissional.

Nesse sentido, o Instituto de Saúde e Biotecnologia, através do Colegiado do Curso de Fisioterapia, vem apresentar este projeto pedagógico acreditando que ele fortalecerá de modo significativo, a formação profissional na área da saúde coletiva para atender a uma demanda do mercado de trabalho local e regional com os critérios de competência que são a marca da qualidade com que a UFAM trata o ensino, a pesquisa e a extensão.



## **1 REQUISITOS LEGAIS QUE NORTEIAM ESTE PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) CURSO DE FISIOTERAPIA**

Para o desenvolvimento deste Projeto Pedagógico seguiu-se a legislação elencada abaixo:

- a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:
  - Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.
- b) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia:
  - Resolução CNE/CES 04, de 19 de fevereiro de 2002.
- c) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena:
  - Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003;
  - Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008;
  - Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004;
  - Parecer CNE/CP Nº 03 de 10 de março de 2004.
- d) Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos:
  - Parecer CNE/CP Nº 08 de 06 de março de 2012;
  - Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012.
- e) Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:
  - Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
- f) Titulação do corpo docente:
  - Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- g) Núcleo Docente Estruturante – NDE:
  - Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010.
- h) Carga horária mínima em horas:
  - Resolução CNE/CES Nº 04 de 06 de abril de 2009.
  - Graduação, Bacharelado, Presencial:
    - Resolução CNE/CES Nº 02 de 18 de junho de 2007;
- i) Tempo de integralização:
  - Resolução CNE/CES Nº 04/2009.
- j) Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e ou mobilidade reduzida:
  - Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
  - ABNT NBR 9050:2004;



- Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
  - Decreto Nº 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004;
  - Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009;
  - Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011;
  - Portaria Nº 3.284, de 07 de novembro de 2003.
- k) Disciplina de Libras:
- Decreto Nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005.
- l) Informações acadêmicas:
- Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007;
  - Portaria Normativa Nº 23, de 01 de dezembro de 2010.
- m) Políticas de educação ambiental:
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999;
  - Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002;
  - Resolução CNE/CP Nº 2/2012.
- n) Informações Acadêmicas:
- Regimento Geral da UFAM;
  - O Projeto Pedagógico Institucional – PPI;
  - Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
  - Resoluções da UFAM – Podem ser acessadas através do LINK <http://proeg.ufam.edu.br/legislacao-e-normas>
- Demais normas legais aplicáveis.

## 2 DADOS DO CURSO

- a) **Nome do curso:** Bacharelado em Fisioterapia.
- b) **Modalidades de curso:** Bacharelado.
- c) **Modalidade de ensino:** Presencial.
- d) **Titulação:** Bacharel em Fisioterapia (Graduação).
- e) **Número de vagas oferecidas pelo curso:** 40.
- f) **Regime de matrícula:** semestral.
- g) **Forma de ingresso:** 50% das vagas através do Sistema de Seleção Unificado (Enem/SiSU) e 50% Processo Seletivo do Interior (PSI).
- h) **Turnos de funcionamento do curso:** Integral.



- i) **Tempo de integralização:** Mínimo: 5 anos; máximo: 7 anos e meio.
- j) **Carga horária:** 4.035h.
- k) **Local/Endereço de funcionamento:** Fora da sede, no Instituto de Saúde e Biotecnologia de Coari/AM.
- l) **Atos legais do curso:** O Curso de Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas foi criado por meio da Resolução Nº 39/2005, de 25 de novembro de 2005, do Conselho Universitário da UFAM e foi reconhecido pela Portaria Nº 275, de 14/12/2012, publicada no DOU Nº 242 de 17/12/2012, obtendo renovação de reconhecimento através da Portaria Nº 133 de 01/03/2018, publicada no DOU Nº 42 de 02/03/2018.
- m) **Conceito Preliminar de Curso (CPC):** 3 (avaliado em 2019).
- n) **Resultado do ENADE no último triênio:** 3 (avaliado em 2019).
- o) **Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições:** Hospitais, Unidades de Saúde da Família, Fundações e Associações conveniados à SUSAM e SEMSA de Coari.
- p) **Acessibilidade:** O Instituto de Saúde e Biotecnologia possui passarelas cobertas no andar térreo para a acessibilidade de pessoas com dificuldade de locomoção entre todos os blocos. Possui ainda uma sala de aula no térreo do bloco 3 disponível para turmas que apresentem pessoas com limitações locomotoras e banheiros adaptados em todos os blocos. Encontra-se em fase final de desenvolvimento, um projeto para adequação física do ISB visando as pessoas com limitações visuais a partir da aplicação de piso tátil e placas com informações em braile.

### 3 DIAGNÓSTICO DA ÁREA NO PAÍS E NO QUADRO GERAL DE CONHECIMENTOS

Assim como no restante do país, a Região Norte já conta com a presença de vários cursos de Fisioterapia, porém, em nosso Estado, a grande maioria dos cursos está vinculada às instituições de cunho privado, o que dificulta o acesso de grande parte da sociedade amazonense em virtude do baixo poder aquisitivo deste contingente populacional. Torna-se, portanto, fundamental, ao poder público e seus órgãos assumir a tarefa de planejar e executar projetos que minimizem esta



realidade e promovam a inclusão social ao âmbito acadêmico, dirimindo distorções históricas de caráter intelectual e profissional.

Neste sentido, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), através do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), criou o curso de Bacharelado em Fisioterapia, acreditando estar preenchendo uma grande lacuna no âmbito da formação profissional na área da saúde e acolhendo a uma demanda do mercado de trabalho local e regional, atendendo aos critérios de competência que são a marca da qualidade com que a UFAM trata a formação, a pesquisa e a extensão.

## **4 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

### **4.1 HISTÓRIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO ISB/UFAM**

A Universidade Federal do Amazonas chegou ao município de Coari, no interior do Amazonas no ano de 1970, graças à política de expansão do ensino superior, quando nasceu assim a UFAM Multicampi.

O ISB é apenas umas das 5 unidades da UFAM, instituído no dia 25 de novembro de 2005, por meio da Resolução Nº 020/2005/CONSUNI. Do mesmo modo, a Unidade Permanente foi criada por meio da Resolução Nº 026/2005/CONSUNI. O instituto fica localizado na região do Médio Solimões, a qual abrange os seguintes municípios: Anamã, Anori, Alvarães, Beruri, Codajás, Tefé e Uarini, dentre outros.

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei Nº 9.394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE – Lei Nº 10.172/01 na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, na Resolução Nº 039/2005 e alterado pela Resolução Nº 052/2007, nasce então o curso de Fisioterapia do Médio Solimões com o intuito de formar e preparar cidadãos dentro do contexto amazônico para atuarem como fisioterapeutas no atendimento da demanda que existe na região.

### **4.2 FORMAÇÃO DE PESSOAL E MERCADO**





Enquanto profissional da área de saúde, o fisioterapeuta atua em todos os níveis de atenção à saúde, concorrendo para a prevenção, recuperação, e manutenção nas disfunções traumato-ortopédicas, neurológicas, reumatológicas, cardiometabólicas, pulmonares, pediátricas, geriátricas, uroginecológicas, obstétricas, angiológicas, além da clínica médica em geral e nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) ou Centro de Tratamento Intensivo (CTI).

Considera-se ainda na formação acadêmico-profissional do fisioterapeuta, atuação na administração e gerenciamento de serviços de saúde, na área educacional e no desenvolvimento de pesquisas.

Para tanto, o profissional pode exercer atividades junto a hospitais, unidades básicas de saúde, ambulatórios, clínicas e policlínicas, fundações, associações, consultórios, centros de reabilitação, empresas balneárias, hidrominerais, entidades esportivas e estabelecimentos congêneres, além de Instituições de Ensino Superior, tanto no ensino quanto na pesquisa. Atualmente, observa-se uma crescente conscientização de todos os profissionais da área de saúde a respeito da importância do trabalho profissional do fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde, principalmente na área de promoção e prevenção à saúde como ponto básico de atuação no sistema de saúde.

A qualificação necessária dos docentes para as disciplinas de formação acadêmica, pré-profissionalizante e profissionalizante faz, atualmente, da carreira docente, um amplo campo de trabalho para o fisioterapeuta. As associações de classe, em conjunto com os órgãos representativos da profissão, o Sistema Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) e Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais (SINFITO) vêm empenhando-se para a ampliação do quadro de fisioterapeuta em órgãos ministeriais.

#### 4.3 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O fisioterapeuta, enquanto profissional da área de saúde, atua em diversos níveis de assistência à saúde, concorrendo para a promoção, prevenção, proteção, intervenção terapêutica e recuperação funcional de indivíduos com distúrbios cinéticos-funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano,



podendo atuar na saúde coletiva, nos ambientes hospitalar, ambulatorial e domiciliar.

Atualmente as áreas de atuação profissional para o Bacharel em Fisioterapia compreendem o âmbito clínico, a saúde coletiva, a educação, o esporte e a indústria de equipamentos de uso fisioterapêutico. Em termos de especialidades, o COFFITO reconhece as seguintes especialidades da Fisioterapia: Fisioterapia em Acupuntura; Fisioterapia Aquática; Fisioterapia Cardiovascular; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia Esportiva; Fisioterapia em Gerontologia; Fisioterapia do Trabalho; Fisioterapia Neurofuncional; Fisioterapia em Oncologia; Fisioterapia Respiratória; Fisioterapia Traumatológico-Ortopédica; Fisioterapia em Osteopatia; Fisioterapia em Quiropraxia; Fisioterapia em Saúde da Mulher e Fisioterapia em Terapia Intensiva.

Considerando ainda a formação acadêmico-profissional do fisioterapeuta, ele ainda pode atuar na administração, gerenciamento e responsabilidade técnica de serviços de saúde; pode desempenhar atividades de consultoria técnica, emissão de perícias e ainda atuar com realização de auditorias; o profissional ainda pode estar inserido na docência e no desenvolvimento de pesquisas científicas.

Ressalta-se que em seu trabalho, o fisioterapeuta é profissional de primeiro contato, ou seja, pode atuar independentemente de outros profissionais de saúde, mas também poderá compor programas, projetos e equipes interdisciplinares e multiprofissionais de saúde.

#### 4.4 REGULAMENTO E REGISTRO DA PROFISSÃO

A autonomia legal do profissional fisioterapeuta ocorreu através do Decreto-Lei 938/69, que estabeleceu como atividade privativa do profissional a execução de métodos e técnicas fisioterapêuticas, com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente.

Essa legislação, além de prover sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, reconhecendo-os como profissionais de nível superior, incluiu estas categorias como profissões liberais no quadro de Atividades e Profissões anexo à Consolidação das Leis do Trabalho. Além disso, especificou o exercício profissional nas atividades de direção de serviços, assessoria técnica, exercício do magistério, supervisão de profissionais e alunos, dentre outras.



A promulgação da Lei 6316/75, em 1975, criou os Conselhos Federais e Regionais de Fisioterapia, quando houve a ampliação do campo de ação profissional. Nesse documento, o artigo 13º, ao indicar a forma de identificação profissional, mediante carteira, também estabeleceu que seu exercício poderia ocorrer na administração pública, direta e indireta, em hospitais, nas clínicas, nos ambulatórios, nas creches, nos asilos ou exercício de cargo, na função ou emprego de assessoria, em chefia ou direção.

A publicação da Resolução N° 8/78 do COFFITO explicitou as atividades privativas dos profissionais, determinando algumas competências dos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Pautada no que provê a Lei 938/63, essa resolução considera o planejamento, a programação e a execução de métodos e técnicas fisioterapêuticas visando à saúde nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária.

No artigo 3º da Resolução N° 8/78 do COFFITO se constituem atos privativos do fisioterapeuta: prescrever, ministrar e supervisionar terapia física, que objetive preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgãos, sistemas ou função do corpo humano, por meio de ações isoladas ou concomitantes; através de agentes físicos e naturais como eletro, termo e fototerapia, hidroterapia, mecanoterapia e/ou cinesioterapia. O Código de Ética da profissão foi aprovado através da Resolução COFFITO-10 e tornou-se público em setembro desse mesmo ano. Ela evidencia o avanço ocorrido na legislação com relação à atuação profissional, principalmente quando ratifica a atenção fisioterapêutica nos diferentes níveis de atenção à saúde e estabelece como responsabilidade do profissional uma atenção ao cliente referindo-se “ao respeito à vida humana” preservando a integridade física ou psíquica “do ser humano”.

#### 4.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Fisioterapia do ISB/UFAM deverá formar um profissional fisioterapeuta generalista, humanista, pesquisador, com formação continuada, contextualizado político e culturalmente, com competência para liderar e gerenciar equipes e recursos, atuante nos vários níveis de atenção à saúde; capacitado a realizar procedimentos de avaliação, diagnóstico e intervenção fisioterapêuticas nas



disfunções cinético-funcionais dos vários sistemas, de acordo com os princípios éticos, bioéticos, morais e deontológicos, de forma individual e/ou coletiva, promovendo o desenvolvimento científico, com domínio de saberes e competências inerentes à Fisioterapia.

#### 4.6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

##### 4.6.1 Competências e Habilidades Gerais

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas, sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para esses fins, esses profissionais devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas e a interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade,



empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e a administração tanto da força de trabalho, quanto dos recursos físicos e materiais e de informação. Da mesma forma, devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Dessa forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo, a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

#### 4.6.2 Competências e Habilidades Específicas

- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente, colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinesiológico-funcional, para eleger e quantificar as técnicas, recursos e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- Diagnosticar as disfunções cinético-funcionais e elaborar a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta;
- Planejar, programar, ordenar, coordenar, executar e supervisionar a aplicação de métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos que objetivem preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgãos, sistemas ou funções do corpo humano, especificamente as relacionadas ao movimento;



- Prescrever, ministrar e acompanhar a aplicação de recursos físicos por meio de ação isolada ou concomitante, de agente termoterapêutico ou crioterapêutico, hidroterapêutico, aeroterapêutico, fototerapêutico, eletroterapêutico ou sonoterapêutico;
- Utilizar, com ou sem o emprego de aparelhos, de exercício respiratório, de exercício cardiovascular, de educação ou reeducação neuromuscular, de regeneração muscular, de relaxamento muscular, de locomoção, de regeneração osteoarticular, de correção de hábitos posturais, de adaptação ao uso de órtese ou prótese e de adaptação dos meios e materiais disponíveis, pessoais ou ambientais, para o desempenho físico do paciente, determinando:
  - a) o objetivo da terapia e a programação para atingi-lo;
  - b) o segmento do corpo do paciente a ser submetido ao exercício;
  - c) a modalidade de exercício a ser aplicado e a respectiva intensidade;
  - d) a orientação ao paciente para a execução da terapia em sua residência, quando for o caso;
  - e) a dosagem, a frequência e o número de sessões terapêuticas, com a indicação do período de tempo de duração de cada uma.
- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- Intervir para resolução de condições de emergência;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios relacionados ao tratamento fisioterapêutico;
- Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Usar terminologia técnica amplamente compreendida e adequadamente definida e usar preferencialmente modelos e definições aceitos internacionalmente (por ex., a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF);
- Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares na sequência do processo terapêutico;
- Dirigir serviços e locais destinados a atividades fisioterapêuticas, bem como assumir responsabilidade técnica pelo desempenho dessas atividades;



- Aplicar métodos e técnicas de investigação em sua rotina de trabalho e elaborar trabalhos acadêmicos e científicos;
- Desenvolver e executar projetos de pesquisa e extensão que contribuam para a produção e para acessibilidade do conhecimento, socializando o saber científico produzido;
- Tornar acessível o conhecimento técnico-científico na sua área de atuação, por meio de aulas, palestras, conferências e publicações científicas, além de acompanhar e incorporar inovações tecnológicas pertinentes à sua prática profissional.

#### 4.7 OBJETIVOS DO CURSO

##### 4.7.1 Objetivo Geral

Proporcionar aos discentes uma formação generalista, ética, crítica e reflexiva, pautada na prática baseada em evidências científicas, facilitando a aprendizagem dos conhecimentos, competências e habilidades gerais e específicas, relacionadas às alterações cinético-funcionais oriundas do processo saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade.

##### 4.7.2 Objetivos Específicos

- Habilitar o discente com conhecimentos científico, técnico, humano e psicossocial;
- Capacitar o discente quanto ao planejamento, organização e desenvolvimento de competências para atuar em instituições públicas, privadas, autônomas e cargos administrativos;
- Estimular o estudante ao desenvolvimento de valores éticos e de cidadania baseando-se no Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia;
- Desenvolver habilidades para: avaliação, prognóstico, diagnóstico cinesiológico-funcional, objetivos de tratamento e conduta fisioterapêutica;
- Promover competências sociocomunicativas e autônomas favoráveis ao trabalho em equipe e a formação de líderes para gerenciamento de situações-problemas e tomada de decisões, de forma eficiente e eficaz.



#### 4.8 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O aluno ingressa no curso de Bacharelado em Fisioterapia da UFAM por meio do Processo Seletivo Contínuo (PSC) e Sistema de Seleção Unificada (ENEM/SISU) – 50% para cada. Porém existem outras formas especiais de ingresso conforme Regimento Interno da UFAM, que seriam: o Processo Seletivo Macro Verão, o Processo Seletivo Extramacro, a Transferência Ex-Offício (obrigatória), Programa de Estudante Convênio e Aluno Cortesia.

### 5 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso funcionará na modalidade presencial, com uma estrutura curricular elaborada tendo como parâmetro a Resolução CNE/CES Nº 04/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Fisioterapia.

As DCN para o Ensino de Graduação em Fisioterapia orientam e definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de fisioterapeutas, permitindo às instituições de ensino superior, flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção de seus currículos, que contemplem elementos de fundamentação essencial da área de conhecimento e do campo de saber da profissão, devendo atender aos diferentes perfis profissionais e demandas da sociedade.

As contínuas revisões do Projeto Pedagógico precisam acompanhar as mudanças da sociedade moderna que proporcionem ao estudante o desenvolvimento de competências profissionais e autonomia intelectual permanente, preparando o futuro fisioterapeuta para enfrentar os desafios da sociedade técnico-científica e do exercício profissional.

Na configuração do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, após os conteúdos de formação básica, os demais componentes curriculares serão ofertados por unidades de ensino autônoma, com coerência interna e significado próprio, pertencente a uma proposta de integralização de qualificação – com duração total de 4.035 (quatro mil e trinta e cinco) horas-aula correspondendo a 187



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

(cento e oitenta e sete) créditos e 21% de carga horária de Estágio Curricular Supervisionado, conforme Quadro 01 a seguir:

**Quadro 01: Componentes curriculares**


<b>Componentes curriculares</b>	<b>Horas</b>	<b>Créditos</b>
Conhecimentos e Recursos Biotecnológicos da Saúde	915	53
Conhecimentos em Ciências Humanas e Sociais	105	07
Conhecimentos e Recursos em Fisioterapia	1.875	93
Estágio Curricular Supervisionado	840	28
Disciplinas Optativas	90	06
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.035</b>	<b>187</b>

5.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

A nova matriz curricular do Curso de Fisioterapia contempla quatro áreas de conhecimento, com disciplinas que têm por objetivo dotar o discente de habilidades e competências para trabalhar com a funcionalidade humana considerando o contexto de vida do indivíduo.

- I. Conhecimentos e Recursos Biotecnológicos da Saúde
- II. Conhecimentos em Ciências Humanas e Sociais
- III. Conhecimentos e Recursos em Fisioterapia
- IV. Conhecimentos práticos em Fisioterapia

A área de **Conhecimentos e Recursos Biotecnológicos da Saúde**, conforme apresentados no Quadro 02, a seguir, favorecem o desenvolvimento de saberes e conhecimentos biológicos que embasam a formação de qualquer profissional de saúde, o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas, possibilitando aos graduandos o entendimento dos processos de investigação e intervenção que serão abordados na área de Conhecimentos e Recursos em Fisioterapia.

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

### Quadro 02: Conhecimentos e Recursos Biotecnológicos da Saúde

ÁREAS	DISCIPLINAS	CR	CH
<b>Conhecimentos e Recursos Biotecnológicos da Saúde</b>	Biossegurança no atendimento fisioterapêutico	2.2.0	30
	Citologia	4.3.1	75
	Histologia e Embriologia Humana	4.3.1	75
	Anatomia Sistemica	3.1.2	75
	Introdução à Biofísica	3.2.1	60
	Anatomia do Aparelho Locomotor	3.2.1	60
	Bioquímica Geral	4.4.0	60
	Fisiologia Humana Geral	5.4.1	90
	Genética Geral e Aplicada à Fisioterapia	3.3.0	45
	Anatomia do Sistema Nervoso	2.1.1	45
	Patologia Humana	4.4.0	60
	Farmacologia Geral e Aplicada à Fisioterapia	4.4.0	60
	Imunologia Geral	3.3.0	45
	Microbiologia Geral	2.2.0	30
	Metodologia do Estudo e da Pesquisa Científica	3.3.0	45
Estatística Aplicada à Pesquisa	4.4.0	60	

A área de **Conhecimentos em Ciências Humanas e Sociais** de acordo apresentados no Quadro 03, a seguir, abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, buscando problematizar o contexto social do país e trabalhar conteúdos relacionados à educação ambiental, relações étnico-raciais, culturais, filosóficos, epidemiológicos e direitos humanos para que o aluno possa analisar criticamente a realidade da saúde pública brasileira, bem como o aspecto social e moral da atuação do fisioterapeuta inserido no sistema de saúde vigente, seja como agente promotor de saúde ou como gestor de serviço de saúde público ou privado.

### Quadro 03: Conhecimentos em Ciências Humanas e Sociais

ÁREAS	DISCIPLINAS	CR	CH
<b>Conhecimentos em Ciências</b>	Português Instrumental e Redação Científica	3.3.0	45
	Antropologia da Saúde	2.2.0	30

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

<b>Humanas e Sociais</b>	Determinantes Sociais em Saúde	2.2.0	30
--------------------------	--------------------------------	-------	----

A área de **Conhecimentos e Recursos em Fisioterapia**, segundo ao que consta no Quadro 04, a seguir, compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia.

#### Quadro 04: Conhecimentos e Recursos em Fisioterapia

ÁREAS	DISCIPLINAS	CR	CH
<b>Conhecimentos e Recursos em Fisioterapia</b>	Fundamentos da Fisioterapia	2.2.0	30
	Vivência Profissional I	1.0.1	30
	Vivência Profissional II	1.0.1	30
	Vivência Profissional III	1.0.1	30
	Deontologia e Bioética na Fisioterapia	2.2.0	30
	Cinesiologia e Biomecânica	5.3.2	105
	Fisiologia Aplicada ao Esporte e ao Exercício físico	3.1.2	75
	Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	3.2.1	60
	Terapia Manual em Fisioterapia	3.2.1	60
	Recursos Cinesioterapêuticos	4.2.2	90
	Avaliação Cineantropométrica	2.1.1	45
	Fisioterapia em Saúde Coletiva I	3.2.1	60
	Atividade Integradora I	1.1.0	15
	Exames Complementares em Fisioterapia	2.2.0	30
	Órteses e Próteses em Fisioterapia	3.1.1	45
	Eletrotermofototerapia	4.2.2	90
	Gestão em Fisioterapia	2.2.0	30
	Fisioterapia Aquática	3.2.1	60
	Fisioterapia em Saúde Coletiva II	3.2.1	60
	Atividade Integradora II	1.1.0	15
Fisioterapia na Saúde do Idoso	3.2.1	60	

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

	Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica e Esportiva	5.3.2	105
	Fisioterapia nas Disfunções Respiratórias	4.2.2	90
	Atividade Integradora III	1.1.0	15
	Fisioterapia Cardiovascular	4.3.1	75
	Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem	4.2.2	90
	Fisioterapia na Disfunções Reumatológicas	3.2.1	60
	Atividade Integradora IV	1.1.0	15
	Trabalho de Conclusão de Curso I	2.2.0	30
	Fisioterapia nas Disfunções Dermatofuncionais	2.1.1	45
	Fisioterapia em Terapia Intensiva	3.2.1	60
	Fisioterapia Neurofuncional	4.2.2	90
	Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria	4.2.2	90
	Atividade Integradora V	1.1.0	15
	Trabalho de Conclusão de Curso II	1.0.1	15
	Trabalho de Conclusão de Curso III	1.0.1	15
	Trabalho de Conclusão de Curso IV	1.0.1	15

A área denominada **Conhecimentos Práticos em Fisioterapia**, em conformidade ao Quadro 05, é composta por sete estágios obrigatórios que darão ao estudante a oportunidade de conhecer a atuação do fisioterapeuta nos níveis de atenção básica, ambulatorial e hospitalar (níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde).

**Quadro 05: Conhecimentos Práticos em Fisioterapia**

ÁREAS	DISCIPLINAS	CR	CH
<b>Conhecimentos Práticos em Fisioterapia</b>	Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica, Reumatológica e Esportiva	4.0.4	120
	Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente	4.0.4	120

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

	Estágio Curricular Supervisionado em	4.0.4	120
	Fisioterapia Neurofuncional		
	Estágio Curricular Supervisionado em	4.0.4	120
	Fisioterapia na Saúde Coletiva		
	Estágio Curricular Supervisionado em	4.0.4	120
Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular			
Estágio Curricular Supervisionado em	4.0.4	120	
Fisioterapia Hospitalar I			
Estágio Curricular Supervisionado em	4.0.4	120	
Fisioterapia Hospitalar II			

## 5.2 MATRIZ CURRICULAR

Com base no que dispõem a Lei 9.394/96-LDB e a Resolução CNE/CES Nº 04/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, normatizadas pela Resolução CNE/CES Nº 04, de 19 de fevereiro de 2002, do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, e considerando as várias contribuições encaminhadas pela comunidade acadêmica, apresenta-se, a seguir, no Quadro 6.1 e 6. 2, a nova matriz curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia do ISB/UFAM.

A matriz curricular do Curso de Fisioterapia do ISB/UFAM está organizada de acordo com a periodização das turmas, sendo disposta em disciplinas obrigatórias, estágios curriculares supervisionados e disciplinas optativas, além da flexibilidade de inserção, em todos os semestres, das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais complementares (AACC).

### Quadro 6.1: Disciplinas Obrigatórias

PER	SIGLA	DISCIPLINA	CR	CH	PR
1º	ISF018	Biossegurança no Atendimento Fisioterapêutico	2.2.0	30	-
	ISC026	Citologia	4.3.1	75	-
	ISC027	Histologia e Embriologia Humana	4.3.1	75	-

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

	ISC028	Anatomia Sistêmica	3.1.2	75	-
	ISC029	Introdução à Biofísica	3.2.1	60	-
	ISF019	Fundamentos da Fisioterapia	2.2.0	30	-
	ISF021	Vivência Profissional I	1.0.1	30	-
	<b>SUB-TOTAL</b>			<b>19</b>	<b>375</b>
2º	ISF028	Anatomia do Aparelho Locomotor	3.2.1	60	ISC028
	ISC033	Bioquímica Geral	4.4.0	60	ISC026
	ISC034	Fisiologia Humana Geral	5.4.1	90	ISC028 ISC026
	ISF033	Genética Geral e Aplicada à Fisioterapia	3.3.0	45	ISC026
	ISF029	Anatomia do Sistema Nervoso	2.1.1	45	ISC028
	ISC035	Português Instrumental e Redação Científica	3.3.0	45	-
	ISC036	Antropologia da Saúde	2.2.0	30	ISC028 ISF019
	ISF039	Vivência Profissional II	1.0.1	30	ISF018 ISF019 ISF021
	<b>SUB-TOTAL</b>			<b>23</b>	<b>405</b>
3º	ISC037	Patologia Humana	4.4.0	60	ISC027 ISF029 ISC034 ISF033
	ISF040	Farmacologia Geral e Aplicada à Fisioterapia	4.4.0	60	ISC034 ISC033
	ISC038	Imunologia Geral	3.3.0	45	ISC026
	ISC039	Microbiologia Geral	2.2.0	30	ISC026
	ISF048	Vivência Profissional III	1.0.1	30	ISF039 ISC036
	ISF049	Deontologia e Bioética na Fisioterapia	2.2.0	30	ISF019 ISF021 ISF039 ISC036
	ISF053	Cinesiologia e Biomecânica	5.3.2	105	ISC029 ISF028 ISC034 ISF029
	ISF054	Fisiologia Aplicada ao Esporte e ao Exercício Físico	3.1.2	75	ISF028 ISC034
<b>SUB-TOTAL</b>			<b>24</b>	<b>435</b>	
4º	ISC040	Metodologia do Estudo e da Pesquisa Científica	3.3.0	45	ISC035 ISF049

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

	ISC042	Estatística Aplicada à Pesquisa	4.4.0	60	-
	ISF056	Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	3.2.1	60	ISF048 ISF049 ISF053
	ISF058	Terapia Manual em Fisioterapia	3.2.1	60	ISF049 ISF053
	ISF059	Recursos Cinesioterapêuticos	4.2.2	90	ISF049 ISF053
	ISF063	Avaliação Cineantropométrica	2.1.1	45	ISF053
	ISF066	Fisioterapia em Saúde Coletiva I	3.2.1	60	ISF049
	ISF067	Atividade Integradora I	1.1.0	15	ISF048 ISF053
	<b>SUB-TOTAL</b>			<b>23</b>	<b>435</b>
5º	ISF068	Exames Complementares em Fisioterapia	2.2.0	30	ISF028 ISF029 ISC034 ISC033 ISC038 ISF049
	ISF069	Órteses e Próteses em Fisioterapia	3.1.1	45	ISF053 ISF059
	ISF070	Eletrotermofototerapia	4.2.2	90	ISF053
	ISF072	Gestão em Fisioterapia	2.2.0	30	ISC036
	ISF074	Fisioterapia Aquática	3.2.1	60	ISF053 ISF059
	ISF075	Fisioterapia em Saúde Coletiva II	3.2.1	60	ISF066
	ISF076	Atividade Integradora II	1.1.0	15	ISF067
	<b>SUB-TOTAL</b>			<b>18</b>	<b>330</b>
6º	ISC043	Determinantes Sociais em Saúde	2.2.0	30	ISF039 ISF075
	ISF077	Fisioterapia na Saúde do Idoso	3.2.1	60	ISF075 ISF056 ISF059
	ISF078	Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica e Esportiva	5.3.2	105	ISF056 ISF058 ISF059 ISF063 ISF070 ISF074 ISF069 ISF068

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>			
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>			

	ISF079	Fisioterapia nas Disfunções Respiratórias	4.2.2	90	ISF056 ISF058 ISF059 ISF068
	ISF084	Atividade Integradora III	1.1.0	15	ISF076
	<b>SUB-TOTAL</b>			<b>15</b>	<b>300</b>
7º	ISF086	Fisioterapia Cardiovascular	4.3.1	75	ISF054 ISF040 ISF079
	ISF087	Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem	4.2.2	90	ISF078
	ISF088	Fisioterapia nas Disfunções Reumatológicas	3.2.1	60	ISF078 ISF074
	ISF089	Atividade Integradora IV	1.1.0	15	ISF084
	ISF093	Trabalho de Conclusão do Curso I	2.2.0	30	ISC035 ISC040 ISC042
	<b>SUB-TOTAL</b>			<b>14</b>	<b>270</b>
8º	ISF102	Fisioterapia nas Disfunções Dermatofuncionais	2.1.1	45	ISF056 ISF058 ISF070 ISF068 ISF088
	ISF107	Fisioterapia em Terapia Intensiva	3.2.1	60	ISF086
	ISF108	Fisioterapia Neurofuncional	4.2.2	90	ISF078
	ISF109	Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria	4.2.2	90	ISF056 ISF058 ISF068 ISF069
	ISF110	Atividade Integradora V	1.1.0	15	ISF089
	ISF111	Trabalho de Conclusão do Curso II	1.1.0	15	ISF093
	<b>SUB-TOTAL</b>			<b>15</b>	<b>315</b>
9º	ISF112	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica, Reumatológica e Esportiva	4.0.4	120	ISF078 ISF088
	ISF113	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente	4.0.4	120	ISF109
	ISF114	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional	4.0.4	120	ISF108
	ISF115	Trabalho de Conclusão do Curso III	1.0.1	15	ISF111
	<b>SUB-TOTAL</b>			<b>13</b>	<b>375</b>



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> <b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

<b>10º</b>	ISF116	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva	4.0.4	120	ISC043 ISF077
	ISF117	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular	4.0.4	120	ISF086
	ISF118	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar I	4.0.4	120	ISF078 ISF087 ISF088 ISF107 ISF108 ISF109
	ISF119	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar II	4.0.4	120	ISF078 ISF087 ISF088 ISF107 ISF108 ISF109
	ISF120	Trabalho de Conclusão do Curso IV	1.0.1	15	ISF115
	<b>SUB-TOTAL</b>			<b>17</b>	<b>495</b>
<b>TOTAL</b>			<b>181</b>	<b>3.735</b>	

#### Quadro 6.2: Disciplinas Optativas

SIGLA	DISCIPLINA	CR	CH	PR
ISF121	Fundamentos de Socorros Urgentes	2.1.1	45	ISF018
ISF122	Ergonomia e Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	2.1.1	45	ISF053 ISF059
ISF123	Fisioterapia em Oncologia	3.3.0	45	ISF056 ISF070 ISF058 ISF059
ISC025	Libras	4.4.0	60	-

### 5.3 CONTEÚDO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS INTEGRADAS

As práticas educativas integradas são temas ou conteúdos regulamentados por Lei, Resolução ou Parecer específico sobre o currículo do ensino superior, que constam na matriz curricular do curso na forma de disciplina ou conteúdo obrigatório.

De acordo com as bases legais que regulamentam a obrigatoriedade das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e



para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003; Lei Nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004; Parecer CNE/CP Nº 003 de 10/3/2004); Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP Nº 8 de 6/3/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1 de 30 de maio de 2012); Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental (Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012) e Art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que decreta a inclusão de Libras como disciplina curricular, foi instituído no Curso de Fisioterapia do ISB/UFAM disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas, além do estímulo à prática de atividades complementares, projetos de extensão universitária e iniciação científica que visem as temáticas supracitadas.

O detalhamento das práticas integrativas e os respectivos componentes curriculares está apresentado no quadro 07, a seguir:

**Quadro 07: Detalhamento das práticas integrativas e os respectivos componentes curriculares**

<b>Aspectos Legais</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Componentes curriculares</b>
Educação para as Relações Étnico-Raciais Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004.	Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.	De maneira mista, combinando disciplinaridade com transversalidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Antropologia em Saúde (ISC036);</li> <li>● Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva (ISF116).</li> </ul>
Educação Ambiental Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de junho de 2012.	Meio ambiente, sustentabilidade socioambiental e suas relações com a saúde das populações.	De maneira mista, combinando disciplinaridade com transversalidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fisioterapia na Saúde Coletiva I (ISF066);</li> <li>● Determinantes Sociais da Saúde (ISC043);</li> </ul>

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>		
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>		

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva (ISF116).</li> </ul>
Educação em Direitos Humanos Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.	Educação em Direitos Humanos	De maneira mista, combinando disciplinaridade com transversalidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deontologia e Bioética na Fisioterapia (ISF049).</li> </ul>
Libras Decreto nº 5.626/2005	Ensino da língua brasileira de sinais.	Transversal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Libras (ISC025).</li> </ul>

#### 5.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado busca integrar teoria e prática, constituindo um momento de aprimoramento dos conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício profissional. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sociopolítica, que proporciona ao estagiário a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolidando a sua profissionalização e explorando as competências básicas indispensáveis para a formação profissional. Portanto, o estágio possibilita ao graduando entrar em contato com problemas reais da sua comunidade, momento este em que estará analisando e implementando possibilidades de atuação em sua área de trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado deve proporcionar aos estagiários a atuação nas principais áreas da Fisioterapia, considerando os três níveis de atenção à saúde e envolvendo não apenas a reabilitação dos pacientes, mas também a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Ademais, visa o desenvolvimento de atitudes éticas do exercício profissional, a tomada de decisão, a comunicação interprofissional, a proatividade, a liderança e o gerenciamento profissional e do setor.

O Estágio Curricular Supervisionado proposto nesse Projeto Pedagógico tem carga horária de 840 (oitocentos e quarenta) horas e é composto pelas



práticas nas áreas de Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica, Reumatológica e Esportiva, estabelecido no 9º período, totalizando 120 horas (04 créditos); Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente, estabelecido no 9º período, totalizando 120 horas (04 créditos); Fisioterapia Neurofuncional, estabelecido no 9º período, totalizando 120 horas (04 créditos); Fisioterapia na Saúde Coletiva, estabelecido no 10º período, totalizando 120 horas (04 créditos); Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular, estabelecido no 10º período, totalizando 120 horas (04 créditos); Fisioterapia Hospitalar I – média complexidade, estabelecido no 10º período, totalizando 120 horas (04 créditos) e Fisioterapia Hospitalar II – alta complexidade, estabelecido no 10º período, totalizando 120 horas (04 créditos).

As práticas do Estágio Curricular Supervisionado serão desenvolvidas em distintos cenários: a atenção primária será realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Coari/AM; as ações secundárias e terciárias serão desenvolvidas prioritariamente na Clínica Escola de Fisioterapia ISB/UFAM, no Hospital Regional e/ou nas Instituições públicas e filantrópicas da cidade de Coari/AM, além de Instituições de Saúde da cidade de Manaus/AM. Diante da indisponibilidade de campos de estágio externos, os Laboratórios de Fisioterapia do ISB/UFAM também poderão ser utilizados para as práticas do Estágio Curricular Supervisionado.

Os estudantes serão distribuídos nos diversos cenários de prática através do sistema de rodízio, com as atividades sendo realizadas nos períodos matutino e vespertino, com a possibilidade de existir plantões nos finais de semana e feriados.

As supervisões do Estágio Curricular Supervisionado são exercidas por supervisores fisioterapeutas do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas e com a possibilidade de participação de preceptores/supervisores voluntários, de acordo com as resoluções vigentes da UFAM. Nos casos em que exista preceptor/supervisor local pertencente ao quadro de funcionários do estabelecimento e/ou pertencente ao quadro de servidores da universidade (TAE nível superior – Fisioterapeuta), haverá corresponsabilidade do professor/supervisor da área de atuação específica no gerenciamento das atividades acadêmicas.

A concepção de Estágio Curricular Supervisionado adotada é de eixo integrador da totalidade do currículo pleno que busca articular dialeticamente teoria



e prática ao longo do curso. Portanto, o estágio não se definirá como o critério de verdade da organização curricular em ação, mas se caracterizará como aquele componente curricular que se configura como estratégia teórico-metodológica que buscará assegurar a unidade conteúdo/forma enquanto elementos essenciais à construção da síntese formação/prática profissional.

No anexo I, é apresentada a Regulamentação e Normatização do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado de Fisioterapia.

## 5.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade de integração curricular obrigatória para o Curso de Bacharelado em Fisioterapia e indispensável para a colação de grau. Consiste de um trabalho, obrigatoriamente em formato de Artigo Científico, abordando tema pertinente, a ser elaborado e desenvolvido pelo discente sob a orientação de um professor homologado pelo Colegiado do Curso, designado por portaria do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) e carga horária semanal estabelecida por resolução vigente.

Todo o acompanhamento dessa construção ocorrerá através das disciplinas TCC I (elaboração de projeto de pesquisa), TCC II (desenvolvimento de pesquisa), TCC III (interpretação de resultados/redação de manuscrito) e TCC IV (submissão e defesa), desenvolvidas, em caráter instrumental, em quatro semestres consecutivos, a saber: do 7º (sétimo) ao 10º (décimo) período.

Para o desenvolvimento do projeto de pesquisa (TCC I), o aluno deverá ter obtido a aprovação nas disciplinas de Português Instrumental e Redação Científica, Metodologia do Estudo e da Pesquisa Científica e Estatística Aplicada à Pesquisa. O projeto de pesquisa deverá ser elaborado e entregue pelo discente em um prazo mínimo de 15 dias de antecedência à data agendada para a realização da banca de avaliação de TCC I, a qual será composta por três membros: o professor da disciplina, o professor orientador e um convidado com *expertise* na área de conhecimento. Ao final da apresentação, a banca fará colocações sobre o projeto escrito.



Nas disciplinas de TCC II e III haverá encontros de orientação e ocorrerão os desdobramentos da pesquisa científica. As atividades desenvolvidas nessas disciplinas ficarão sob supervisão do professor orientador.

O Artigo Científico a ser apresentado na disciplina de TCC IV deve seguir normas técnicas do periódico indexado para qual o artigo fora submetido e deverá ser entregue aos membros da Banca Examinadora em vias impressas e em formato PDF com 15 dias de antecedência da defesa. A Banca Examinadora deve ser constituída por três membros e dois suplentes, indicados pelo professor orientador. Um deverá ser o professor orientador, enquanto que os demais serão professores do quadro docente do Instituto de Saúde e Biotecnologia ISB/UFAM, preferencialmente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, ou profissional da área, desde que habilitados para essa tarefa.

As defesas públicas ocorrerão em formato de Simpósio, não sendo permitido o agendamento de apresentações fora desse período.

Atendida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I, II, III ou IV, será considerado aprovado o aluno que obtiver média mínima de 8,0 (oito) e estará reprovado aquele com nota inferior a 5,0 (cinco). O aluno que obtiver nota entre 5,0 (cinco) e 7,9 (sete vírgula nove) no TCC I ou IV, terá direito à Prova Final conforme estabelecido na Regulamentação e Normatização do Trabalho de Conclusão do Curso.

No anexo II, é apresentada a Regulamentação e Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado de Fisioterapia.

## 5.6 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

Conforme a Resolução CNE/CES Nº 04/2009, as atividades acadêmicas complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Fisioterapia e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Atividades acadêmico-científico-culturais têm carga mínima de 210 horas, são compostas por atividades de enriquecimento da carga horária por meio da ampliação das dimensões dos componentes curriculares constantes na formação



docente, incluindo o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas.

Podem ser reconhecidos:

- Monitorias;
- Estágios extracurriculares;
- Programas de Iniciação Científica;
- Programa de Extensão;
- Estudos Complementares;
- Participação em Eventos Científicos;
- Representação em Colegiado;
- Atividades culturais;
- Trabalhos voluntários.

O aluno deverá participar de no mínimo duas atividades diferentes para completar sua carga horária mínima das atividades complementares. O discente deverá cumprir o mínimo de AACC estabelecido e, excedendo a carga horária, poderá aproveitá-la como optativa.

No anexo III, é apresentada a Regulamentação e Normatização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Curso de Bacharelado de Fisioterapia.

## 5.7 QUADRO SINÓPTICO DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR

A seguir apresentamos a síntese da composição da nova matriz curricular do curso:

### Quadro 08: Sinopse da composição curricular

QUADRO SINÓPTICO DA MATRIZ CURRICULAR	CH	CR
Disciplinas Obrigatórias	3.735	181
Disciplinas Optativas	90	06
Estágio Curricular Supervisionado – ECS	840	28
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60	04

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC	210	-
<b>TOTAL</b>	<b>4.035</b>	<b>187</b>

## 5.8 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Segue o quadro geral de integralização do curso de Fisioterapia:

### Quadro 09: Integralização do curso

Número de Períodos		Créditos por Período		Créditos Exigidos		Carga Horária Exigida	
Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Créd. Obrig.	Créd. Opt.	CH Obrig.	CH Opt.
15	10	28	13	181	06	3.735	90

## 5.9 TRANSIÇÃO E EQUIVALÊNCIA

A partir do estabelecimento do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a Matriz Curricular do Curso sofrerá modificação, seja com o acréscimo de novos componentes curriculares, supressão de outros componentes curriculares, modificação de ementas e cargas horárias, entre outras. Deste modo, deverá ser considerada a transição curricular, período que corresponde ao tempo entre a implantação da nova matriz curricular e a extinção da matriz curricular do PPC vigente.

Para o novo PPC do curso de Fisioterapia será considerada a transição gradual, com o ingresso automático de novos alunos para a nova matriz curricular de acordo com o quadro 10 abaixo:

### Quadro 10: Transição e equivalência dos componentes curriculares

SEMESTRES	COMPONENTES CURRICULARES	
	Matriz nova	Matriz antiga
<b>2020/2</b>	1º período	3º, 5º, 7º e 9º período
<b>2021/1</b>	2º período	4º, 6º e 8º período



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>	
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>	

<b>2021/2</b>	1º e 3º período	5º, 7º e 9º período
<b>2022/1</b>	2º e 4º período	6º e 8º período
<b>2022/2</b>	1º, 3º e 5º período	7º e 9º período
<b>2023/1</b>	2º, 4º e 6º período	8º período
<b>2023/2</b>	1º, 3º, 5º e 7º período	9º período
<b>2024/1</b>	2º, 4º, 6º e 8º período	Fim da matriz antiga
<b>2024/2</b>	1º, 3º, 5º, 7º e 9º período	-
<b>2025/1</b>	2º, 4º, 6º, 8º e 10º período	-

O ingresso automático de alunos na nova matriz curricular ocorrerá ainda nas situações descritas a seguir:

- Reprovação em componentes curriculares extintos e sem equivalência na matriz curricular nova;
- Após trancamento de matrícula e retorno ao curso;
- Nos casos de transferidos, portadores de diplomas ou reingresso no curso.

A implantação da nova matriz curricular será acompanhada sistematicamente pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Fisioterapia semestralmente durante o período de 10 semestres de integralização da nova matriz (2020/2 a 2025/1). A implantação do novo PPC será discutida anualmente no Encontro Pedagógico do Curso de Fisioterapia e através de eventos do curso com participação dos docentes, discentes, técnicos e comunidade acadêmica em geral. Após a primeira turma formada (2025/1), o NDE apresentará relatório completo sobre a implantação do novo PPC à comunidade acadêmica, sendo esse relatório apresentado a cada 2 anos. A apresentação do relatório de implantação possibilitará a informação para a tomada de decisão sobre a necessidade de adequações no PPC do curso.

O aproveitamento automático entre as disciplinas com conteúdos semelhantes e carga horária compatível é descrito no quadro de equivalências a seguir:

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> <b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>
---	--

**Quadro 11: Equivalência de disciplinas entre o novo e o antigo PPC's**

<b>SIGLA</b>	<b>DISCIPLINAS NOVO PPC (2020.2)</b>	<b>SIGLA</b>	<b>DISCIPLINAS ANTIGO PPC (2006.2)</b>
ISF018	Biossegurança no Atendimento Fisioterapêutico	ISF014	Biossegurança
ISC026	Citologia	ISC013	Biologia Celular e Molecular
ISC027	Histologia e Embriologia Humana	ISF022	Histologia e Embriologia
ISC028	Anatomia Sistêmica	ISC030	Anatomia Humana
ISC029	Introdução à Biofísica	ISF034	Biofísica
ISF019	Fundamentos da Fisioterapia	ISF032	Fundamentos de Fisioterapia
ISF021	Vivência Profissional I	-	Sem equivalência
ISF028	Anatomia do Aparelho Locomotor	-	Sem equivalência
ISC033	Bioquímica Geral	ISF020	Bioquímica
ISC034	Fisiologia Humana Geral	ISC006	Fisiologia Humana
ISF033	Genética Geral e Aplicada à Fisioterapia	ISC014	Genética Geral e Aplicada
ISF029	Anatomia do Sistema Nervoso	ISF031	Neuroanatomia
ISC035	Português Instrumental e Redação Científica	ISC002	Português Instrumental
ISC036	Antropologia da Saúde	-	Sem equivalência
ISF039	Vivência Profissional II	-	Sem equivalência
ISC037	Patologia Humana	ISF035	Patologia
ISF040	Farmacologia Geral e Aplicada à Fisioterapia	ISC041	Farmacologia
ISC038	Imunologia Geral	ISC009	Imunologia
ISC039	Microbiologia Geral	ISF045	Microbiologia Básica
ISF048	Vivência Profissional III	-	Sem equivalência
ISF049	Deontologia e Bioética na Fisioterapia	ISF044	Deontologia
		ISF016	Bioética
ISF053	Cinesiologia e Biomecânica	ISF041	Cinesiologia
ISF054	Fisiologia Aplicada ao Esporte e ao Exercício	ISF057	Fisiologia do Exercício
ISC040	Metodologia do Estudo e da Pesquisa Científica	ISC004	Metodologia do Estudo e da Pesquisa
ISC042	Estatística Aplicada à Pesquisa	ISF024	Bioestatística
ISF056	Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	ISF043	Métodos e técnicas de avaliação

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

ISF058	Terapia Manual em Fisioterapia	ISF051	Recursos Terapêuticos Manuais
ISF059	Recursos Cinesioterapêuticos	ISF047	Cinesioterapia
ISF063	Avaliação Cineantropométrica	ISF104	Cineantropometria
ISF066	Fisioterapia em Saúde Coletiva I	ISF055	Epidemiologia Geral
ISF067	Atividade Integradora I	-	Sem equivalência
ISF068	Exames Complementares em Fisioterapia	-	Sem equivalência
ISF069	Órteses e Próteses em Fisioterapia	ISF101	Órteses e Próteses
ISF070	Eletrotermofototerapia	ISF050	Termofotoeletroterapia
ISF072	Gestão em Fisioterapia	ISF103	Administração em Fisioterapia
ISF074	Fisioterapia Aquática	ISF052	Hidroterapia
ISF075	Fisioterapia em Saúde Coletiva II	ISF042	Saúde Pública
ISF076	Atividade Integradora II	-	Sem equivalência
ISC043	Determinantes Sociais em Saúde	ISF095	Determinantes Sócio-Econômico-Antropológicos da Saúde
ISF077	Fisioterapia na Saúde do Idoso	ISF106	Fisioterapia Geriátrica
ISF078	Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica e Esportiva	ISF080	Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica
ISF079	Fisioterapia nas Disfunções Respiratórias	ISF081	Fisioterapia Respiratória
ISF084	Atividade Integradora III	-	Sem equivalência
ISF086	Fisioterapia Cardiovascular	ISF082	Fisioterapia Cardiológica e Angiológica
ISF087	Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem	ISF064	Fisioterapia Ginecológica e Obstétrica
ISF088	Fisioterapia nas Disfunções Reumatológicas	ISF065	Fisioterapia Reumatológica
ISF089	Atividade Integradora IV	-	Sem equivalência
ISF093	Trabalho de Conclusão do Curso I	ISF092	TCC I
ISF102	Fisioterapia nas Disfunções Dermatofuncionais	ISF105	Fisioterapia Dermato-funcional
ISF107	Fisioterapia em Terapia Intensiva	-	Sem equivalência
ISF108	Fisioterapia Neurofuncional	ISF060	Fisioterapia Neurológica

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

ISF109	Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria	ISF062	Fisioterapia Pediátrica
ISF110	Atividade Integradora V	-	Sem equivalência
ISF111	Trabalho de Conclusão do Curso II	-	Sem equivalência
ISF112	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica, Reumatológica e Esportiva	ISF085	Estágio Supervisionado II
ISF113	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente	ISF090	Estágio Supervisionado III
ISF114	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional	ISF090	Estágio Supervisionado III
ISF115	Trabalho de Conclusão do Curso III	-	Sem equivalência
ISF116	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva	ISF083	Estágio em Saúde Pública
ISF117	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular	ISF073	Estágio Supervisionado I
ISF118	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar I	-	Sem equivalência
ISF119	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar II	-	Sem equivalência
ISF120	Trabalho de Conclusão do Curso IV	ISF094	TCC II

## 5.10 EMENTÁRIO

### Quadro 12: Disciplinas Obrigatórias

#### 1º PERÍODO

#### Quadro 12.1: Biossegurança no Atendimento Fisioterapêutico

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF018	Biossegurança no Atendimento Fisioterapêutico	2.2.0	30	-
<b>EMENTA</b>				



Conceito e princípios da biossegurança. A biossegurança no Brasil. Barreiras de contenção na biossegurança. Níveis de biossegurança. Estrutura e organização do laboratório. Mapa de risco e riscos físicos. Procedimentos de trabalho. Roteiro de inspeção de segurança. Biossegurança e arquitetura aplicada ao ambiente hospitalar e ambulatorial. Estratégias de gestão dos riscos. Procedimentos de manejo dos riscos aplicados à rotina em Fisioterapia.

### OBJETIVO

#### **GERAL:**

Compreender e aplicar conhecimentos, técnicas, procedimentos e utilização de equipamentos com a finalidade de prevenir a exposição a riscos do trabalho em laboratório, ambulatório, hospitalar e ambientes com agentes potencialmente infecciosos ou biorriscos.

### REFERÊNCIAS

#### **BÁSICAS:**

HINRICHESEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções – Risco Sanitário Hospitalar**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN-10: 8527734052.

SILVA, José Vitor; BARBOSA, Silene Ribeiro Miranda; DUARTE, Suélen Ribeiro Miranda Pontes. **Biossegurança no Contexto da Saúde**. São Paulo: Látia, 2013.

MASTROENI, Marco Fábio. **Biossegurança – Aplicada a Laboratório e Serviços de Saúde**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

#### **COMPLEMENTARES:**

BARSANO, Paulo Roberto. **Biossegurança**. Ações Fundamentais para Promoção da saúde. São Paulo: Editora ERICA, 2014.

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira; VITAL, Nery Cunha. NAVARRO, Marly. B. M. de Albuquerque. **Biossegurança – Estratégias de Gestão de Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes – Impactos na Saúde Pública**. São Paulo: Editora Santos. 2012.

VERONESI JUNIOR. José Ronaldo. **Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador**. 2. Ed. São Paulo: Editora Andreoli 2014. ISBN-10: 8560416366.

LISBOA, Teresinha Covas; TORRES, Silvana. **Gestão dos Serviços – Limpeza e desinfecção de superfícies e Processamento de Roupas em Serviços de Saúde**. 4. Ed. São Paulo: Editora Sarvier. 2014.

CORINGA, Josias do Espírito S. **Biossegurança**. Curitiba: Livro técnico, 2012.

## **Quadro 12. 2: Citologia**



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISC026	Citologia	4.3.1	75	-
<b>EMENTA</b>				
Constituição Química das Células e Moléculas, morfofisiologia de suas membranas, organelas citoplasmáticas e núcleo celular. Controle do ciclo celular e morte programada				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Desenvolver conhecimentos básicos acerca da biologia celular e molecular.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
ALBERTS, Bruce. <b>Biologia Molecular da Célula</b> . 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Xxxvi, 1427 p. ISBN 9788582714225.				
ALBERTS, Bruce. BRAY, Dennis; HOPKIN, Karen. <b>Fundamentos da Biologia Celular</b> . 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Xxvi, 838 p. ISBN 9788582714058.				
DE ROBERTIS, Eduardo; HIB, José. <b>Bases da Biologia Celular e Molecular</b> . 4. Ed. Rev. E atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Xiv, 389 p. ISBN 8527712032.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
JUNQUEIRA, Luiz; CARNEIRO, José. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Reimpressão 2013,2017) 364 p. ISBN 9788527720786.				
LODISH, Harvey et al. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Xxxiv, 1210 p. ISBN 9788582710494 (enc.).				
CARVALHO, Hernandes F; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. <b>A Célula</b> . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.				
ZAHA A, FERREIRA HB, PASSAGLIA LMP. <b>Biologia Molecular Básica</b> . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.				
CHANDAR, N.; VISELLI, S. <b>Biologia Celular e Molecular Ilustrada</b> . Porto Alegre: ArtMed, 2015.				

### Quadro 12. 3: Histologia e Embriologia Humana

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISC027	Histologia e Embriologia Humana	4.3.1	75	-



### EMENTA

Gametogênese e comparação entre os gametas femininos e masculino. Ciclos reprodutivos femininos. Estudo dos desenvolvimentos embrionário durante as primeiras semanas gestacionais. Visão geral do período fetal até o nascimento. Visão geral acerca dos principais tipos de tecidos humanos: epitelial, conjuntivo (propriamente dito e tipos especiais), nervoso e muscular. Histologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino.

### OBJETIVO

#### GERAL:

Conhecer a morfologia dos principais tipos de tecidos que formam o organismo humano e proporcionar uma visão geral do desenvolvimento embrionário e fetal humano.

### REFERÊNCIAS

#### BÁSICAS:

MOORE, Keith L; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, Marck, G. **Embriologia Clínica**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LANGMAN. **Embriologia Médica**. 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JUNQUEIRA & CARNEIRO. **Histologia Básica, texto e atlas**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

#### COMPLEMENTARES:

MOORE, Keith L; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, Marck. **Embriologia Básica**. 9ªEd. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PAWLINA, W. ROSS, M. H. **Histologia Texto e Atlas – Correlações com Biologia Celular e Molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1000p.

GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. (Org.). **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

STEVENS. A.; LOWE, J. S. **Histologia Humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 442p.

GENESER, F. **Histologia com bases biomoleculares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 632p.

#### Quadro 12. 4: Anatomia Sistêmica

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISC028	Anatomia Sistêmica	3.1.2	75	-



### EMENTA

Introdução ao estudo da Anatomia Humana (conceitos, histórico, divisão, nomenclatura anatômica, conceito de normal e variação, tipos constitucionais, plano de construção do corpo humano, técnicas e objeto do estudo de anatomia). Anatomia dos sistemas: esquelético, articular, muscular, circulatório (cardiovascular e linfático), respiratório, digestório, urinário, genital (masculino e feminino), endócrino e tegumentar. Abordagem morfofuncional.

### OBJETIVO

#### GERAL:

Compreender os aspectos gerais e morfofuncionais dos diferentes órgãos, sistemas e aparelhos que constituem o corpo humano, identificando-os e descrevendo-os adequadamente. Demonstrar e avaliar, com base em sua futura atuação profissional, as relações entre as estruturas anatômicas que formam os sistemas corporais, com foco na relevância clínica.

### REFERÊNCIAS

#### BÁSICAS:

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. Ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Moore: Anatomia orientada para a clínica**. 8.Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SOBOTTA, Johannes. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 v.

#### COMPLEMENTARES:

ABRAHAMS, Peter H.; MCMINN, R. M. H.; MARKS JR., S. C.; HUTCHINGS, R. T.. **Atlas Colorido de Anatomia Humana de McMinn**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. **Gray's Anatomia Clínica para Estudantes**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MARQUES, Elaine Cristina Mendes (Org.). **Anatomia e Fisiologia Humana: perguntas e respostas**. 3. Ed. São Paulo: Martinari, 2018.

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Eike; WAFAE, Nader. **Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 6.Ed. Barueri: Manole, 2007.

## Quadro 12. 5: Introdução à Biofísica





<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
ISC029	Introdução à Biofísica	3.2.1	60	-
<b>EMENTA</b>				
<p>Conceito de biofísica, divisão e áreas de estudo. Bioeletrogênese. Biofísica das radiações ionizantes e não-ionizantes. Interface ao estudo da biomecânica. Biofísica dos sistemas únicos. Estudo das aplicações da biofísica em fisioterapia: eletricidade, termologia, ultrassons. Grandezas fundamentais e derivadas. Termodinâmica. Membranas- difusão e osmose, transporte passivo e ativo. Membranas excitáveis – potencial de repouso, potencial de ação. Bioeletrogênese. Sistema respiratório. Sistema Cardiovascular – hemodinâmica. Sistema renal – sistema urinário</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p><b>GERAL:</b></p> <p>Proporcionar ao discente os conhecimentos necessários para que possam desenvolver um raciocínio lógico e abrangente no que se refere às leis e princípios que embasam a biofísica aplicada aos sistemas biológicos, aparelhos e técnicas utilizadas na prática da Fisioterapia</p>				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. <b>Biofísica Essencial</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>DURÁN, José Enrique Rodas; <b>Biofísica: Fundamentos e Aplicações</b>. São Paulo: Perason Prentice Hall, 2006.</p> <p>GARCIA, Eduardo Antônio Conde. <b>Biofísica</b>. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>HENEINE, Ibrahim Felipe. <b>Biofísica Básica</b>. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>CARNEIRO-LEÃO, Moacir de Almeida; <b>Princípios de Biofísica</b>. Recife: Ed. Universidade Federal de Pernambuco, 1990.</p> <p>HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. <b>Bases Biomecânicas do Movimento Humano</b>. 4.ed. Manole, 2016.</p> <p>AIRES, Margarida de Mello <i>et al.</i> <b>Fisiologia</b>. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>AGNE, Jones Eduardo. <b>Eletro Termo Foto Terapia</b>. 4.ed. Santa Maria. 2017.</p>				

**Quadro 12. 6: Fundamentos da Fisioterapia**



<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
ISF019	Fundamentos da Fisioterapia	2.2.0	30	-
<b>EMENTA</b>				
História e desenvolvimento da Fisioterapia no Brasil e no mundo. A importância da Fisioterapia no sistema de saúde. Abordagem teórica dos campos de atuação do profissional e entidades de classe.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer os fundamentos e a história da Fisioterapia tendo em vista o exercício da profissão nos seus diferentes campos de atuação.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
JÚNIOR, José Patrício Bispo. <b>Fisioterapia e Saúde Coletiva: reflexões, fundamentos e desafios.</b> São Paulo: Hucitec Editora, 2013.				
CARVALHO Antonela, et al. <b>Fundamentos e Práticas de Fisioterapia.</b> Curitiba: MedBook, 2013.				
BOTOMÉ, Silvio Paulo; REBELATTO, José Rubens. <b>A Fisioterapia no Brasil.</b> Barueri: Manole, 1999.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
CARVALHO, Valéria Conceição Passos. <b>Fundamentos da Fisioterapia.</b> Rio de Janeiro: MedBook, 2014.				
PINHEIRO, Gisele Braga. <b>Introdução à Fisioterapia.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.				
GAVA, Marcus Vinícius. <b>Fisioterapia: história, reflexões e perspectivas.</b> São Paulo: Metodista, 2004.				
BARROS, Fábio Batalha Monteiro. <b>Profissão Fisioterapeuta: história social, legislação, problemas e desafios.</b> Rio de Janeiro: Agbook, 2011.				
BOTOMÉ, Paulo Sílvio; REBELATTO, Rubens. <b>A Fisioterapia no Brasil.</b> Barueri: Manole, 1999.				

#### Quadro 12. 7: Vivência Profissional I

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
ISF021	Vivência Profissional I	1.0.1	30	-
<b>EMENTA</b>				



Relação e comunicação terapeuta-paciente. Relação e comunicação interprofissional. Pensamento reflexivo. Princípios básicos da entrevista clínica (anamnese). Importância do sigilo das informações do paciente. O papel, a função e a importância do prontuário na fisioterapia. Visitas de observação e acompanhamento nos campos de atuação da Fisioterapia na saúde coletiva, reumatologia, traumatologia, ortopedia e esportiva.

### OBJETIVO

#### GERAL:

Introduzir os princípios da comunicação e do relacionamento terapeuta-paciente e interprofissional, começando a propô-los a anamnese, relacionando ainda ao sigilo e ao prontuário. Além de proporcionar as primeiras observações da atuação do fisioterapeuta nos diferentes níveis de atenção à saúde.

### REFERÊNCIAS

#### BÁSICAS:

KURBAN, Élide. **Teoria, prática e Formação do Fisioterapeuta**. Situação e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2005.

CARRIO, Francisco Borrel. **Entrevista Clínica**: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

WEBER, César Augusto Trinta. **O Prontuário Médico e a Responsabilidade Civil**. Vol. 2. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010.

#### COMPLEMENTARES:

DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. **Comunicação Clínica**: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Artmed, 2021.

ROSENBERG, Marshall Bertram. **Comunicação Não-violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 3 Ed. São Paulo: Ágora Editora, 2019.

SIQUEIRA, Cássio. **Além da Ciência**: Histórias de um jovem fisioterapeuta aprendendo a cuidar de gente. São Paulo: Independently Published, 2017.

TEIXEIRA, Josenir. **Prontuário do Paciente**: aspectos jurídicos. Goiânia: Editora AB, 2008.

BARROS, Fábio Batalha Monteiro. **Profissão Fisioterapeuta**. Joinville: Clube dos Autores, 2011.



### Quadro 12. 8: Vivência Profissional I

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF028	<b>Anatomia do Aparelho Locomotor</b>	3.2.1	60	ISC028
<b>EMENTA</b>				
Conhecimento dos principais acidentes anatômicos, articulações, músculos, ligamentos, tendões e nervos por regiões: cabeça e pescoço, coluna vertebral, dorso, tórax, membro superior, abdome, pelve e períneo, membro inferior.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Aprofundar e fixar os conhecimentos sobre os aspectos morfofuncionais do aparelho locomotor relacionando-os com a clínica fisioterapêutica				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
ALBUQUERQUE, Alessandro Carielo de; LOUREIRO JÚNIOR, Jorge Antônio da C.; GOMES FILHO, Lucas P. <b>Anatomia Humana Axial e do Aparelho Locomotor – Texto e Atlas</b> . São Paulo: Roca, 2010.				
JUNQUEIRA, Lília. <b>Anatomia Palpatória e seus Aspectos Clínicos</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.				
DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. <b>Gray's Anatomia Clínica para Estudantes</b> . 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
CALAIS-GERMAIN, Blandine. <b>Anatomia para o Movimento</b> : Introdução à análise das técnicas corporais. Vol 1. Barueri: Manole, 2010.				
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. <b>Moore: Anatomia orientada para a clínica</b> . 8.Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.				
MIRANDA, Edalton. <b>Bases de Anatomia e Cinesiologia</b> . 7. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.				
WATKINS, James. <b>Estrutura e Função do Sistema Musculoesquelético</b> . Porto Alegre: Artmed, 2001.				
ZALPOUR, Christoff H. <b>Anatomia e Fisiologia para Fisioterapeutas</b> : tratado para fisioterapeutas e especialistas em massagens, hidroterapia e medicina do esporte. São Paulo: Santos, 2005.				



### Quadro 12. 9: Bioquímica Geral

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISC033	Bioquímica Geral	4.4.0	60	ISC026
<b>EMENTA</b>				
Introdução ao estudo da bioquímica. Estrutura e principais funções das moléculas de maior interesse biológico: aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídeos, ácidos nucleicos. Estrutura e funções das enzimas. Metabolismo energético e proteico.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer os níveis de organização das biomoléculas e suas interações metabólicas no ser humano, de modo a possibilitar o entendimento de suas funções fisiológicas ou fisiopatológicas em bases moleculares e energéticas.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
MARZZOCO, Anitta; TORRES, Bayardo Baptista. <b>Bioquímica Básica</b> . 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386p.				
NELSON, David L; COX, Michael M. <b>Princípios de Bioquímica de Lehninger</b> . 5. Ed. Porto Alegre: Sarvier, 2011.				
VOET, Donald; VOET, Judith G; PRATT, Charlotte W. <b>Fundamentos de Bioquímica</b> . 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
BERG, Jeremy M.; TYMOCZAO, John L. <b>Bioquímica</b> . 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.				
CAMPBELL, Mary K.; FARREL, Shawn O. <b>Bioquímica</b> . 5. Ed. São Paulo: Thompson, 2007.				
CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. <b>Bioquímica Ilustrada</b> . 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.				
MOTTA, Valter T. <b>Bioquímica</b> . 2. Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.				
BENDER, David. A.; BOTHAM, Kathleen M.; WEIL, P. Antony <i>et al.</i> <b>Bioquímica Ilustrada de Harper</b> . 30. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.				

### Quadro 12. 10: Fisiologia Humana Geral

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISC034	Fisiologia Humana Geral	5.4.1	90	ISC028



				ISC026
<b>EMENTA</b>				
Estudo dos Sistemas fisiológicos humanos: sistema nervoso, sistema muscular, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema renal, sistema endócrino e sistema reprodutor				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Proporcionar os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de um raciocínio lógico e abrangente no que se refere ao funcionamento dos órgãos, aparelhos e sistemas do corpo humano, considerando as necessidades da Fisioterapia.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
GUYTON, Arthur C. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b> . 13. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2017.				
COSTANZO, Linda S. <b>Fisiologia</b> . 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.				
SILVERTHORN, Dee Unglaub. <b>Fisiologia Humana: uma abordagem integrada</b> . 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. <b>Fisiologia Essencial</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
KOEPPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A. Berne & Levy: <b>Fisiologia</b> . 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.				
AIRES, Margarida de Melo. <b>Fisiologia</b> . 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.				
RAFF, Hershel; WIDMAIER, Eric P.; STRANG, Kevin T. <b>Vander – Fisiologia Humana – Os Mecanismos Das Funções Corporais</b> . 14. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.				
MARTIN, Maurer H. <b>Fisiologia Humana Ilustrada</b> . 2. Ed. Manole: São Paulo, 2014.				

**Quadro 12. 11: Genética Geral e Aplicada à Fisioterapia**

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
ISF033	Genética Geral e Aplicada à Fisioterapia	3.3.0	45	ISC026
<b>EMENTA</b>				
História da genética. Estrutura, organização e função do DNA e RNA. Citogenética. Dogma Central da Biologia. Mecanismos de alteração e de regulação gênica. Estudo				



das bases genéticas do aparecimento e transmissão das diferentes características humanas, bem como das principais doenças e síndromes genéticas. Genética de distúrbios de interesse para o profissional da Fisioterapia. Ética em Genética.

### OBJETIVO

#### GERAL:

Compreender, identificar e interpretar os processos genéticos normais e patológicos, objetivando a aplicação dos mesmos no campo da Fisioterapia.

### REFERÊNCIAS

#### BÁSICAS:

GRIFFITHS, Antony J. F. **Introdução à Genética**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

JORDE, Lynn B., CAREY, John C., BAMSHAD, Michael J. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

THOMPSON, J. S., THOMPSON, M. W. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

#### COMPLEMENTARES:

SNUSTAD, D.P., SIMMONS, M.J. **Fundamentos de Genética**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula**. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

WATSON, J. D. et al. **Biologia Molecular do Gene**. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ZAHA, A., FERREIRA, H. B., PASSAGLIA, L. M. P. **Biologia Molecular Básica**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MENCK, C. F., SLUYS, M. A. V. **Genética Molecular Básica: dos genes aos genomas**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### Quadro 12. 12: Anatomia do Sistema Nervoso

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF029	Anatomia do Sistema Nervoso	2.1.1	45	ISC028
EMENTA				
Introdução ao estudo do Sistema Nervoso: filogênese, embriologia, divisões e organização geral do sistema nervoso. Tecido Nervoso. Anatomia da Medula Espinhal, Nervos espinhais e Plexos Nervosos. Tronco Encefálico e Nervos Cranianos. Cerebelo. Diencefalo. Telencefalo. Meninges, líquido, vascularização e barreiras encefálicas. Dermátomos e Miótomos. Sistema Nervoso Autônomo.				



Grandes Vias Aferentes (Ascendentes). Grandes Vias Eferentes (Descendentes).  
 Sistemas Sensoriais (órgãos dos sentidos).

### OBJETIVO

#### GERAL:

Conhecer a anatomia e a estrutura do sistema nervoso central (SNC) e periférico (SNP), fundamentando e solidificando conhecimentos teórico-práticos, que serão aplicados na vida profissional. Conhecer os aspectos morfofuncionais das principais estruturas e sistemas neuronais. Correlacionar a estrutura e função das grandes vias aferentes e eferentes. Apresentar foco na relevância clínica e abordagem morfofuncional.

### REFERÊNCIAS

#### BÁSICAS:

CONSENZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MACHADO, Ângelo; HAERTEL, Lúcia Machado. **Neuroanatomia Funcional**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

#### COMPLEMENTARES:

DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. **Gray's Anatomia Clínica para Estudantes**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

LENT, Roberto. **Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. Ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2005.

LUNDY-EKMAN, Laurie. **Neurociência: fundamentos para reabilitação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MARTINEZ, Ana Maria Blanco; ALLODI, Silvana; UZIEL, Daniela. **Neuroanatomia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SOBOTTA, Johannes. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. Ed. 3 Vol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

#### Quadro 12. 13: Português Instrumental e Redação Científica

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISC035	Português Instrumental e Redação Científica	3.3.0	45	-
<b>EMENTA</b>				





Textualidade: coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade. Linguagem, texto e discurso. Modo de organização de discurso descritivo, narrativo e argumentativo, dando ênfase aos tipos textuais: resumo, resenha, relatório e artigo científico. Estudo da linguagem, da estrutura, dos componentes discursivos e da apresentação desses gêneros. Leitura, interpretação e produção textual. Estudo das variedades linguísticas formal e informal a serviço da funcionalidade comunicacional.

### OBJETIVO

#### GERAL:

Aperfeiçoar conhecimentos aos alunos acerca da linguagem, do texto e do discurso, tendo em vista o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita conforme as circunstâncias sociais e discursivas da comunicação.

### REFERÊNCIAS

#### BÁSICAS:

MARI, Hugo. MACHADO, Ida Lúcia. MELO, Renato de. **Análise do Discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte, UFMG/FALE/Núcleo de Análise do Discurso, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. Tradução Ângela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

MOTTA-Roth, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010

#### COMPLEMENTARES:

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do Texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, Discurso e Ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

KÖCHE, Vanilda Salton. **Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Marinello. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARCUSCHI, Luiza Antônio. **Produção Textual, Análise de Gênero e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ANTUNES, Irlandé. **Língua, Texto e Ensino: Outra Escola Possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

**Quadro 12. 14: Antropologia da Saúde**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISC036	Antropologia da Saúde	2.2.0	30	ISC028



			ISF019
<b>EMENTA</b>			
Fundamentos da Antropologia. Antropologia Social e Cultural. Dimensões socioculturais das Práticas relativas à Saúde. O Conceito Antropológico de Doença. A Construção Cultural do Corpo e suas relações étnico-raciais. Sistemas de Saúde. Pesquisa Etnográfica.			
<b>OBJETIVO</b>			
<b>GERAL:</b>			
Investigar sobre o corpo humano, a saúde e a doença em grupos sociais diferenciados, as esferas tradicionais leigas e profissionais dos sistemas de ação para a saúde.			
<b>REFERÊNCIAS</b>			
<b>BÁSICAS:</b>			
DURAND, Gilbert, GODINHO, Helder. <b>As Estruturas Antropológicas do Imaginário</b> : introdução a arquetipologia geral. São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
LAPLANTINE, Francois. <b>Antropologia da Doença</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.			
HELMAN, Cecil G. <b>Cultura, Saúde e Doença</b> . Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.			
<b>COMPLEMENTARES:</b>			
MONTEIRO, Simone, SANSONE, Lívio. <b>Etnicidade na América Latina</b> : um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.			
VICTORA, Ceres Gomes, KNAUTH, Daniela Riva, HASSEN, Maria de Nazareth. <b>Pesquisa Qualitativa em Saúde – uma introdução ao tema</b> . Porto Alegre: Tomo, 2000.			
DURHAM, Eunice Ribeiro. <b>A aventura Antropológica: Teoria e Pesquisa</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 156 p. ISBN 8521901550 (broch.).			
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (Brasil); (Ed.). <b>Cadernos de Saúde Pública</b> = Reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 1985-. Mensal. Continuação de Cadernos de saúde pública: série documento. ISSN 0102-311X (impresso).			
GARNELO, Luiza FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. <b>Poder, Hierarquia e Reciprocidade: Saúde e Harmonia entre os Baniwa do Alto Rio Negro</b> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. 257 p. (Saúde dos povos indígenas) ISBN 85-7541-033-4.			



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF039	Vivência profissional II	1.0.1	30	ISF018 ISF019 ISF021
<b>EMENTA</b>				
Introdução à Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). Introdução à Prática Baseada em Evidências (PBE). Visitas de observação e acompanhamento nos campos de atuação da Fisioterapia na cardiopulmonar, saúde da criança e do adolescente. Discussão das observações clínicas relacionando CIF e PBE.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Proporcionar de forma introdutória a aproximação do estudante do conceito de funcionalidade, da prática baseada em evidências, associando estes ao desenvolvimento de habilidades para a avaliação e interpretação de achados em fisioterapia, fazendo os estudantes buscarem estes conhecimentos nas visitas aos campos de atuação.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
VERAS, Mirella. <b>Fisioterapia Baseada em Evidências: o passo certo para ter sucesso nos tratamentos.</b> Joinville - SC: Clube de autores, 2015.				
GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes; SILVA, Marcus Tolentino. <b>Saúde Baseada em Evidências.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.				
CORDEIRO, Eduardo Santana; BIZ, Maria Cristina Pedro. <b>Implantando a CIF. O que acontece na prática.</b> Rio de Janeiro: Wak, 2017.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
OPAS. OMS. <b>CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.</b> São Paulo: Edusp, 2003.				
SILVA, Alcion Alves. <b>Prática Clínica Baseada em Evidências na Área da Saúde.</b> São Paulo: Santos, 2009.				
BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R.; JATENE, F. A Prática Clínica Baseada em Evidências. Parte II - buscando as evidências em fontes de informação. <b>Rev Assoc Med Bras</b> 2004; 50(1): 104- 8.				
TORNICROFTH, Graham; TANSELLA, Michele. <b>Boas práticas em saúde mental comunitária.</b> Barueri: Manole, 2010.				
KRASSEN COVAN E. Research on Evidence-Based Practice. <b>Health Care Women Int</b> ; 36(10): 1071, 2015.				



### 3º PERÍODO

#### Quadro 12. 16: Patologia Humana

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISC037	Patologia Humana	4.4.0	60	ISC027 ISF029 ISC034 ISF033
EMENTA				
<p>Histórico da Patologia. Processo saúde-doença. Métodos de estudo em Patologia. Citopatologia, biópsia, processamento histopatológico e necropsia. Lesão celular. Necrose. Apoptose. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Agenesia, aplasia, hiperplasia, hipoplasia, hipertrofia, atrofia, metaplasia, displasia e neoplasia. Processo inflamatório. Processo de reparo. Cicatrização. Distúrbios hemodinâmicos. Hiperemia, edema, trombose, embolia, infarto, hemorragias, choque. Imunopatologia. Doenças de hipersensibilidade. Doenças autoimunes. Imunodeficiências. Neoplasias benignas e malignas. Características clínicas dos tumores. Estadiamento do câncer. Epidemiologia do câncer. Bases moleculares do câncer.</p>				
OBJETIVO				
<p><b>GERAL:</b></p> <p>Conhecer os processos patológicos gerais a fim de relacioná-los às principais doenças e realizar prática de microscopia desses processos patológicos.</p>				
REFERÊNCIAS				
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>KUMAR, Vinay. <b>Robbins Patologia Básica</b>. 9. Ed. Elsevier, 2013.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, Geraldo. <b>Bogliolo Patologia</b>. 7. Ed. Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>PORTH, Carol Mattson. <b>Fisiopatologia</b>. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee. <b>Fundamentos de Rubin</b>. Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>MONTENEGRO, Mário R.; FRANCO, Marcello. <b>Patologia</b>. Processos Gerais. 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 2004.</p>				



FRANCO, Marcelo; BRITO, Thales de; BACCHI, Carlos E. **Patologia**: processos gerais. 6.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

FELIN, Izabella P.D.; FELIN, Carlos R. **Patologia Geral em Mapas Conceituais**.1. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

RUBIN, Emanuel. **Rubin patologia**: bases clínico patológicas da medicina. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### Quadro 12. 17: Farmacologia Geral e Aplicada à Fisioterapia

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF040	Farmacologia Geral e Aplicada à Fisioterapia	4.4.0	60	ISC034 ISC033
<b>EMENTA</b>				
Fenômenos básicos, leis e fundamentos que regem os mecanismos de ação dos fármacos e processos relacionados com a via de introdução, absorção, metabolismo e eliminação dos mesmos. Efeitos dos principais medicamentos utilizados na clínica diária e sua correlação com a Fisioterapia.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Compreender os princípios e conceitos fundamentais da farmacologia, aplicando o conhecimento da interação entre substâncias químicas e sistemas vivos, entre estrutura química e atividade farmacocinética, farmacodinâmica, interações com outras drogas e principais sistemas do organismo humano.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
KATZUNG, Bertram G. <b>Farmacologia Básica &amp; Clínica</b> . 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.				
RANG, Humphrey Peter, et al. <b>Farmacologia</b> . 8. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.				
CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. <b>Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas</b> . 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
FUCHS, Flávio Dannis; WANNMACHER, Lenita.; FERREIRA; Maria Beatriz C. <b>Farmacologia Clínica</b> – Fundamentos da terapêutica racional. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.				
MINNEMAN, Kenneth P.; WECKER, L.; LARNER, J.; BRODY, Theodore M. <b>Farmacologia Humana</b> . 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.				



PAGE, C.; CURTIS, M.; SUTTER, M.; WALKER, M.; HOFFMAN, B. **Farmacologia Integrada**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2004.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRUNTON, Laurence L. GOODMAN & GILMAN: **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12. Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

### Quadro 12. 18: Imunologia Geral

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISC038	Imunologia Geral	3.3.0	30	ISC026
<b>EMENTA</b>				
Aspectos gerais da resposta imunológica. Biologia comparativa e integrada entre o funcionamento da imunidade inata e imunidade adquirida. Estudo das moléculas, células, tecidos e órgão do sistema imune. O complexo principal de histocompatibilidade e a apresentação do antígeno ao linfócito T. Mecanismos efetores da resposta imunológica humoral e mediada por células. Mecanismos de regulação da resposta imunológica. Grupos sanguíneo ABO e fator Rh, imunologia contra agentes infecciosos, imunodeficiência, autoimunidade e rejeição de transplantes.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer os aspectos gerais e mecanismos relacionados à resposta imune, identificando os componentes envolvidos no sistema imunológico e sua relevância clínica para a Fisioterapia.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. PILLAI, S. <b>Imunologia Celular e Molecular</b> . 8. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				
COICO, Richard, SUNSHINE, Geoffrey, <b>Imunologia</b> , 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.				
FERREIRA, Ana P; TEIXEIRA, Henrique, C. <b>Tópicos de Imunologia Básica</b> . 1. Ed. Juiz de Fora: UFJF, 2005.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
FERREIRA, A.P.; TEIXEIRA, H. C. <b>Tópicos de Imunologia Básica</b> . Universidade Federal de Juiz de Fora, 2005, 83p.				
SILVA, W.D.; MOTA, I.B. <b>Imunologia: básica e aplicada</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 388p.				



ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. PILLAI, S. **Imunologia Básica: Funções e distúrbios do Sistema Imunológico**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 338p.

MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 888p.

SOMPAYRAC, L. **How the Immune System Works**. 4. Ed. Nova Jersey: Wiley-Blackwell, 2012.

#### Quadro 12. 19: Microbiologia Geral

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISC039	Microbiologia Geral	2.2.0	30	ISC026
<b>EMENTA</b>				
Morfologia das bactérias, fungos e vírus. Fisiologia dos microrganismos. Genética bacteriana. Métodos de controle dos microrganismos. Epidemiologia das doenças infectocontagiosas. Principais grupos de microrganismos causadores de doenças.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer os conceitos básicos da biologia dos microrganismos, sua caracterização, nutrição e crescimento, reconhecendo ainda o controle e as inter-relações entre esses microrganismos e organismos superiores, causadores de doenças.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
TRABULSI, Luiz Richard; ALTERTHUM, Flavio. <b>Microbiologia</b> . 6. Ed. São Paulo: Atheneu, 2015.				
TORTORA, Gerard J; FUNK, Berdell R; CASE, Christine L. <b>Microbiologia</b> . 12. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.				
MADIGAN, Michael T et al. <b>Microbiologia de Brock</b> . 14. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
BROOKS, Geo F et al. <b>Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg</b> . 26. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.				
MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, Ken S; PFALLER, Michael A. <b>Microbiologia Médica</b> . 7. Ed. São Paulo: Elsevier, 2014.				
COURA, José Rodrigues; PEREIRA, Nelson Gonçalves. <b>Fundamentos das Doenças Infecciosas e Parasitárias</b> . 1.Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.				



GOERING, Richard V et al. **Mims Microbiologia Médica e Imunologia**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

PROCOP, Gary W et al. **Koneman Diagnóstico Microbiológico Texto e Atlas**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

#### Quadro 12. 20: Vivência profissional III

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF048	Vivência profissional III	1.0.1	30	ISF039 ISC036
<b>EMENTA</b>				
Apresentação, discussão e prática inicial de algumas técnicas essenciais de avaliação funcional em Fisioterapia. Visitas com acompanhamento de avaliações em diferentes campos de atuação. Discussões sobre o processo de construção do diagnóstico fisioterapêutico associando os conhecimentos também das disciplinas de Vivência I e II.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Proporcionar ao discente uma vivência introdutória da avaliação funcional geral nas principais especialidades da Fisioterapia.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
AMADO-JOÃO, Silva Maria. <b>Fisioterapia Teoria e Prática Clínica: Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia</b> . 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.				
MORIN, Edgar; ALEXANDRE, Maria. <b>Ciência com Consciência</b> . 4. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.				
GUSMÃO, Carlos Antônio; MOURA, Guerreiro. <b>Raciocínio Clínico: Diagnóstico Diferencial à Beira do Leito</b> . 2. Ed. Salvador: Sanar, 2018.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
MORRIS PJ. Revealing Evidence-Based Practice. <b>N C Med J</b> ; 76(4): 227, 2015.				
ANGÉLICO JÚNIOR, Fernando Veiga; SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. <b>Manual de Exame Físico</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.				





GOODMAN, Catherine Cavallaro; HEICK, John; Lazaro, Rolando T. **Differential Diagnosis for Physical Therapists: Screening for Referral.** 6 Ed. Philadelphia: Saunders, 2017.

WANGENHEIM, Christiane Gresse von; WANGENHEIM, Aldo von. **Raciocínio Baseado em Casos.** Barueri: Manole, 2003.

PORTO, Celmo Celeno. **Exame Clínico.** 8 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

#### Quadro 12. 21: Deontologia e Bioética na Fisioterapia

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF049	Deontologia e Bioética na Fisioterapia	2.2.0	30	ISF019 ISF021 ISF039 ISC036
EMENTA				
Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Direitos e deveres do fisioterapeuta. Evolução conceitual de Bioética. Direitos humanos. Temas emergentes e persistentes da Bioética aplicados ao contexto da Fisioterapia.				
OBJETIVO				
<b>GERAL:</b>				
Refletir e discutir sobre o agir do profissional de acordo com o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia nas diferentes dimensões dos serviços de saúde e no dilema humano entre vida e morte, saúde e doença, à luz do “ethos” das profissões de saúde, realizando seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética profissionais.				
REFERÊNCIAS				
<b>BÁSICAS:</b>				
PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. <b>Problemas Atuais de Bioética.</b> 8. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2008.				
BOTOMÉ, Silvio Paulo; REBELATTO, José Rubens. <b>A Fisioterapia no Brasil.</b> Barueri: Manole, 1999.				
<b>Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia Resolução nº 424, de 08 de julho de 2013</b> – (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013). Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
ENGELHARDT, H. Tristram. <b>Fundamentos da Bioética.</b> 2. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2004.				



FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. **Ética e Saúde: Questões Éticas, deontológicas e legais.** São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1998.

JUNGES, José Roque. **Bioética: perspectivas e desafios.** São Leopoldo, RS: UNISINOS, 1999.

OLIVEIRA, Fátima. **Bioética: uma face da cidadania.** 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2004.

OSELKA, Gabriel. **Bioética Clínica: reflexões e discussões sobre casos selecionados.** São Paulo, SP: CREMESP, 2011.

#### Quadro 12.22: Cinesiologia e Biomecânica

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF053	Cinesiologia e Biomecânica	5.3.2	105	ISC029 ISF028 ISC034 ISF029

#### EMENTA

Anatomia palpatória. Movimentos osteocinemáticos e artrocinemáticos. Relação do sistema somatossensorial com o aparelho locomotor. Equilíbrio e sistema locomotor. Relação neural das principais ações motoras do corpo humano. Reconhecimento, análise e prática envolvendo os principais músculos da marcha humana. Reconhecimento, análise e prática dos principais músculos posturais nas seguintes ações: rolar, sentar, levantar, deitar-se, agachar, saltar, rotacionar, alcançar.

#### OBJETIVO

##### GERAL:

Abordar a teoria dos fundamentos que regem o movimento humano, os aspectos mecânicos e neuromusculares, a análise cinesiológica e os mecanismos funcionais do corpo humano.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

HAMILL, Joseph. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano.** 16. Ed. 2016.

SMITH, Laura K. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom.** 6. Ed. São Paulo: Manole, 2014.

NEUMANN D. A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético.** R. de Janeiro, 2ª ed. Guanabara Koogan, RJ, 2011.

##### COMPLEMENTARES:



FLOYD, Thompson R. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 16. Ed. Barueri: Manole 2016.

LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2018.

KAPANDJI, A.I. **Fisiologia Articular Vol 1** (Membro Superior). 5a. edição. Ed. Guanabara Koogan, 2001.

KAPANDJI, A.I. **Fisiologia Articular Vol 2** (Membro Inferior) 5a. edição. Ed. Guanabara Koogan, 2001.

KAPANDJI, A.I. **Fisiologia Articular Vol 3** (Tronco e Coluna Vertebral). 5a. edição. Ed. Guanabara Koogan, 2001.

**Quadro 12. 23: Fisiologia Aplicada ao Esporte e ao Exercício Físico**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF054	Fisiologia Aplicada ao Esporte e ao Exercício Físico	3.1.2	75	ISF028 ISC034
<b>EMENTA</b>				
Princípios fisiológicos da atividade física e do exercício físico sobre o organismo humano. Respostas e adaptações fisiológicas agudas e crônicas ao exercício. Alterações fisiológicas no esforço e no repouso, considerando o processo de doença e reabilitação.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer e identificar as respostas fisiológicas agudas ou crônicas provocadas pelos diferentes tipos de exercícios físicos nos diversos sistemas.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
HOWLEY, Edward T.; POWERS, Scott K. <b>Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho</b> . Barueri: Manole, 2001.				
COSTILL, David L.; WILMORE, Jack H. <b>Fisiologia do Esporte e do Exercício</b> . Barueri: Manole, 2001.				
FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. F. <b>Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				



NERY, Luiz Eduardo; NEDER, J. Alberto. **Fisiologia Clínica do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROBERGS, R.A.; ROBERTS, Scott. **Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

McARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LEITE, Paulo Fernando. **Fisiologia do Exercício**. São Paulo: Robe, 2000.

MAUGHAN, Ron; GLEESON, Michael; GREENHAFF, Paul L. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento**. Barueri: Manole, 2000.

#### 4º PERÍODO

##### Quadro 12. 24: Metodologia do Estudo e da Pesquisa Científica

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISC040	Metodologia do Estudo e da Pesquisa Científica	3.3.0	45	ISC035 ISF049
<b>EMENTA</b>				
Métodos e técnicas de estudo e pesquisa. Tipos de estudos científicos. Plataformas de pesquisa e consulta científica. Banco de dados científicos. Escala de qualidade metodológica. Normas básicas da elaboração e formatação de estudos científicos.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Capacitar para o uso adequado dos métodos de pesquisa e técnicas de estudo voltadas para a Fisioterapia e saúde, bem como para a compreensão do processo de construção do conhecimento científico.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
PEREIRA, Adriana Soares et al. <b>Metodologia da Pesquisa Científica</b> . Santa Maria: UAB / NTE / UFSM, 2018.				
GIL, Antônio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b> . 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . São Paulo: Atlas. 2004.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				



SALOMON, Delcio Vieira. **Como Fazer uma Monografia**. Elementos de metodologia do trabalho científico. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIMA, Débora Cristina da Chagas; SCHECHTEL, João Ricardo. Atualização da norma ABNT NBR ISO/IEC 17025, uma visão sobre as principais mudanças. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 3, n. 1, p. 36-47, 2019.

HULLEY, Stephen B. et. al. **Delineando a Pesquisa Clínica**: uma abordagem epidemiológica. 2ªed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

BARBALHO, Célia Regina Simonette; DO VALE, Milene Miguel; MARQUEZ, Suely Oliveira Moraes (Org). **Metodologia do Trabalho Científico**: Normas para a construção de trabalhos acadêmicos / Universidade Federal do Amazonas. Sistema de Bibliotecas. Manaus: EDUA, 2017.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos Científicos: como Redigir, Publicar e Avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 383 p.

#### Quadro 12. 25: Estatística Aplicada à Pesquisa

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISC042	Estatística Aplicada à Pesquisa	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Conceitos básicos de estatística (etapas do trabalho estatístico, tipos de variáveis, população e amostra). Gráficos e tabelas. Distribuições de frequência. Medidas descritivas. Introdução à teoria de Probabilidade. Principais Distribuições de Probabilidade. Técnicas de amostragem. Estimação pontual e intervalar. Correlação e regressão. Introdução aos testes estatísticos.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Compreender os conceitos básicos da estatística e suas diversas aplicações nas ciências da saúde.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. <b>Estatística Básica</b> . 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.				
TRIOLA, Mário F. <b>Introdução à Estatística</b> . 10. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.				
LEVINE, David M. et al. <b>Bioestatística</b> : teoria e aplicações. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				



SPIEGEL Murray. **Teoria e Problemas de Probabilidade e Estatística**, 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

VIEIRA Sônia. **Introdução à Bioestatística**, 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

DORIA FILHO, Ulysses. **Introdução à Bioestatística: para simples mortais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

IEZZI Gelson; HAZZAN S; DEGENSZAJN DM. **Fundamentos de Matemática Elementar: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva**. São Paulo: Atual, 2004.

JACQUES Sidia M Callegari. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**Quadro 12. 26: Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF056	Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	3.2.1	60	ISF048 ISF049 ISF053
<b>EMENTA</b>				
Introdução à semiologia. CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde). Métodos e técnicas utilizados na avaliação clínica e funcional em Fisioterapia. Sistematização da avaliação fisioterapêutica. Avaliação traumato-ortopédica e esportiva, pediátrica, gineco-obstétrica, geriátrica, cardiorrespiratória e vascular periférica. Elaboração de diagnóstico fisioterapêutico.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Compreender as etapas do processo de avaliação e abordar o conhecimento teórico-prático sobre os métodos e técnicas utilizados na avaliação clínica e funcional em Fisioterapia, promover a análise crítica da avaliação do paciente nas diversas áreas da fisioterapia.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
O'SULLIVAN, Susan B.; SCHIMTZ, Thomas J. FULK, George. <b>Fisioterapia: Avaliação e tratamento</b> . 6. Ed. Barueri: Manole, 2017.				
LEITE, Nelson Mattioli; FALOPPA, Flávio. <b>Propedêutica Ortopédica e traumatológica</b> . Porto Alegre: Artmed, 2013.				



ARAÚJO, Eduardo Santana. **Manual de Utilização da CIF em Saúde Funcional**. São Paulo: Andreoli, 2011.

**COMPLEMENTARES:**

MAGEE, David J.; SUEKI, Derrick. **Manual para Avaliação Musculoesquelética: atlas e vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CIPRIANO, Joseph J.; VISSOKY, Jacques. **Manual Fotográfico**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ALVES, Luciana Correia Alves; CAMARGOS, Mirela Castro Santos. **Manual de Avaliação do Sistema Músculo-esquelético em Fisioterapia**. Belo Horizonte: Ed. Médica, 2007.

HEBERT, Sízínio K. et al. **Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática**. 5.ed. ed. Porto Alegre : Artmed, 2017.

DUTTON, M. **Fisioterapia Ortopédica**. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

**Quadro 12. 27: Terapia Manual em Fisioterapia**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF058	Terapia Manual em Fisioterapia	3.2.1	60	ISF049 ISF053
<b>EMENTA</b>				
Percepção corporal. Pompages. Massagem clássica. Pontos gatilhos. Massagem de Drenagem linfática. Noções básicas de Shiatsu. Massagem Shantala. Mobilização neural. Tração articular. Mobilização articular. Noções básicas de manipulação articular. Noções de técnicas e métodos para reeducação postural.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer, treinar e aplicar as principais técnicas e métodos de terapia manual empregados nas principais especialidades da Fisioterapia.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
DE DOMENICO, Giovanni. <b>Técnicas de Massagem de Beard</b> : princípios e práticas de manipulação dos tecidos moles. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.				
BANKS, Kevin; HENGEVELD, Elly. <b>Maitland</b> : guia clínico para fisioterapeutas. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.				



MULLIGAN, Brian R. **Terapia Manual: NAGS, SNAGS, MVM e outras técnicas.** 5. Ed. Porto Alegre: Premier, 2009.

**COMPLEMENTARES:**

BIENFAIT, Marcel. **Bases Elementares, Técnicas de Terapia Manual e Osteopatia.** São Paulo: Summus, 1997.

ARCHER, Pat. **Massagem Terapêutica Esportiva.** Barueri: Manole, 2008.

SANTOS, Angela. **Diagnóstico Clínico Postural: um guia prático.** São Paulo: Summus, 2001.

GIBBONS, Peter. **Manipulação da Coluna, do Tórax e da Pelve: uma perspectiva osteopática.** São Paulo: Phorte, 2010.

SOUCHARD, Philippe. **RPG: Reeducação Postural Global.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

WADDELL, Gordon. **The Back Pain Proporcion.** London: Churchill Livingstone; 2004

**Quadro 12. 28: Recursos Cinesioterapêuticos**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF059	Recursos Cinesioterapêuticos	4.2.2	90	ISF049 ISF053
<b>EMENTA</b>				
Métodos e técnicas cinesioterapêuticas. Elaboração e execução de protocolos de tratamento e exercícios nas diversas especialidades da Fisioterapia, baseados em evidência.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer e aplicar as diferentes técnicas cinesioterapêuticas, capacitando o aluno a elaborar e executar programas de tratamento nas diversas especialidades da Fisioterapia.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
KISNER, Carolyn; LYNN Allen Colby. <b>Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas.</b> 6. Ed. Barueri: Manole, 2015.				
HALL, Carrie M; BRODY Lori Thein. <b>Exercício Terapêutico: na Busca da Função.</b> 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012				





MAIOR, Alex Souto. **Fisiologia dos Exercícios Resistidos**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2013.

**COMPLEMENTARES:**

MAIOR, Alex Souto. **Fisiologia dos Exercícios Resistidos**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2013.

Zilli, Cynthia M. **Manual de Cinesioterapia/Ginástica laboral**: uma tarefa interdisciplinar com ação multiprofissional. Brasil: Lovise, 2018.

DELARUE Y et al. Supervised or unsupervised exercise for the treatment of hip and knee osteoarthritis. Clinical practice recommendations. **Ann Readapt Med Phys**. 2007 Dec;50(9):759-68, 747-58. English, French. doi: 10.1016/j.annrmp.2007.09.002. Epub 2007 Oct 29. PMID: 18006168.

WOLNY T, et al. Efficacy of Manual Therapy Including Neurodynamic Techniques for the Treatment of Carpal Tunnel Syndrome: A Randomized Controlled Trial. **J Manipulative Physiol Ther**. 2017 May;40(4):263-272. doi: 10.1016/j.jmpt.2017.02.004. Epub 2017 Apr 8. PMID: 28395984.

Topolska M, et al. Evaluation of the effectiveness of therapeutic massage in patients with neck pain. **Ortop Traumatol Rehabil**. 2012 Mar-Apr;14(2):115-24. doi: 10.5604/15093492.992301. PMID: 22619096.

**Quadro 12. 29: Avaliação Cineantropométrica**

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
ISF063	Avaliação Cineantropométrica	2.1.1	45	ISF053
<b>EMENTA</b>				
História da Cineantropometria. Protocolos. Instrumentais. Demarcação de pontos anatômicos. Padronização antropométrica. Composição Corporal. Fracionamento Corporal. Proporcionalidade Corporal. Somatotipia. Maturação biológica.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Proporcionar uma visão geral sobre a mensuração e avaliação de diferentes aspectos do homem em movimento e habilitar o discente na avaliação física, seja na atividade física, nos esportes e no trabalho.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
HEYWARD, Vivian H. & STOLARCZYK, Lisa M. <b>Avaliação da Composição Corporal Aplicada</b> . 1. Ed. São Paulo: Manole, 2000.				



NORTON, Kevin.; OLDS, Tim. **Antropométrica**: um Livro sobre Medidas Corporais para o Esporte e Cursos da Área de Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PETROSKI, Édio L. **Antropometria** – Técnicas e Padronizações. Porto Alegre: Palotti, 1999.

**COMPLEMENTARES:**

COSTA, Roberto Fernandes da. **Composição Corporal**: Teoria e Prática da Avaliação. Barueri: BBC, 2001.

MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sérgio. **Avaliação e Prescrição de Atividade Física**: guia prático. 3. Ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MORROW Jr., James R.; JACKSON, Allen W.; DISCH, James G. & MOOD, Dale P. **Medida e Avaliação do Desempenho Humano**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes**. 5. Ed. Rev. E ampl. São Paulo: Phorte, 2008.

TRITSCHLER, Kathleen A. **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes** – traduzido de Barrow & McGee. 5. Ed. São Paulo: Manole, 2003.

**Quadro 12. 30: Fisioterapia em Saúde Coletiva I**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF066	Fisioterapia em Saúde Coletiva I	3.2.1	60	ISF049
<b>EMENTA</b>				
Introdução aos conceitos, a interpretação e a prática epidemiológica atrelados a vigilância em saúde. Introdução ao conceito de processo saúde-doença. Transição demográfica e epidemiológica. Indicadores de saúde. Perfil de morbi-mortalidade. Apresentação das principais bases de dados de informações em saúde do sistema brasileiro. Introdução à análise da situação de saúde nacional e no contexto amazônico.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Introduzir a epidemiologia, a vigilância em saúde e as políticas nacionais de saúde, atrelando-os aos princípios e a prática do fisioterapeuta.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
ALMEIDA FILHO, Naomar; BARRETO, Maurício Lima. <b>Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicação</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				



ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e Saúde**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

**COMPLEMENTARES:**

BRITO, F. **A transição Demográfica no Brasil: as possibilidades e os desafios para a economia e a sociedade**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

CHRISPINO, Álvaro. **Introdução ao Estudo das Políticas Públicas: uma visão interdisciplinar e contextualizada**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

GIOVANELLA, Lúgia (Org.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

NETO, Gonçalo Vecina.; MALIK, Ana Maria. **Gestão em Saúde**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MEDRONHO, Roberto A; BLOCH, Kátia Vergett. **Epidemiologia**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

MASCARO, Juan Luis; J. ROTHMAN, Kennet; L. LASH, Timothy. **Epidemiologia Moderna**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Quadro 12. 31: Atividade Integradora I**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF067	Atividade Integradora I	1.1.0	15	ISF048 ISF053
<b>EMENTA</b>				
Integração dos conteúdos discutidos nas disciplinas vigentes.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Promover o conhecimento interdisciplinar e o trabalho coletivo e multiprofissional com vistas a melhorar a integração de conteúdos pela matriz curricular, considerando as disciplinas do período.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				



BEGUN, James W.; MOSSER, Gordon. **Compreendendo o Trabalho em Equipe na Saúde**. Porto Alegre: Amgh, 2014.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação Não Violenta**: Técnicas para aprimorar Relacionamentos Pessoais e Profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

PHILIPPE JR, Arlindo; VALDIR, Fernandes. **Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Manole, 2014.

**COMPLEMENTARES:**

MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sérgio. **Avaliação e Prescrição de Atividade Física**: guia prático. 3. Ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

CHRISPINO, Álvaro. **Introdução ao Estudo das Políticas Públicas**: uma visão interdisciplinar e contextualizada. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

HALL, Carrie M; BRODY Lori Thein. **Exercício Terapêutico**: na Busca da Função. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

DELIBERATO, Paulo Cesar Porto. **Fisioterapia Preventiva**: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Manole, 2002.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHIMTZ, Thomas J. FULK, George. **Fisioterapia**: Avaliação e tratamento. 6. Ed. Barueri: Manole, 2017.

**5º PERÍODO**

**Quadro 12. 32: Exames Complementares em Fisioterapia**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF068	Exames Complementares em Fisioterapia	2.2.0	30	ISF028 ISF029 ISC034 ISC033 ISC038 ISF049
<b>EMENTA</b>				
Introdução à Radiologia. Métodos de imagem. Interpretação de Raio-X, Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética. Diagnóstico por imagem para neurologia, sistema musculoesquelético e cardiorrespiratório. Noções básicas e interpretação dos exames: gasometria arterial, Lactato arterial, Biomarcadores, Hematologia e Imuno-hematologia e Uroanálise.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				



Apresentar ao discente os principais exames complementares e noções de interpretação aplicada às diversas áreas da Fisioterapia.

### REFERÊNCIAS

#### BÁSICAS:

HERRING, William. **Radiologia Básica: Aspectos Fundamentais**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

JUSTINIANO, Alexandre do Nascimento. **Interpretação de Exames Laboratoriais para o Fisioterapeuta**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

SPRATT, Jonathan D.; SALKOWSKI, Lonie R.; LOUKAS, Marios.; TURMEZEI, Tom.; WEIR, Jamie; ABRAHAMS, Peter H. **Weir & Abrahams: Atlas de Anatomia Humana em Imagem**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

#### COMPLEMENTARES:

CHEN, Michael Y. M.; POPE, Thomas L.; OTT, David J. **Radiologia Básica**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

GOODMAN, Lawrence R. **Felson: Princípios de Radiologia do Tórax: Estudo Dirigido**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

JAMES, Swain; KENNETH, W. Bush. **Diagnóstico por Imagem para Fisioterapeutas**. São Paulo: Cia dos Livros, 2011.

JULL, John H.; CRUMMY, Andrew B.; KUHLMAN, Janet E. **Interpretação Radiológica**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MELLO JUNIOR, Carlos Fernando de. **Radiologia Básica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

### Quadro 12. 33: Órteses e Próteses em Fisioterapia

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF069	Órteses e Próteses em Fisioterapia	3.1.1	45	ISF053 ISF059
<b>EMENTA</b>				
Estatuto do deficiente físico. História e principais causas das amputações. Noção básica de técnicas cirúrgicas empregadas nas amputações. Níveis de amputação de membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII). Tipos de próteses para os MMSS e MMII. Avaliação, reabilitação funcional e treino protético da pessoa amputada. História das órteses. Tipos de órteses. Avaliação e prescrição de órteses nas disfunções musculoesqueléticas e neurológicas. Conhecimento dos dispositivos auxiliares. Prática de confecção de órteses e utilização de dispositivos auxiliares.				
<b>OBJETIVO</b>				

**GERAL:**

Capacitar o aluno a realizar avaliação, prescrição e acompanhamento do uso das órteses e próteses necessárias para o processo de reabilitação nos diferentes ciclos da vida.

**REFERÊNCIAS****BÁSICAS:**

CARVALHO, José André. **Amputação de Membros Inferiores**: em Busca da Plena Reabilitação. 2. Ed. Barueri: Manole, 2005.

CARVALHO, José André. **Órteses**: um Recurso Terapêutico Complementar. 2. Ed. Barueri: Manole, 2013.

FONSECA, Marisa de Cássio Registro, et al. **Órteses e Próteses**: Indicação e Tratamento. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015.

**COMPLEMENTARES:**

BOCOLINI, Fernando. **Reabilitação**: Amputados, Amputações, Próteses. 2. Ed. São Paulo: Robe Editorial, 2000.

EDELSTEIN, Joan E. **Órteses**: Abordagem Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRASIL, Presidência da República. **Estatuto das Pessoas com Deficiência**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

MAGGE, David J. **Avaliação Musculoesquelética**. Barueri: Manole, 2002

**Quadro 12. 34: Eletrotermofototerapia**

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
ISF070	Eletrotermofototerapia	4.2.2	90	ISF053
<b>EMENTA</b>				
Embasamento científico na prescrição e aplicação dos recursos termofototerapêuticos. Calor superficial. Ultrassom terapêutico. Ondas curtas. Micro-ondas. TENS. FES. Corrente Interferencial. Corrente Russa. Laser.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Proporcionar conhecimento e prática sobre os diferentes recursos elétricos, térmicos, eletromagnéticos e de luz comumente empregados na Fisioterapia, e sua aplicabilidade clínica.				



### REFERÊNCIAS

#### BÁSICAS:

PRENTICE, William E. **Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas**. 4. Ed. Porto Alegre: McGraw Hill Brasil, 2014.

AGNE, Jones Eduardo. **Eletrotermofototerapia**. 4. Ed. São Paulo: Andreoli, 2017.

GARCEZ, Aguinaldo S.; RIBEIRO, Martha Simões; NÚÑEZ, Silvia Cristina. **Laser de Baixa Potência: princípios básicos e aplicações clínicas na odontologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

#### COMPLEMENTARES:

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, D. **Eletroterapia Clínica**. 3. Ed. Barueri: Manole, 2003.

LOW, John; REED, Anne. **Eletroterapia Explicada: princípios e prática**; 3. Ed. Barueri: Manole, 2013.

REZENDE, L; LENZI, J. **Eletrotermofototerapia em Oncologia: da Evidência à Prática Clínica Editora** Thieme Revinter, 2019.

CAMERON, M.H. **Agentes Físicos na Reabilitação: da Pesquisa à Prática**. 3.ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

GUIRRO, E; Guirro, R. **Fisioterapia Dermato-funcional-fundamentos, Recursos e Patologias**. São Paulo: Manole, 2004.

#### Quadro 12. 35: Gestão em Fisioterapia

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF072	Gestão em Fisioterapia	2.2.0	30	ISC036
<b>EMENTA</b>				
Estudo dos fundamentos administrativos para implantação e montagem de consultórios/clínicas de Fisioterapia. Administração e Empreendedorismo. Marketing pessoal e profissional em Fisioterapia. Aspectos orçamentários. Gestão de pessoas. Princípios gerenciais de qualidade do serviço. Plano de negócio em Fisioterapia.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer os conceitos fundamentais referentes às teorias administrativas e seus aspectos pertinentes à Fisioterapia.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				



MUNIZ, José Wagner Cavalcante; TEIXEIRA, Renato da Costa. **Fundamentos de Administração em Fisioterapia**. Barueri: Manole, 2008.

SPILER, Eduardo Santiago et al. **Gestão dos Serviços em Saúde – Série Gestão em Saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos: os novos horizontes em administração**. 3 Ed. São Paulo: Manole, 2014.

**COMPLEMENTARES:**

RIBEIRO, Osni Moura. **Gestão Organizacional: com ênfase nas Organizações Hospitalares**. São Paulo: Saraiva, 2017.

CARDOSO, Antonio Semeraro Rito; CORRÊA, Carlos José; FRANÇA, Célio Francisco; FERREIRA, Victor Cláudio Paradela. **Modelos de Gestão**. São Paulo: Editora FGV, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. 4 Ed. São Paulo: Manole, 2014.

MATIAS, Alberto Borges. **Finanças Empresariais Estratégicas**. São Paulo: Manole, 2018.

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Os Desafios da Gestão**. Rio de Janeiro: Sextante / Gmt, 2018.

**Quadro 12. 36: Fisioterapia Aquática**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF074	Fisioterapia Aquática	3.2.1	60	ISF053 ISF059
<b>EMENTA</b>				
Propriedades biofísicas e fisiológicas da água aquecida e da imersão. Piscina ideal (adaptações) para Fisioterapia aquática. Indicações e contraindicações para Fisioterapia Aquática. Fisioterapia Aquática aplicada: distúrbios neuromotores, ortopédicos, reumatológicos, pediátricos e cardiorrespiratórios.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer os recursos hidroterapêuticos, hidrocinéticos e seus efeitos fisiológicos aplicados à Fisioterapia, a fim de oferecer reabilitação funcional ao paciente.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				





SILVA, Juliana Borges.; BRANCO, Fábio Rodrigues. **Fisioterapia Aquática Funcional**. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

COHEN, Moisés; PARREIRA, Patrícia.; BARATELLA, Thais Verri. **Fisioterapia Aquática**. Barueri: Manole, 2010.

CAMPION, Margaret Reid. **Hidroterapia Princípios e Prática**. Barueri: Manole, 2010.

**COMPLEMENTARES:**

CARREGARO, Rodrigo Luiz; *et al.* Efeitos Fisiológicos e Evidências Científicas da Eficácia da Fisioterapia Aquática. **Revista Movimenta**, v. 1, n. 1, 2008.

SARMENTO, Gisele da Silveira; PEGORARO, Andréa Sanchez Navarro; CORDEIRO, Renata Cereda Cordeiro. Fisioterapia Aquática como Modalidade de Tratamento em Idosos não Institucionalizados: uma Revisão Sistemática. **Einstein (São Paulo)**, v. 9, n. 1, p.1, p. 84-89, 2011.

GABILAN, Yeda P. L; PERRACINI, Monica Rodrigues; MUNHOZ, Mário; GANANÇA, Fernanda. Fisioterapia Aquática para Reabilitação Vestibular. **Acta Ort**, v. 24, n. 1, p. 23-8, 2006.

LISBÔA, Agilson Alves; *et al.* Efetividade da Fisioterapia Aquática no Tratamento da dor Lombar crônica: Revisão Sistemática com Metanálises. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT**, v. 1, n. 1, p. 33-42, 2012.

SCHOENELL, Maira; BGEGINSKI, Roberta; KRUEL, Luiz. Efeitos do Treinamento em Meio Aquático no Consumo de Oxigênio Máximo de Idosos: Revisão Sistemática com metanálise de ensaios clínicos randomizados. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 21, n. 6, p. 525-533, 2017.

**Quadro 12. 37: Fisioterapia em Saúde Coletiva II**

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
ISF075	Fisioterapia em Saúde Coletiva II	3.2.1	60	ISF066
<b>EMENTA</b>				
<p>Diferença entre Saúde Pública e Saúde Coletiva. Apresentação do Sistema Único de Saúde: princípios e organização. Introdução ao conceito de integralidade em saúde. Apresentação e discussão dos níveis de atenção à saúde. Apresentação e discussão de programas de saúde: Estratégia Saúde da Família (ESF) e Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). O papel do fisioterapeuta na atenção primária à saúde. Unidade Básica de Saúde: equipe, território e processo de trabalho. Noção de clínica ampliada. Elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Processo de trabalho do fisioterapeuta com grupos específicos. Conhecimento e discussão das principais políticas nacionais de saúde. Visita domiciliar e atuação do fisioterapeuta no contexto da Saúde Coletiva.</p>				



### OBJETIVO

**GERAL:**

Introduzir o campo da Saúde Coletiva, associando este ao sistema de saúde vigente e aos conceitos principais que o fundamentam, associando, por sua vez, à prática do fisioterapeuta.

### REFERÊNCIAS

**BÁSICAS:**

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

BISPO JÚNIOR, José Patrício. **Fisioterapia e Saúde Coletiva: Reflexões, Fundamentos e Desafios.** São Paulo: Hucitec, 2013.

LACERDA, Dailton Alencar Lucas; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva (Org). **Fisioterapia na Comunidade.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011.

**COMPLEMENTARES:**

BOTELHO, B. O. (Org.). **Educação Popular no Sistema Único de Saúde.** São Paulo: Hucitec, 2018.

TEIXEIRA, C. F. **Modelo de Atenção à Saúde: Promoção, Vigilância e Saúde da Família.** Salvador: Edufba, 2006.

OHARA, C. C.; SAITO, R. X. S. **Saúde da Família: Considerações Teóricas e Aplicabilidade.** 2. Ed. São Paulo: Martinari, 2010.

RUZ, P. J. S. C. C. (Org.). **Educação popular em saúde: Desafios Atuais.** São Paulo: Hucitec, 2018.

PAIM, J. S. **O que é o SUS.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

**Quadro 12. 38: Atividade Integradora II**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF076	Atividade Integradora II	1.1.0	15	ISF067
<b>EMENTA</b>				
Integração dos conteúdos discutidos nas disciplinas vigentes.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Promover o conhecimento interdisciplinar e o trabalho coletivo e multiprofissional com vistas a melhorar a integração de conteúdos pela matriz curricular, considerando as disciplinas do período.				



### REFERÊNCIAS

#### BÁSICAS:

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **O Que é Interdisciplinaridade?** 2. Ed. Cortez, 2013.

PEREIRA, Adair Martins; BORDENAVE, Juan Díaz. **Estratégias de Ensino e Aprendizagem.** 32. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos.** 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

#### COMPLEMENTARES:

JAMES, Swain; KENNETH, W. Bush. **Diagnóstico por Imagem para Fisioterapeutas.** São Paulo: Cia dos Livros, 2011.

LACERDA, Dailton Alencar Lucas; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva (Org). **Fisioterapia na Comunidade.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011.

MUNIZ, José Wagner Cavalcante; TEIXEIRA, Renato da Costa. **Fundamentos de Administração em Fisioterapia.** Barueri: Manole, 2008.

PRENTICE, William E. **Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas.** 4. Ed. Porto Alegre: McGraw Hill Brasil, 2014.

FONSECA, Marisa de Cássio Registro, et al. **Órteses e Próteses: Indicação e Tratamento.** Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015.

### 6º PERÍODO

#### Quadro 12. 39: Determinantes Sociais em Saúde

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISC043	Determinantes Sociais em Saúde	2.2.0	30	ISF039 ISF075

#### EMENTA

Determinantes sociais na abordagem epidemiológica. Transformações econômicas, sociais, ambientais e demográficas no cenário nacional e repercussões nas condições de vida e saúde da população. Iniquidades em saúde. Indicadores socioeconômicos e a saúde. Comportamento, estilo de vida, relações étnico-raciais e saúde. Redes sociais, comunitárias e saúde. Política para enfrentamento das desigualdades sociais em saúde.

#### OBJETIVO

#### GERAL:



Refletir sobre os determinantes histórico-sociais-políticos da saúde, relacionando os conhecimentos sobre a epidemiologia aplicada como base para descoberta e discussão de determinantes sociais de saúde na população.

### REFERÊNCIAS

#### BÁSICAS:

BUSS, Paulo Marchiori. FILHO, Alberto Pellegrini. A saúde e seus Determinantes Sociais. **Physis: Revista de ropo coletiva**. Vol. 17. Rio de Janeiro. 2007

COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. **As Causas Sociais das Iniquidades em Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

LIMA, Nísia Trindade, GERSCHMAN, Silvia, EDLER, Flavio Coelho, SUAREZ, Julio Manuel (orgs.) **Saúde e Democracia História Perspectivas do SUS**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz e Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

#### COMPLEMENTARES:

BRASIL Ministério da Saúde; **Coletânea de Comunicação e Informação em Saúde para o Exercício do Controle Social**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde, 2007. 156 p. (Série F: comunicação e educação em saúde). ISBN 97885-334-1305-3.

DANTAS, Julizar. **Coração e Fatores de Risco: Qualidade Total na Promoção da Saúde**. Belo Horizonte, [s.n.], 1996. 165p.

OLIVEIRA, Denise Cristina de, CAMPOS, Pedro Humberto Faria. (Org.) **Representações Sociais, uma Teoria sem Fronteiras**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005

REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE. **Indicadores básicos para a Saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. Brasília: OPAS, 2008.

WINKELMANN, Eliane Roseli; BERLEZI, Evelise Moraes (Org.). **Atenção Integral à Saúde**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2014. 189 p. (Saúde coletiva). ISBN 9788541900959.

#### Quadro 12. 40: Fisioterapia na Saúde do Idoso

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF077	Fisioterapia na Saúde do Idoso	3.2.1	60	ISF075 ISF056 ISF059
EMENTA				
Aspectos históricos da geriatria e da gerontologia. Teorias do envelhecimento. Alterações fisiológicas do envelhecimento. Escalas e questionários de avaliação da saúde do idoso. Atuação fisioterapêutica em pacientes geriátricos com disfunções				



orgânicas e sistêmicas. Recursos terapêuticos para o benefício e a promoção da saúde dos idosos. Cuidados específicos com o idoso. Cuidador de idosos e a fisioterapia. A interdisciplinaridade e sua integração nos tratamentos com as pessoas idosas.

### OBJETIVO

#### GERAL:

Conhecer as principais repercussões e doenças inerentes do processo de envelhecimento humano, bem como estabelecer os tratamentos fisioterapêuticos nos três níveis de atenção à saúde, baseando-se nas evidências científicas.

### REFERÊNCIAS

#### BÁSICAS:

PERRACINI, Monica Rodrigues.; FLÓ, Claudia Marina. **Fisioterapia: Teoria e Prática Clínica – Funcionalidade e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FREITAS, Elizabete; PY, Lygia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

DÉA, Vanessa Helena Santana; DUARTE, Edilson; REBELATTO, José Rubens; DALLA, Vicente Paulo Batista. **Envelhecimento: Informações, Programa de Atividade Física e Pesquisas**. São Paulo: Phorte, 2016.

#### COMPLEMENTARES:

DÉA, Vanessa Helena Santana; DUARTE, Edilson; REBELATTO, José Rubens; DALLA, Vicente Paulo Batista. **Envelhecimento: Informações, Programa de Atividade Física e Pesquisas**. São Paulo: Phorte, 2016.

VERAS, Renato; Lourenço, Roberto. **Formação Humana em Geriatria e Gerontologia uma Perspectiva Interdisciplinar**. Brasil: Doc Editora, 2010.

ALAJLOUNI, D. *et al.* Decline in Muscle Strength and Performance Predicts Fracture Risk in Elderly Women and Men. **Journal Clinical Endocrinol & Metabolism**, v. 105, n. 9, p. 3363-3373, 2020.

ALSHEIKN, K. A. *et al.* One-year postoperative mortality rate among the elderly with hip fractures at a single tertiary care center. **Annals of Saudi Medicine**, 2020.

APRATO, A. *et al.* No rest for elderly femur fracture patients: early surgery and early ambulation decrease mortality. **Journal of Orthopaedics and Traumatology**, v. 21, 2020.



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF078	Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica e Esportiva	5.3.2	105	ISF056 ISF058 ISF059 ISF063 ISF070 ISF074 ISF069 ISF068
<b>EMENTA</b>				
Prevenção de lesões musculoesqueléticas. Aspectos fisiopatológicos das principais disfunções musculoesqueléticas. Recursos terapêuticos aplicados à Fisioterapia Traumato-ortopédica e esportiva. Tratamento fisioterapêutico aplicado à ortopedia, traumatologia e esportiva nas seguintes disfunções: punho e mão, cotovelo, complexo do ombro, coluna vertebral, articulação temporomandibular, cintura pélvica, joelho, tornozelo e pé.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer as principais disfunções ortopédicas, traumatológicas e esportivas, bem como estabelecer os tratamentos fisioterapêuticos nos três níveis de atenção à saúde, baseando-se nas evidências científicas.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
PRENTICE, William E. <b>Fisioterapia na Prática Esportiva</b> – uma Abordagem Baseada em Competências. 14. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Brasil, 2012.				
PRENTICE, William E. <b>Técnicas em reabilitação musculoesquelética</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003.				
DUTTON, Mark. <b>Fisioterapia Ortopédica</b> – Exame, Avaliação e Intervenção. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
HOPPENFELD, Stanley. <b>Tratamento e Reabilitação de Fraturas</b> . Barueri: Manole, 2001.				
SWAIN, James. <b>Diagnóstico por Imagem para Fisioterapeutas</b> . São Paulo: Cia dos Livros, 2011.				
HEBERT, S. K.; FILHO, T. E. P. de B.; XAVIER, R.; JR., A. G. P. <b>Ortopedia e Traumatologia</b> . 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.				
ROCKWOOD & GREEN. <b>Fraturas em Adultos</b> . 8. Ed. Barueri: Manole; 2017.				



CLELAND, J.; KOPPENHAVER, S.; SU, J. **Netter**: Exame Clínico Ortopédico. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

#### Quadro 12. 42: Fisioterapia nas Disfunções Respiratórias

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF079	Fisioterapia nas Disfunções Respiratórias	4.2.2	90	ISF056 ISF058 ISF059 ISF068

#### EMENTA

Fundamentos da Fisioterapia Respiratória. Aspectos fisiopatológicos dos distúrbios respiratórios agudos e crônicos. Provas de função pulmonar. Recursos terapêuticos aplicados à Fisioterapia Respiratória. Tratamento fisioterapêutico nas disfunções respiratórias, no pré-operatório e no pós-operatório de cirurgias torácicas, abdominais e neurológicas.

#### OBJETIVO

##### GERAL:

Conhecer as principais disfunções respiratórias, bem como estabelecer os tratamentos fisioterapêuticos nos três níveis de atenção à saúde, baseando-se nas evidências científicas.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

BRITTO, Raquel Rodrigues; BRANT, Tereza Cristina Silva; PARREIRA, Verônica Franco. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2014.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da Fisioterapia Respiratória – Terapia Intensiva à Reabilitação**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.

STOLLER, James K.; KACMAREK, Robert M.; WILKINS, Robert L. **EGAN – Fundamentos da Terapia Respiratória**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

##### COMPLEMENTARES:

ROCCO, Patrícia Rieken Macêdo.; ZIN, Walter Araújo. **Fisiologia Respiratória Aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

WEST, Jhon B. **Fisiopatologia Pulmonar – Princípios básicos**. 8. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.



SARMENTO, George Jerre Vieira. **Recursos em Fisioterapia Cardiorrespiratória**. São Paulo: Manole, 2012.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia Respiratória de A a Z**. Barueri: Manole, 2016.

HARDEN, Jane; CROSS, Berveley et al. **Fisioterapia Respiratória: um guia de sobrevivência**. 2. Ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

#### Quadro 12. 43: Atividade Integradora III

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF084	Atividade Integradora III	1.1.0	15	ISF076
<b>EMENTA</b>				
Integração dos conteúdos discutidos nas disciplinas vigentes.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Promover o conhecimento interdisciplinar e o trabalho coletivo e multiprofissional com vistas a melhorar a integração de conteúdos pela matriz curricular, considerando as disciplinas do período.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
MASSAGLI, Silvia Carla Conceição et al. <b>Intelecções sobre Possibilidades Cuidativas em Saúde no Campo da Interdisciplinaridade</b> . Curitiba: Appris, 2019.				
CASTRO, José Gerley Díaz; PIMENTA, Raphael Sanzio; OLIVEIRA, Neilton Araújo de; PEREIRA, Renata Junqueira (Org.). <b>Uma Leitura Interdisciplinar do Processo Saúde-Doença</b> . Curitiba: Editora CVR, 2019.				
FAZENDA, Ivani. <b>Práticas interdisciplinares na Escola</b> . São Paulo: Cortez, 2013.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. <b>Revolucionando a Sala de Aula</b> : Como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017.				
PRENTICE, William E. <b>Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003.				
SARMENTO, George Jerre Vieira. <b>Fisioterapia Respiratória de A a Z</b> . Barueri: Manole, 2016.				





PERRACINI, Monica Rodrigues.; FLÓ, Claudia Marina. **Fisioterapia: Teoria e Prática Clínica – Funcionalidade e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LIMA, Nísia Trindade, GERSCHMAN, Silvia, EDLER, Flavio Coelho, SUAREZ, Julio Manuel (Org.) **Saúde e Democracia História Perspectivas do SUS**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz e Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

## 7º PERÍODO

### Quadro 12. 44: Fisioterapia Cardiovascular

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF086	Fisioterapia Cardiovascular	4.3.1	75	ISF054 ISF040 ISF079
<b>EMENTA</b>				
Fundamentos da Fisioterapia Cardiovascular. Aspectos fisiopatológicos da síndrome metabólica e das doenças mais comuns na cardiologia e angiologia. Recursos terapêuticos aplicados à Fisioterapia Cardiovascular. Tratamento fisioterapêutico na síndrome metabólica, nas doenças cardíacas e vasculares periféricas. Atuação fisioterapêutica no pré-operatório e pós-operatório de cirurgias cardiovasculares.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer as principais disfunções cardíacas e vasculares periféricas, bem como estabelecer os tratamentos fisioterapêuticos nos três níveis de atenção à saúde, baseando-se nas evidências científicas.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
PASCHOAL, Mário Augusto. <b>Fisioterapia Cardiovascular: Avaliação e Conduta na Reabilitação Cardíaca</b> . Barueri: Manole, 2010.				
UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. <b>Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular</b> . 2. Ed. Barueri: Manole, 2013.				
NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETO, Antônio Carlos Pereira; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão. <b>Cardiologia do Exercício: do Atleta ao Cardiopata</b> . 4. Ed. Barueri: Manole, 2019.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
SARMENTO George Jerre Vieira.; MOURA, Renata Henn; CANTO, Renata. <b>Fisioterapia em Cirurgia Cardíaca: fase hospitalar</b> . Barueri: Manole, 2013.				



NUNES, Rodolfo Alkmim Moreira. **Reabilitação Cardíaca**. São Paulo: Ícone, 2017.

FERREIRA, Maria do Socorro. **Fisioterapia nos Distúrbios Vasculares Periféricos**. João Pessoa: Persona, 2003.

REGENGA, Maria de Moraes. **Fisioterapia em Cardiologia da UTI à Reabilitação**. São Paulo: Roca, 2000.

UMEDA, Iracema loco Kikuchi. **Fisioterapia em Cardiologia – Aspectos Práticos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

#### Quadro 12. 45: Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF087	Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem	4.2.2	90	ISF078
<b>EMENTA</b>				
Aspectos fisiopatológicos dos distúrbios em urologia, ginecologia, obstetrícia e mastologia (câncer de mama e mastectomias). Recursos terapêuticos aplicados à Fisioterapia na saúde da mulher e do homem. Tratamento fisioterapêutico na saúde da mulher e homem.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer as principais disfunções em urologia, função sexual, mastologia e ginecologia e obstetrícia, bem como estabelecer os tratamentos fisioterapêuticos nos três níveis de atenção à saúde, baseando-se nas evidências científicas.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
SILVA, Marcela Ponzio Pinto; MARQUES, Andrea Andrade; AMARAL, Maria Teresa Pace. <b>Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher</b> . 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.				
DRIUSSO, Patrícia; BELEZA, Ana Carolina Sartorato. <b>Avaliação Fisioterapêutica da Musculatura do Assoalho Pélvico Feminino</b> . 1. Ed. Barueri: Minha Editora, 2018.				
PALMA, Paulo César Rodrigues et al. <b>Urofisioterapia</b> . Aplicações Clínicas das Técnicas Fisioterapêuticas nas Disfunções Miccionais e do Assoalho Pélvico. 2. Ed. São Paulo: Andreoli, 2014.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
BARACHO, Elza. <b>Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher</b> . 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.				



ARAUJO, Sérgio Eduardo Alonso; SCANAVINI NETO, Arceu; CASTRO, Rodrigo de Aquino *et al.* **Disfunções do assoalho pélvico: Abordagem Multiprofissional e Multiespecialidades.** São Paulo: Atheneu, 2017.

GIRÃO, Manoel João Batista; SARTORI, Marar Gracio Ferreira; RIBEIRO, Ricardo Muniz *et al.* **Tratado de Uroginecologia e Disfunções do Assoalho Pélvico.** Barueri: Manole, 2014.

HOMSI, Cristine Jorge Ferreira. **Fisioterapia na Saúde da Mulher: Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LEMONS, Andrea. **Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências.** Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

#### Quadro 12. 46: Fisioterapia nas Disfunções Reumatológicas

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF088	Fisioterapia nas Disfunções Reumatológicas	3.2.1	60	ISF078 ISF074
<b>EMENTA</b>				
Aspectos fisiopatológicos das principais disfunções reumatológicas. Recursos terapêuticos aplicados à Fisioterapia Reumatológica. Tratamento fisioterapêutico nas principais disfunções reumatológicas.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer as principais disfunções reumatológicas, bem como estabelecer os tratamentos fisioterapêuticos nos três níveis de atenção à saúde, baseando-se nas evidências científicas.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
WIBELINGER Lia Mara. <b>Fisioterapia em Reumatologia.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 2009.				
CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, P.; RADL, A. L. M. <b>Fisioterapia Reumatológica.</b> Barueri: Manole, 2005.				
GOLDING Douglas N. <b>Reumatologia em Medicina e Reabilitação.</b> São Paulo: Atheneu, 2001.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
CHIARELLO, B.; DRIUSSO, Patrícia; RADL, André Luís Maierá. <b>Fisioterapia Reumatológica.</b> Barueri: Manole, 2005.				



DAVID, Carol; LLOYD, Jill. **Reumatologia para Fisioterapeutas**. São Paulo: Premier, 2001.

GABRIEL, M.R. Serra. **Fisioterapia em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

SKARE TL. **Reumatologia – Princípios e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

WEST Sterling G. **Segredos em Reumatologia**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

#### Quadro 12. 47: Atividade Integradora IV

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF089	Atividade Integradora IV	1.1.0	15	ISF084
<b>EMENTA</b>				
Integração dos conteúdos discutidos nas disciplinas vigentes.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Promover o conhecimento interdisciplinar e o trabalho coletivo e multiprofissional com vistas a melhorar a integração de conteúdos pela matriz curricular, considerando as disciplinas do período.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
MAXWELL, John C. <b>17 Princípios do Trabalho Em Equipe</b> . São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2012.				
FAZENDA, Ivani C. Arantes. <b>Interdisciplinaridade na pesquisa científica</b> . Campinas: Papyrus, 2012.				
SAÚPE, Rosita; WENDHAUS, Águeda Lenita Pereira. <b>Interdisciplinaridade e Saúde</b> . Itajaí: Univale, 2007.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
BACICH, Lílian; MORAN, José. <b>Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática</b> . São Paulo: Penso, 2017.				
WIBELINGER Lia Mara. <b>Fisioterapia em Reumatologia</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2009.				
BARACHO, Elza. <b>Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher</b> . 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.				



PASCHOAL, Mário Augusto. **Fisioterapia Cardiovascular: Avaliação e Conduta na Reabilitação Cardíaca**. Barueri: Manole, 2010.

CASTRO, José Gerley Díaz; PIMENTA, Raphael Sanzio; OLIVEIRA, Neilton Araújo de; PEREIRA, Renata Junqueira (Org.). **Uma Leitura Interdisciplinar do Processo Saúde-Doença**. Curitiba: Editora CVR, 2019.

**Quadro 12. 48: Trabalho de Conclusão de Curso I**

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
ISF093	Trabalho de Conclusão de Curso I	2.2.0	30	ISC035 ISC040 ISC042
<b>EMENTA</b>				
Normas técnicas para a elaboração, estruturação, organização de um projeto de científico. Diretrizes éticas em pesquisa científica. Protocolo de submissão em comitê de ética em pesquisa (Plataforma Brasil). Elaboração de um projeto de pesquisa. Busca de orientador.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Capacitar o discente para a elaboração do projeto de pesquisa científico, caracterizando o problema, a hipótese, os objetivos, a metodologia e cronograma de execução.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
FERREIRA, Haroldo. <b>Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde</b> . Rio de Janeiro: Rubio, 2012.				
MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. <b>Redação de Artigos Científicos</b> . Editora Atlas; 1ª Edição, 2016.				
CANZONIERI, Ana Maria. <b>Metodologia da Pesquisa Qualitativa na Saúde</b> . Petrópolis: Vozes, 2010.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
GIL, Antônio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b> . 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.				



LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e Execução de Pesquisa - Amostragens e Técnicas de Pesquisa - Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. 8. Ed. Editora Atlas, 2017.

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como ler Artigos Científicos:** da graduação ao doutorado. São Paulo: Saraiva, 2010.

COSTA, Maria de Fátima Barrozo da; COSTA, Marco Antonio F. da. **Projeto de pesquisa:** Entenda e faça. 6. Ed. Editora Vozes, 2015.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim.** Editora Penso, 2016.

## 8º PERÍODO

**Quadro 12. 49: Fisioterapia nas Disfunções Dermatofuncionais**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF102	Fisioterapia nas Disfunções Dermatofuncionais	2.1.1	45	ISF056 ISF058 ISF070 ISF068 ISF088
<b>EMENTA</b>				
Aspectos fisiopatológicos das principais disfunções do sistema tegumentar. Métodos de avaliação em Fisioterapia Dermatofuncional. Recursos terapêuticos aplicados à Fisioterapia Dermatofuncional. Tratamento fisioterapêutico no pré-operatório e no pós-operatório. Tratamento fisioterapêutico em queimados. Principais Distúrbios Estéticos e abordagem terapêutica.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer as principais disfunções do sistema tegumentar, bem como estabelecer os tratamentos fisioterapêuticos nos três níveis de atenção à saúde, baseando-se nas evidências científicas.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
GUIRRO, Elaine C.; GUIRRO, Rinaldo R. <b>Fisioterapia Dermatofuncional:</b> Fundamentos, Recursos e Patologias. 3. Ed. Barueri: Manole, 2010.				
BORGES, Fábio dos Santos. <b>Dermatofuncional:</b> Modalidades Terapêuticas das Disfunções Estéticas. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2010.				
LEDUC, Albert; LEDUC, Oliver. <b>Drenagem Linfática:</b> Teoria e Prática. 3. Ed. Barueri: Manole, 2007.				



**COMPLEMENTARES:**

LEONE, C. **Desmistificando Assuntos da Estética**. 1. Ed. São Paulo: Estética Experts, 2019.

TASSINARY, J. A. **Raciocínio Clínico Aplicado à Estética Corporal**. 1. Ed. São Paulo: Estética Experts, 2018.

GOELZER, F.; TASSINARY, J. A. **Peelings Químicos Magistrais e Abordagens Terapêuticas**. 1. Ed. São Paulo: Estética Experts, 2018.

MOSER, I. **Peeling: Como Eu Faço**. 1. Ed. Paraná: Midiograf II, 2018.

MOSER, I. **Cosmetologia: Como Eu Faço**. 1. Ed. Paraná: Midiograf II, 2018.

**Quadro 12. 50: Fisioterapia em Terapia Intensiva**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF107	Fisioterapia em Terapia Intensiva	3.2.1	60	ISF086
<b>EMENTA</b>				
Fundamentos da Fisioterapia em Terapia Intensiva. Avaliação físico-funcional e monitorização à beira do leito em pacientes críticos ou potencialmente críticos. Suporte ventilatório invasivo e não invasivo e correlações patológicas. Desmame ventilatório e extubação. Cuidados com via aérea artificial. Interpretação de exames complementares e específicos do paciente crítico. Aplicação de métodos, técnicas e agentes terapêuticos na unidade de terapia intensiva.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Capacitar o discente a avaliar física e funcionalmente e monitorar pacientes críticos ou potencialmente críticos internados em unidade de terapia intensiva, bem como estabelecer os tratamentos fisioterapêuticos baseando-se nas evidências científicas.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
CRUZ, M. R; CARVALHO, G. M. C. <b>Manual de Rotinas de Fisioterapia em Terapia Intensiva</b> . Barueri: Manole, 2019.				
EMMERICH, J. C. <b>Suporte Ventilatório – Aplicação Prática</b> . 4. Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.				
SARMENTO, George Jerre Vieira. <b>Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas</b> . 4. Ed. Barueri: Manole, 2016.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				



SARMENTO, George Jerre Vieira. **Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2013.

SOUZA, Leonardo Cordeiro. **Fisioterapia em Terapia Intensiva**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Rúbio, 2018.

TANAKA, Clarice; FU, Carolina. **Fisioterapia em Terapia Intensiva: princípios e práticas**. 1. Ed. Barueri: Manole, 2019.

REGENGA, Maria de Moraes. **Fisioterapia em Cardiologia da UTI à reabilitação**. São Paulo: Roca, 2000.

HARDEN, Jane; CROSS, Berveley et al. **Fisioterapia Respiratória: um Guia de Sobrevivência**. 2. Ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

#### Quadro 12. 51: Fisioterapia Neurofuncional

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF108	Fisioterapia Neurofuncional	4.2.2	90	ISF078
<b>EMENTA</b>				
Aspectos fisiopatológicos das principais disfunções do Sistema Nervoso. Recursos fisioterapêuticos aplicados à neurologia. Tratamento fisioterapêutico nas principais disfunções neurológicas.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer as principais disfunções neurológicas no adulto e idoso, bem como estabelecer os tratamentos fisioterapêuticos nos três níveis de atenção à saúde, baseando-se nas evidências científicas.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
IWABE-MARCHESE, Cristina. <b>Avaliação, Diagnóstico e Tratamento Fisioterapêutico nas Doenças Neurológicas</b> . São Paulo: CRV, 2014.				
ASSIS, Rodrigo Deamo. <b>Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica</b> . Barueri: Manole, 2012.				
UMPHRED, Daecy. <b>Reabilitação Neurológica</b> . Barueri: Manole, 2005.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
STOKES, Maria. <b>Neurologia para Fisioterapeutas</b> . São Paulo: Premier, 2000.				





EDWARDS, Susan. **Fisioterapia Neurológica**: uma abordagem centrada na resolução de problemas. 1. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

CARR, Janet; SHEPERD, Roberta. **Reabilitação Neurológica**. Barueri: Manole, 2008.

SHUMWAY-COOK; Anne, WOOLLACOTT, Marjorie H. **Controle motor: Teoria e Aplicações Práticas**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 1997.

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. **PNF Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: um Guia Ilustrado**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2007.

#### Quadro 12. 52: Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF109	Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria	4.2.2	90	ISF056 ISF058 ISF068 ISF069

#### EMENTA

Estudo do desenvolvimento humano considerando a aquisição de habilidades motoras funcionais. Aspectos fisiopatológicos das principais disfunções em neonatologia e pediatria. Recursos fisioterapêuticos aplicados à pediatria e noções em neonatologia. Tratamento fisioterapêutico nas principais disfunções em pediatria e noções em neonatologia.

#### OBJETIVO

##### GERAL:

Conhecer as principais disfunções neonatais e pediátricas, considerando os distúrbios musculoesqueléticos, neurológicos e respiratórios, bem como estabelecer os tratamentos fisioterapêuticos nos três níveis de atenção à saúde, baseando-se nas evidências científicas.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

CAMARGOS, Ana Cristina Resende; LEITE, Hércules Ribeiro; MORAIS, Rosane Luzia de Souza; LIMA, Vanessa Pereira. **Fisioterapia Pediátrica – da Evidência à Prática Clínica**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019.

LANZA, Fernanda de Cordoba; GAZZOTTI, Mariana Rodrigues; PALAZZIN, Alessandra. **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2018.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica** 5. Ed. Barueri: Manole, 2019.

##### COMPLEMENTARES:



CURY, Valéria Cristina Rodrigues; BRANDÃO, Marina de Brito. **Reabilitação em Paralisia Cerebral**. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

FERNANDES, Antonio Carlos; RAMOS, Alice Conceição Rosa; FILHO, Mauro César de Moraes. **Reabilitação**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2015.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 7. Ed. São Paulo: Phorte, 2013.

FONSECA, Luis Fernando; PIANETTI, Geraldo; XAVIER, Christovão C. **Compêndio de Neurologia Infantil**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

MORRISSY, Raymond T; WEINSTEIN, Stuart L. **Ortopedia Pediátrica de Lovell e Winter**. 5. Ed., 2 volumes. São Paulo: Manole, 2005.

#### Quadro 12. 53: Atividade Integradora V

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF110	Atividade Integradora V	1.1.0	15	ISF089
<b>EMENTA</b>				
Integração dos conteúdos discutidos nas disciplinas vigentes.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Promover o conhecimento interdisciplinar e o trabalho coletivo e multiprofissional com vistas a melhorar a integração de conteúdos pela matriz curricular, considerando as disciplinas do período.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea Cristina. <b>Metodologias Inovativas</b> . São Paulo: Saraiva, 2018.				
FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. <b>Educar com a Mídia: Novos Diálogos sobre Educação</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2013.				
FAZENDA, Ivani C. Arantes. <b>Didática e Interdisciplinaridade</b> . Campinas: Papyrus, 1998.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
FERNANDES, Antônio Carlos; RAMOS, Alice Conceição Rosa; FILHO, Mauro César De Moraes. <b>Reabilitação</b> . 2. Ed. Barueri: Manole, 2015.				



IWABE-MARCHESE, Cristina. **Avaliação, Diagnóstico e Tratamento Fisioterapêutico nas Doenças Neurológicas**. São Paulo: CRV, 2014.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas**. 4. Ed. Barueri: Manole, 2016.

ASSIS, Rodrigo Deamo. **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica**. Barueri: Manole, 2012.

CAMARGOS, Ana Cristina Resende; LEITE, Hércules Ribeiro; MORAIS, Rosane Luzia de Souza; LIMA, Vanessa Pereira. **Fisioterapia Pediátrica – da Evidência à Prática Clínica**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019.

#### Quadro 12. 54: Trabalho de Conclusão de Curso II

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF111	Trabalho de Conclusão de Curso II	1.1.0	15	ISF093
<b>EMENTA</b>				
Supervisão do orientador no desenvolvimento da pesquisa científica.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Proporcionar o acompanhamento e avaliação pelo orientador do andamento da pesquisa científica.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
BIANCHETTI, Lúcido; MACHADO, Ana Maria Neto. <b>A bússola do Escrever: Desafios e Estratégias de Orientação de Teses e Dissertações</b> . São Paulo: Cortez, 2006.				
MOURA, Chico; MOURA, Wilma. <b>Tirando de Letra: Orientações Simples e Práticas para Escrever Bem</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2017.				
HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. <b>Avaliação Mediadora: uma Prática em Construção da Pré-escola à Universidade</b> . Porto Alegre: Mediação, 2013.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
AZEVEDO, Maria Raquel de Carvalho. <b>Ensinar a Pesquisar: O Que Aprendem Docentes Universitários Que Orientam Monografia? (Tese de Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2011.</b>				
LIRA, Bruno Carneiro. <b>O Passo a Passo do Trabalho Científico</b> . 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.				



FERREIRA, Haroldo. **Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como Ler Artigos Científicos: da graduação ao doutorado**. São Paulo: Saraiva, 2010.

VOLPATO, Gilson. **Método Lógico para a Redação Científica**. 2. Ed. Botucatu: Best Writing, 2017.

## 9º PERÍODO

### Quadro 12. 55: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica, Reumatológica e Esportiva

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF112	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica, Reumatológica e Esportiva	4.0.4	120	ISF078 ISF088
<b>EMENTA</b>				
Avaliação, programação e execução de condutas fisioterapêuticas nos distúrbios do aparelho locomotor de origem ortopédica e/ou traumatológica, reumatológica e da prática esportiva. Práticas de modelos teóricos de funcionalidade humana. O processo de tomada de decisão. Liderança. Comunicação interprofissional. Gerenciamento do setor.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Desenvolver, aprimorar e aprofundar a atuação fisioterapêutica na Ortopedia, Traumatologia, Reumatologia e Esportiva em nível ambulatorial.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
HEBERT. S.H.; B. FILHO, T. E.; XAVIER; A. R. <b>Ortopedia e Traumatologia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2009.				
APLEY, A. G. SOLOMON, L. <b>Ortopedia e Fraturas: em Medicina e Reabilitação</b> . 6. Ed. São Paulo: Atheneu, 2002.				
COHEN, Moisés; ABDALLA, Renê Jorge. <b>Lesões nos Esportes: Diagnóstico, Prevenção, Tratamento</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2003.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
GOLD, J. A. <b>Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte</b> . 2. Ed. Barueri: Manole, 1993.				



PETERSON, Lars; RENSTRÖM, Per. **Lesões do Esporte: Prevenção e Tratamento.** Tradução de: All Tasks Traduções Técnicas. 3. Ed. Barueri: Manole, 2002

MCGINNIS, Peter M. **Biomecânica do Esporte e Exercício.** Tradução de: Jacques Vissocky; Maria da Graça Figueiró da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ELLENBECKER, Todd S. **Reabilitação dos Ligamentos do Joelho.** Barueri, Manole, 2002

MAXEY, Lisa; MAGNUSSON, Jim. **Reabilitação pós Cirúrgica para o Paciente Ortopédico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

#### Quadro 12. 56: Estágio Supervisionado em Saúde da Criança e do Adolescente

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF113	Estágio Supervisionado em Saúde da Criança e do Adolescente	4.0.4	120	ISF109
<b>EMENTA</b>				
Avaliação, programação e execução de condutas fisioterapêuticas nas áreas de ortopedia, traumatologia, neurologia e respiratória, mais adequadas nos ciclos de vida da infância e puberdade. Práticas de modelos teóricos de funcionalidade humana. O processo de tomada de decisão. Liderança. Comunicação interprofissional. Gerenciamento do setor.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Desenvolver, aprimorar e aprofundar a atuação fisioterapêutica na Saúde da Criança e do Adolescente em nível ambulatorial.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
PRADO, Cristiane; VALE, Luciana Assis. <b>Fisioterapia Neonatal e Pediátrica.</b> 1. Ed. Barueri: Manole, 2012.				
CARR, Janet; SHEPHERD, Roberta. <b>Reabilitação Neurológica: Otimização o Desempenho Motor.</b> 1. Ed. Barueri: Manole, 2007.				
BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. <b>Exercício Terapêutico: na Busca da Função.</b> 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
CARVALHO, José André. <b>Órteses: um Recurso Terapêutico Complementar.</b> Barueri: Manole, 2006.				



WOOLLACOTT, Marjorie H.; SHUMWAY-COOK, Anne. **Controle Motor: Teoria e Aplicações Práticas**. 3. Ed. Barueri: Manole, 2010.

CAMARGOS, Ana Cristina Resende; LEITE, Hércules Ribeiro; MORAIS, Rosane Luzia de Souza; LIMA, Vanessa Pereira. **Fisioterapia Pediátrica – da Evidência à Prática Clínica**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019.

FONSECA, Luis Fernando; PIANETTI, Geraldo; XAVIER, Christovão C. **Compêndio de Neurologia Infantil**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

MORRISY, Raymond T; WEINSTEIN, Stuart L. **Ortopedia Pediátrica de Lovell e Winter**. 5. Ed., 2 volumes. Barueri: Manole, 2005.

#### **Quadro 12. 57: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF114	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional	4.0.4	120	ISF108
<b>EMENTA</b>				
Avaliação, programação e execução de condutas fisioterapêuticas distúrbios neurológicos. Práticas de modelos teóricos de funcionalidade humana. O processo de tomada de decisão. Liderança. Comunicação interprofissional. Gerenciamento do setor.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Desenvolver, aprimorar e aprofundar a atuação fisioterapêutica em nível ambulatorial.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosana. <b>Fisioterapia em Neurologia</b> . Barueri: Manole, 2012.				
DAVIES, Patrícia. <b>Hemiplegia – Tratamento para Pacientes Após AVC e Outras Lesões Cerebrais</b> . 2. Ed. Barueri: Manole, 2008.				
CARR, Janet; SHEPERD, Roberta. <b>Reabilitação Neurológica</b> . Barueri: Manole, 2008.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
UMPHRED, Darcy. <b>Reabilitação Neurológica</b> . Barueri: Manole, 2005.				
SHUMWAY-COOK; Anne, WOOLLACOTT, Marjorie H. <b>Controle motor. Teoria e Aplicações Práticas</b> . 2. Ed. São Paulo: Manole, 1997.				



STOKES, Maria. **Neurologia para Fisioterapeutas**. São Paulo: Premier, 2000.

GUSMÃO, Sebastião Silva; CAMPOS, Gilberto Beluisário; TEIXEIRA, Antônio Lucio. **Exame Neurológico: Bases Anatomofuncionais**. 2. Revinter, 2007.

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. **PNF Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: um Guia Ilustrado**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2007.

#### Quadro 12. 58: Trabalho de Conclusão de Curso III

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF115	Trabalho de Conclusão de Curso III	1.0.1	15	ISF111
<b>EMENTA</b>				
Supervisão do orientador no desenvolvimento da pesquisa científica e redação do trabalho de conclusão de curso.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Proporcionar o acompanhamento e avaliação pelo orientador do andamento da pesquisa científica e redação do trabalho de conclusão de curso.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
VERGARA, Sylvia Constant. <b>Métodos de Coleta de Dados no Campo</b> . 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.				
FERRAREZI JUNIOR, Celso. <b>Guia do Trabalho Científico – do Projeto à Redação Final – Monografia, Dissertação e Tese</b> . São Paulo: Contexto, 2011.				
LIRA, Bruno Carneiro. <b>O Passo a Passo do Trabalho Científico</b> . 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
AZEVEDO, Maria Raquel de Carvalho. <b>Ensinar a pesquisar: O Que Aprendem Docentes Universitários Que Orientam Monografia? (Tese de Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2011.</b>				
FERREIRA, Haroldo. <b>Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde</b> . Rio de Janeiro: Rúbio, 2012.				
AQUINO, Ítalo de Souza. <b>Como ler Artigos Científicos: da graduação ao doutorado</b> . São Paulo: Saraiva, 2010.				
VOLPATO, Gilson. <b>Ciência Além da Visibilidade</b> . 1. Ed. Botucatu: Best Writing, 2017.				



VOLPATO, Gilson. **Método Lógico para a Redação Científica**. 2. Ed. Botucatu: Best Writing, 2017.

## 10º PERÍODO

### Quadro 12. 59: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF116	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva	4.0.4	120	ISC043 ISF077
EMENTA				
Prática fisioterapêutica em Saúde Coletiva. O processo de tomada de decisão em saúde frente às condições econômicas, sociais, ambientais, étnico-raciais e demográficas. Liderança. Comunicação interprofissional. Gerenciamento do setor.				
OBJETIVO				
<b>GERAL:</b>				
Desenvolver, aprimorar e aprofundar a atuação fisioterapêutica relacionada ao campo da Saúde Coletiva.				
REFERÊNCIAS				
<b>BÁSICAS:</b>				
LOPES, Johnnathas Mikael; GUEDES, Marcello B. O G. <b>Fisioterapia na atenção primária</b> : manual de prática profissional baseado em evidências. São Paulo: Atheneu, 2019.				
BISPO JÚNIOR, José Patrício. <b>Fisioterapia e Saúde Coletiva</b> : reflexões, fundamentos e desafios. São Paulo: Hucitec, 2013.				
CRUZ, Pedro José Santos Carneiro (Org.). <b>Educação Popular em Saúde</b> : desafios atuais. São Paulo: Hucitec, 2018.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
CAMPOS, Wagner de Souza; AKERMAN, Marco; MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>Tratado de Saúde Coletiva</b> . São Paulo: Hucitec, 2017.				
BISPO JUNIOR, José Patrício. <b>Fisioterapia e Saúde Coletiva</b> : reflexões, fundamentos e desafios. São Paulo: Hucitec, 2013.				
O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. <b>Fisioterapia Avaliação e Tratamento</b> . São Paulo: Malone, 2010.				





DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia Preventiva: fundamentos e aplicações.** São Paulo: Manole, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Promovendo Qualidade de Vida após Acidente Vascular Cerebral: um Guia para Fisioterapeutas e Profissionais de Atenção Primária à Saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

**Quadro 12. 60: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF117	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular	4.0.4	120	ISF086
<b>EMENTA</b>				
Avaliação, programação e execução de condutas fisioterapêuticas nos distúrbios respiratórios, cardiológicos e vasculares periféricos. Práticas de modelos teóricos de funcionalidade humana. O processo de tomada de decisão. Liderança. Comunicação interprofissional. Gerenciamento do setor.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Desenvolver, aprimorar e aprofundar a atuação fisioterapêutica em respiratória, cardiologia e vascular periférica em nível ambulatorial.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
PRESTO, Bruno. <b>Fisioterapia Respiratória.</b> 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.				
QUINT, Matthew et al. <b>Fisioterapia Respiratória.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.				
NUNES, Rodolfo Alkmim Moreira. <b>Reabilitação Cardíaca.</b> São Paulo: Ícone, 2017.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
WEST, Jhon B. <b>Fisiologia Respiratória – Princípios básicos.</b> 9. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.				
SARMENTO, George Jerre Vieira. <b>Fisioterapia Respiratória de A a Z.</b> Barueri: Manole, 2016.				
SARMENTO, George Jerre Vieira. <b>Recursos em Fisioterapia Cardiorrespiratória.</b> São Paulo: Manole, 2012.				
FERREIRA, Maria do Socorro. <b>Fisioterapia nos Distúrbios Vasculares Periféricos.</b> João Pessoa: Persona, 2003.				



UMEDA, Iracema loco Kikuchi. **Fisioterapia em Cardiologia – Aspectos Práticos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

**Quadro 12. 61: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar I**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF118	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar I	4.0.4	120	ISF078 ISF087 ISF088 ISF107 ISF108 ISF109
<b>EMENTA</b>				
Avaliação, programação e execução de condutas fisioterapêuticas no contexto hospitalar. Práticas de modelos teóricos de funcionalidade humana. O processo de tomada de decisão. Liderança. Comunicação interprofissional. Gerenciamento do setor.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Desenvolver, aprimorar e aprofundar a atuação fisioterapêutica nas diversas especialidades no contexto hospitalar de média complexidade.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
CAVALHEIRO, Leny Vieira.; GOBBI, Fátima Cristina Martorano. <b>Manuais de Especialização: Fisioterapia hospitalar</b> . v. 4. Barueri: Manole, 2012.				
SARMENTO, George Jerre Vieira. <b>Fisioterapia Hospitalar: pré e pós-operatórios</b> . Barueri: Manole, 2008.				
SUASSUNA, Viviane Aparecida Lara; MOURA, Renata Henn; SARMENTO, George Jerre Vieira; POSSETI, Rosana Claudia. <b>Fisioterapia em Emergências</b> . Barueri: Manole, 2016.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
SARMENTO, George Jerre Vieira. <b>Fisioterapia Respiratória de A a Z</b> . Barueri: Manole, 2016.				
BRITTO, Raquel Rodrigues; BRANT, Tereza Cristina Silva; PARREIRA, Verônica Franco. <b>Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia</b> . 2. Ed. Barueri: Manole, 2014.				
SARMENTO, George Jerre Vieira. <b>Recursos em Fisioterapia Cardiorrespiratória</b> . São Paulo: Manole, 2012.				



HARDEN, Jane; CROSS, Berveley et al. **Fisioterapia Respiratória: um guia de sobrevivência**. 2. Ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

UMEDA, Iracema loco Kikuchi. **Fisioterapia em Cardiologia – Aspectos Práticos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

SARMENTO George Jerre Vieira.; MOURA, Renata Henn; CANTO, Renata. **Fisioterapia em Cirurgia Cardíaca: fase hospitalar**. Barueri: Manole, 2013.

**Quadro 12. 62: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar II**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF119	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar II	4.0.4	120	ISF078 ISF087 ISF088 ISF107 ISF108 ISF109
<b>EMENTA</b>				
Avaliação, programação e execução de condutas fisioterapêuticas no contexto hospitalar (enfermaria, unidade de terapia semi-intensiva e terapia intensiva). Práticas de modelos teóricos de funcionalidade humana. O processo de tomada de decisão. Liderança. Comunicação interprofissional. Gerenciamento do setor.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Desenvolver, aprimorar e aprofundar a atuação fisioterapêutica nas diversas especialidades no contexto hospitalar de alta complexidade.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
SOUZA, Leonardo Cordeiro. <b>Fisioterapia em Terapia Intensiva</b> . Rio de Janeiro: Rubio, 2018.				
ULTRA, Rogério B. <b>Fisioterapia Intensiva</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.				
SARMENTO, George Jerre Vieira; VEGA, Joaquim Minuzzo; LOPES, Newton Sérgio. <b>Fisioterapia em UTI – Avaliação e Procedimentos</b> . Vol 1, Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
ANDRADE, Livia Barboza. <b>Fisioterapia Respiratória em Neonatologia e Pediatria</b> . Rio de Janeiro: Medbook, 2010.				



REGENGA, Maria de Moraes. **Fisioterapia em cardiologia da UTI à Reabilitação**. São Paulo: Roca, 2000.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da Fisioterapia Respiratória – Terapia Intensiva à Reabilitação**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.

STOLLER, James K.; KACMAREK, Robert M.; WILKINS, Robert L. **EGAN – Fundamentos da Terapia Respiratória**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas**. 4. Ed. Barueri: Manole, 2016.

#### Quadro 12. 63: Trabalho de Conclusão de Curso IV

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF120	Trabalho de Conclusão de Curso IV	1.0.1	15	ISF115
<b>EMENTA</b>				
Acompanhamento da submissão do trabalho. Acompanhamento da preparação da apresentação para a defesa pública. Defesa pública propriamente dita.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Apresentar o comprovante de submissão em periódico e defesa pública obrigatória.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
GALLO, G. Ted. Falar, Convencer, Emocionar. <b>Como se Apresentar Para Grandes Plateias</b> . São Paulo: Saraiva, 2013.				
SHINYASHIKI, R. <b>Os segredos das Apresentações Poderosas</b> . 7. Ed. Caieiras: Gente, 2012.				
BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Como Falar em Público – Técnicas de Comunicação para Apresentações</b> . Campinas: Ática, 2006.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
AZEVEDO, Maria Raquel de Carvalho. <b>Ensinar a pesquisar: O Que Aprendem Docentes Universitários que Orientam Monografia?</b> (Tese de Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2011.				
FERREIRA, Haroldo. <b>Redação de Trabalhos Acadêmicos nas Áreas das Ciências Biológicas e da Saúde</b> . Rio de Janeiro: Rúbio, 2012.				
AQUINO, Ítalo de Souza. <b>Como Ler Artigos Científicos: da graduação ao doutorado</b> . São Paulo: Saraiva, 2010.				



VOLPATO, Gilson. **Ciência Além da Visibilidade**. 1. Ed. Botucatu: Best Writing, 2017.

VOLPATO, Gilson. **Método Lógico para a Redação Científica**. 2. Ed. Botucatu: Best Writing, 2017.

### Quadro 13: Disciplinas optativas

#### Quadro 13. 1: Fisioterapia em Oncologia

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF123	Fisioterapia em Oncologia	3.3.0	45	ISF056 ISF070 ISF058 ISF059
EMENTA				
Definição de oncologia. Tratamento oncológico e seu impacto sobre a funcionalidade. Cuidados paliativos em oncologia. Tratamento fisioterapêutico nos principais tipos de cânceres.				
OBJETIVO				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer as principais disfunções do processo oncológico, bem como estabelecer os tratamentos fisioterapêuticos nos três níveis de atenção à saúde, baseando-se nas evidências científicas.				
REFERÊNCIAS				
<b>BÁSICAS:</b>				
BAIOCCHI, Jaqueline Munaretto Timm. <b>Fisioterapia em Oncologia</b> . São Paulo: Artêra e Appris, 2017.				
VITAL, Flávia Maria Ribeiro. <b>Fisioterapia em Oncologia: protocolos assistenciais</b> . São Paulo: Atheneu, 2017.				
FERREIRA, Alexandre; FIGUEIREDO, Euridice; MONTEIRO, Mauro. <b>Tratado de Oncologia</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2013.				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
FERREIRA, Alexandre; FIGUEIREDO, Euridice; MONTEIRO, Mauro. <b>Tratado de Oncologia</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2013.				
REZENDE, Laura; LENZI, Juliana. <b>Eletrotermofototerapia em Oncologia: da Evidência à Prática Clínica</b> . Brasil: Thieme Revinter, 2019.				



MCTIERNAN A et al. PHYSICAL ACTIVITY GUIDELINES ADVISORY COMMITTEE\*. Physical Activity in Cancer Prevention and Survival: A Systematic Review. **Med Sci Sports Exerc.** 2019 Jun;51(6):1252-1261. doi: 10.1249/MSS.0000000000001937. PMID: 31095082; PMCID: PMC6527123.

SALAKARI MR et al. Effects of rehabilitation among patients with advances cancer: a systematic review. **Acta Oncol.** 2015 May;54(5):618-28. doi: 10.3109/0284186X.2014.996661. Epub 2015 Mar 9. PMID: 25752965.

JUVET LK et al. The effect of exercise on fatigue and physical functioning in breast cancer patients during and after treatment and at 6 months follow-up: A meta-analysis. **Breast.** 2017 Jun; 33:166-177. doi: 10.1016/j.breast.2017.04.003. Epub 2017 Apr 14. PMID: 28415013.

### Quadro 13. 2: Ergonomia e Fisioterapia na Saúde do Trabalhador

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF122	Ergonomia e Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	2.1.1	45	ISF053 ISF059
<b>EMENTA</b>				
Compreensão, avaliação e intervenção fisioterapêutica em distintos contextos laborativos. Relação saúde/trabalho/doença a partir dos contextos e relações de trabalho, sistemas homem-máquina, epidemiologia, fatores de risco ocupacionais e ergonomia. Procedimentos e ferramentas para investigação dos agravos à saúde relacionados ao trabalho no nível individual e coletivo. Métodos e técnicas de análise de variáveis em ergonomia. Tecnologia assistiva de como métodos de prevenção de agravo à saúde do trabalhador.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer as principais disfunções laborais, bem como estabelecer a análise ergonômica do trabalho e os tratamentos fisioterapêuticos nos três níveis de atenção à saúde, baseando-se nas evidências científicas.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
VERONESI JUNIOR, J. R. <b>Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador.</b> 2. Ed. São Paulo: Andreoli, 2014. ISBN-10: 8560416366. ISBN-13: 978-8560416363.				
CORREA, V. M. BOLETTI, R. R. <b>Ergonomia: Fundamentos e Aplicações.</b> Porto Alegre: Bookman, 2015. ISBN-10: 8582603142. ISBN-13: 978-8582603147.				



CORREA, M. J. M. et. Al. **Vigilância em Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde**. Teorias e Práticas. Belo Horizonte: COOPMED, 2012. ISBN-10: 8578250539. ISBN-13: 978-8578250539.

**COMPLEMENTARES:**

VERONESI JUNIOR, J. R. IVRE/ARMS. **Índice Veronesi de Risco Ergonômico, Análise de Risco de Membros Superiores**. São Paulo: Andreoli, 2016. ISBN-10: 8560416493. ISBN-13: 978-8560416493.

DUL, J. WEERDMEESTER, B. **Ergonomia Prática**. São Paulo: Blucher, 2012. ISBN-10: 8521206429. ISBN-13: 978-8521206422.

CHIMID, A. OLIVEIRA, E.A.R. **Introdução à Segurança e Saúde no Trabalho**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN-10: 8527730545. ISBN-13: 978-8527730549.

SOUSA, M.N.A. **Saúde do Trabalhador: Abordagem em múltiplos contextos**. Curitiba – PR: Editora CRV, 2014. ISBN: 8580428602.

GUÉRIN, F. LAVILLE, A. DANIELLOU, F. DURAFFOURG, J. KERGUELEN. **Compreender o Trabalho para Transformá-lo: A prática da ergonomia**. São Paulo: Editora Blucher, 2001. ISBN-10: 8521202970. ISBN-13: 978-8521202979.

**Quadro 13. 4: Fundamentos de Socorros Urgentes**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISF121	Fundamentos de Socorros Urgentes	2.1.1	45	ISF018
<b>EMENTA</b>				
Aspectos fundamentais dos Primeiros Socorros. Acidentes: características e tipologia. Emergências: gravidade da lesão e condição da vítima; cuidados gerais e preliminares. Hemorragias. Ferimentos: superficiais e profundos; na cabeça; fraturas e luxações. Métodos de Respiração. Parada Respiratória. Massagem Cardíaca. Envenenamentos. Corpos estranhos. Picadas de Insetos e de Cobras. Lesões na Coluna Vertebral. Estado de Choque. Queimaduras. Transporte de Acidentados.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer os procedimentos básicos de socorros de urgência e das respectivas técnicas de primeiro atendimento à criança, adulto e idoso.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. <b>ERAZO</b> – Manual de Urgências em Pronto-Socorro. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.				



BERGERON, B. **Primeiros Socorros**. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION. **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado**: básico e avançado: PHTLS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

**COMPLEMENTARES:**

MARTINS, Herlon Saraiva. **Pronto Socorro**: Diagnóstico e Tratamento em Emergências. Barueri: Manole, 2008.

BRITO, M. **Primeiros Socorros Fundamentos e Prática na Comunidade, no Esporte e Ecoturismo**. São Paulo: Atheneu, 2005.

SCHETTINO, Guilherme; MATTAR JUNIOR, Jorge; CARDOSO, Luiz Francisco; MATTAR JUNIOR, Jorge; TORGGER FILHO, Francisco. **Paciente Crítico**: Diagnóstico e Tratamento. Barueri: Manole, 2006.

ERAZO, **Manual de Urgências em Pronto-Socorro**. 8 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARINO, Paul L. **Compêndio de UTI**. 3.Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**Quadro 13. 5: Libras**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
ISC025	Libras	3.3.0	45	-
<b>EMENTA</b>				
História da Educação do Surdo. Abordagens Metodológicas. Introdução à língua de Sinais. Estrutura Gramatical, Expressão Corporal. Dramatização e Música e a importância do seu papel para a comunidade surda. Legislação. Política de Educação Inclusiva.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b>				
Conhecer a estrutura da Língua de Sinais nos níveis fonológicos e morfossintáticos, aplicando este conhecimento em situações sociocomunicativas.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
FERREIRA, Lucinda. <b>Por uma Gramática de Língua de Sinais</b> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.				
GOÉS, Maria Cecília Rafael. <b>Linguagem, Surdez e Educação</b> . 4. Ed. Campinas, autores associados, 2012.				





QUADROS, Ronice Müller. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais**. Brasília, SESP/MEC, 2004.

**COMPLEMENTARES:**

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras**. Global editora: São Paulo, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Artmed: Porto Alegre, 2004.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um Olhar sobre as Diferenças**. 2. Ed. Mediação: Porto Alegre, 2001.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Tempo Brasileiro: Rio de Janeiro.1995

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda**. Parábola: São Paulo, 2009.

## 6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 6.1 METODOLOGIA DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As atividades desenvolvidas no Curso de Fisioterapia terão seus conteúdos integralizados e suas práticas contextualizadas para que o discente desenvolva suas habilidades, criticidade e raciocínio clínico diante das necessidades do atendimento fisioterapêutico e das demandas do mercado de trabalho atual.

Há pesquisas que indicam que o aprender na educação superior precisa ocorrer de forma significativa. Por essa razão se faz necessário estabelecer caminhos que levem à inovação no ensino, de modo a chegar cada vez mais próximo de metodologias que maximizem o potencial de aprendizagem do aluno. Nesse sentido, adequaremos a metodologia de ensino à concepção do curso por meio do uso de tecnologias de ensino-aprendizagem que visem colocar o discente como o sujeito ativo da aprendizagem e o docente como facilitador e mediador desse processo, conforme previsto na Diretriz Curricular do MEC para o Curso da Fisioterapia.



O processo de ensino-aprendizagem deve ter como elemento principal a motivação, com o intuito de gerar o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, levando-os a assumir a responsabilidade pela sua aprendizagem e desenvolvimento, além de assumir o protagonismo estudantil (CHRISTENSEN, HORN E JOHNSON, 2012).

Nesse sentido, as disciplinas serão concebidas de forma a não utilizarem apenas de aulas expositivas, mas fazer uso de metodologias ativas de ensino que visem colocar o aluno como um sujeito ativo no processo de aquisição e uso do conhecimento. Isso ocorrerá por meio de leitura e discussão de textos científicos, análise de casos clínicos, busca ativa de materiais complementares, atividades em grupo, desenvolvimento e apresentação de projetos, dentre outras atividades. Esse novo formato de ensino corrobora os pressupostos apresentados na pirâmide de aprendizagem proposta por Dale (1969), a qual demonstra que estratégias de aprendizagem práticas interativas e colaborativas desenvolvem mais competências e habilidades, além de melhorarem o aprendizado e a capacidade de retenção do conhecimento.

Nos três primeiros semestres do curso os alunos terão os primeiros contatos com a prática profissional da Fisioterapia por meio da observação oportunizada pelas disciplinas intituladas Vivência Profissional (I, II e III, respectivamente). Deste modo, possibilitaremos ao discente uma compreensão mais clara e sistemática sobre a atuação fisioterapêutica e assim, vincular as aprendizagens obtidas em sala de aula às necessidades reais e a uma visão global da realidade (HERNANDEZ E VENTURA, 2017).

Considerando que as pessoas estão cada vez mais conectadas, em que a cultura, as instituições e a trajetória da sociedade caminham para um universo cada vez mais inter-relacionado, a matriz curricular do Curso de Fisioterapia do ISB/UFAM terá cinco disciplinas denominadas Atividades Integradoras que serão desenvolvidas entre o quarto e oitavo período de forma a concretizar a articulação dos diferentes saberes que estão sendo abordados nas disciplinas do semestre letivo corrente, favorecendo a transdisciplinaridade. Os conteúdos serão trabalhados partindo-se de “situações problemas”, ou seja, casos reais que serão observados e acompanhados nas vivências que o estudante terá nos diferentes



cenários de prática profissional e que serão estudados e discutidos de forma a se trabalhar os conteúdos de maneira integrada e articulada com as ações do serviço.

De forma geral, as disciplinas até o oitavo período serão ministradas para preparar melhor o estudante para os estágios supervisionados obrigatórios. Não apenas de conteúdo, mas de vivência com as diferentes demandas e rotinas dos diferentes cenários de prática. Dessa forma, o graduando estará apto a atender as demandas que existirão nos estágios e será um profissional mais habilitado lidar com as necessidades dos serviços de saúde.

## 6.2 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em nosso novo Projeto Pedagógico do Curso utilizaremos a avaliação formativa objetiva como estratégia prioritária, uma que vez que a partir dela busca-se avaliar a aprendizagem nos domínios cognitivos, atitudinais e práticos. Para tanto, deve-se fundamentar também em procedimentos inovadores, diversificados e interdependentes, usando diferentes instrumentos de avaliação como a elaboração e análise de estudos de casos e seminários, a fim de verificar se o aluno soluciona problemas complexos e desenvolve competências e habilidades como: proatividade, compreensão, comunicação escrita e oral, trabalho em equipe, liderança, inovação, atitude ética, consciência comunitária, ambiental, ecológica e afetiva, além da construção de argumentação e reflexão crítica do conhecimento.

### a) Avaliação da aprendizagem

Para efetivação do ensino, a metodologia aplicada sofre variações decorrentes da necessidade de adequação para o atendimento às exigências educacionais da comunidade acadêmica. A atuação do professor reflete também a necessidade de sintonia de sua didática com o perfil do profissional traçado e a realidade pedagógica do educando.

A avaliação da aprendizagem tem um caráter processual e deverá ocorrer de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os



quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Assim, para avaliar os estudantes de modo global e formativo, embasamos este projeto através da prática avaliativa oriunda da experiência particular do coletivo de docentes do curso e propomos:

- I. Respeitar a autonomia dos docentes no sentido de que eles devem propor os instrumentos e estratégias de avaliação, considerados relevantes para uma avaliação formativa;
- II. Evitar as provas, testes e exames de recuperação e valorizar a avaliação formativa. Da mesma forma, valorizar o trabalho de conclusão de curso, como forma de uma avaliação mais concisa da produção intelectual dos estudantes;
- III. Valorizar o acompanhamento dos estudantes nas atividades práticas.

b) Recuperação da aprendizagem

Visando proporcionar a superação de dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelos discentes durante a trajetória acadêmica, serão traçados mecanismos de reavaliação (recuperações), nas mais diversas propostas pedagógicas (provas, estudo de caso, trabalhos, seminários, metodologia ativa, entre outros) de acordo com as recomendações institucionais avaliativas da UFAM. É importante destacar que, sempre que possível, a recuperação ocorrerá de forma contínua e/ou paralela para melhor aproveitamento dos discentes.

### 6.3 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve ser objeto e contínua análise e avaliação, através de um processo de gestão democrática, participativo e corresponsável, abrangendo professores, estudantes, corpo técnico-administrativo do ISB/UFAM e sociedade.

O acompanhamento e avaliação do novo currículo será coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, através de reuniões semestrais,



conforme o Art. 1º da Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), a qual preconiza que, dentre outras atribuições, o NDE é responsável pelo acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

Deste modo, a implantação do novo PPC será acompanhada sistematicamente pelo NDE do curso de Fisioterapia semestralmente durante o período de 5 anos de integralização da nova matriz (2020/2 a 2025/1).

Após a primeira turma formada (2025/1), o NDE apresentará relatório completo sobre a implantação do novo PPC à comunidade acadêmica, sendo esse relatório apresentado a cada 2 anos. A apresentação do relatório de implantação possibilitará a informação para a tomada de decisão sobre a necessidade de adequações no PPC do curso.

#### 6.4 ESTRATÉGIAS DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO E À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

As universidades são essenciais quando pensamos no desenvolvimento econômico pautado pela produção do conhecimento. Na universidade se desenvolve o ensino, a pesquisa e a extensão e dentro desse contexto o empreendedorismo precisa ser estimulado, principalmente no local, região onde a instituição está inserida, a universidade precisa e deve estimular o crescimento e desenvolvimento de tecnologias locais.

O curso de Fisioterapia apresenta a ideia de empreendedorismo em algumas de suas disciplinas quando oferece conceitos de gestão, estimula a criatividade empreendedora, a autoprodução financeira, a autonomia profissional, estimula o espírito de liderança e gestão dentro da sua grade de formação.

#### 6.5 ESTRATÉGIA DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AO COOPERATIVISMO

Eixos norteadores da matriz curricular (Conhecimentos Transversais, Ciências Sociais e Humanas e Conhecimento Biotecnológicos) possuem atividades voltadas para a promoção do desenvolvimento da consciência social, ambiental e



política, dos modos de preservação e sustentabilidade do meio ambiente bem como do cooperativismo como uma alternativa real e viável para o alcance da sustentabilidade.

## 6.6 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SALA DE AULA

O foco do curso está em formar profissionais generalistas e que sejam capazes de atender as demandas locais e da sociedade que necessita do fisioterapeuta que seja capaz de olhar para as demandas da saúde pública. Uma estratégia para combater o excesso de especialização e fragmentação da sociedade moderna é quando abordamos a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Pensa-se na complexidade do conhecimento buscando conduzir o processo de ensino e aprendizagem com foco nas formas de integração entre teoria e prática bem como o equilíbrio entre a formação do cidadão e do profissional. Isso impacta diretamente na constante atualização da metodologia de ensino, na relação professor-aluno, na avaliação, no planejamento, na contextualização e ligação dos saberes e das áreas do conhecimento, na questão de se considerar a razão e a emoção como partes que se complementam nesse processo.

Um conhecimento sadio e acessível deve ser permeado e direcionado pelo poder do diálogo, da experimentação, pela visão do todo, pelo constante exercício crítico, pela curiosidade e o questionamento e em busca da independência intelectual que levará o indivíduo modificar as suas relações e interações com o ser humano voltando-se para uma formação humana e para o reconhecimento do outro.

Nesse curso há a integração entre os vários projetos de pesquisa e extensão com disciplinas oferecidas pelo curso.

## 6.7 ATIVIDADES DE PESQUISA

Os docentes do Curso de Fisioterapia do ISB/UFAM têm desenvolvido atividades de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, produzindo ciência de qualidade com a participação direta dos discentes seja por meio dos Programas de



Iniciação Científica (PIBIC), Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) ou de produções científicas independentes.

Em 2019/2, o curso conta com um grupo de pesquisa ativo vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), intitulado “Reabilitação do Sistema Musculoesquelético e Análise do Movimento” (RSMAM), formado em 2014. Ele tem por objetivo veicular o conhecimento técnico e científico para a promoção da saúde humana na área musculoesquelética. Seguem as linhas de pesquisas desenvolvidas no RSMAM:

- 1 Análise do movimento e Processamento de Sinais Biológicos
- 2 Avaliação e intervenção no desempenho funcional humano
- 3 Estudos interdisciplinares em dor

Outro grupo de pesquisa ativo e vinculado ao curso de Fisioterapia é o Laboratório de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Saúde Coletiva (LEPISC) criado em dezembro de 2018 com as seguintes linhas de pesquisa:

- 1 Avaliação de Políticas, Programas e Projetos de Saúde
- 2 Epidemiologia do Envelhecimento, funcionalidade e qualidade de vida em idosos e idosas
- 3 Epidemiologia e Condições de Vida das Populações
- 4 Promoção, Educação e Práticas de Saúde

## 6.8 ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

As atividades de extensão possuem a finalidade de aproximar a comunidade acadêmica da sociedade externa por meio de ações nas quais os discentes podem disponibilizar o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos no âmbito do Instituto de Saúde e Biotecnologia, de modo a viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

No curso são realizadas atividades que compreendem as ligas acadêmicas, projetos e programas de educação em saúde, cursos e eventos técnico-científicos



e a assistência fisioterapêutica à comunidade, podendo envolver outras instâncias públicas ou privadas (instituições de saúde, de ensino, hospitais, prestadores de serviço, associações, fundações, dentre outros).

## 6.9 UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

As Tecnologias da Informação e Comunicação referidas como TIC são consideradas como sinônimo das tecnologias da informação (TI). Contudo, é um termo geral que frisa o papel da comunicação na moderna tecnologia da informação. Entende-se que TICs consistem de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação. Podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de *software* e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e do ensino- aprendizagem (IMBÉRNOM, 2010).

Assim, as TICs são recursos didáticos, constituídos por diferentes mídias e tecnologias tais como: ambientes virtuais (realidade virtual aumentada) e suas ferramentas, dispositivos eletrônicos (*Smartphones, tablets, etc*), impressoras 3D, bases de dados, redes sociais (*Twitter, Facebook, Instagram etc*), fóruns eletrônicos, blogs, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional ou digital e tela interativa, disseminadores de imagem e vídeos (*YouTube, Tumblr, etc*), programas específicos de computadores (*Softwares*), conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em plataformas digitais, entre outros.

No ISB, o uso das TICs em sala de aula acaba sendo limitado pela precariedade do sinal de internet que chega ao campus. Ainda assim, há uma força dos docentes e discentes do curso em usar da melhor forma possível essas tecnologias. Redes sociais como *Facebook* e *Instagram* são amplamente usadas como estratégias de interação e propagação de materiais relacionados à saúde e bem-estar para não apenas a comunidade acadêmica, mas também para a sociedade em geral. Atualmente o Centro Acadêmico de Fisioterapia do ISB possui uma conta ativa no Instagram onde todas as atividades e ações do curso são





divulgadas à comunidade científica e geral. De modo similar, várias Ligas Acadêmicas também se utilizam desse recurso.

Iniciativas como a produção de videoaulas e *podcast* para o compartilhamento de conteúdo com os alunos do curso também tem sido recorrente, todo material sendo disponibilizado em canais específicos dos professores no *YouTube*.

As TICs possibilitam a adequação do contexto e as situações do processo de aprendizagem às diversidades em sala de aula. As tecnologias fornecem recursos didáticos adequados às diferenças e necessidades de cada aluno, pois proporcionam que os alunos construam seus saberes a partir da comunicabilidade e interações com um mundo de pluralidades, no qual não há limitações geográficas, culturais e a troca de conhecimentos e experiências é constante.

Deve-se compreender que a ferramenta tecnológica não é ponto principal no processo de ensino-aprendizagem, mas um dispositivo que proporcionaliza a mediação entre docentes, discentes e os saberes inerentes à formação profissional. Portanto a inserção das TICs no ambiente educacional, depende primeiramente da formação do professor em uma perspectiva que procure desenvolver uma proposta que permita transformar o processo de ensino em algo dinâmico e desafiador com o suporte das tecnologias. Ressalta-se que o professor tem o papel de se tornar um facilitador do processo de ensino-aprendizagem do aluno, de modo a favorecer o seu desenvolvimento cognitivo por meio de indagações que desequilibram as certezas inadequadas e que propiciam a busca de alternativas para encontrar a solução mais apropriada ao problema e ao estilo individual de pensamento (IMBÉRNOM, 2010).

O uso de TIC é também de extrema importância para a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (em conformidade com o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro 2004, que regulamenta a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000).

## 6.10 SERVIÇO DE APOIO AO DISCENTE

O serviço de apoio ao discente possui papel fundamental dentro da instituição e do curso de Fisioterapia. Seu foco é o desenvolvimento e planejamento



da carreira do discente, sua adaptação ao curso, assessoria psicopedagógica, assistência estudantil e mecanismos de interação entre docentes, tutores e discentes, assim como relacionar programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas, tais como as atividades complementares, de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios. Dentre as iniciativas de apoio discente, temos:

a) PIAP

O Programa Institucional de Bolsas de Apoio Pedagógico (PIAP) desenvolve ações de caráter permanente com vistas a oferecer apoio a professores e estudantes dos cursos de graduação da UFAM. Tem como objetivos desenvolver ações de apoio pedagógico que favoreçam a permanência e a conclusão de cursos por estudantes da UFAM, proporcionando-lhes suporte didático para que superem suas necessidades básicas de aprendizagem.

b) PET

O Programa de Educação Tutorial (PET) destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES). O apoio pode ser concedido ao estudante bolsista até a conclusão da sua graduação e ao professor tutor por três anos, podendo ser prorrogável por iguais períodos, conforme parecer da Comissão de Avaliação do PET.

c) PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura. Tem como objetivo; incentivar a formação de professores, valorizar o magistério, promover a melhoria da qualidade da educação básica, elevar a qualidade das ações acadêmicas e proporcionar aos futuros professores experiências em ações metodológicas e práticas docentes. Contudo, salienta-se que este programa não se aplica ao curso de Bacharelado em Fisioterapia.

d) PROMES



O programa de mobilidade estudantil permite que os alunos realizem, temporariamente, disciplinas de seu curso de graduação em outra instituição federal de ensino superior.

e) PRIIMES

O Programa Interinstitucional e Intercampi de Mobilidade Estudantil-PRIIMES tem por objetivo operacionalizar a mobilidade de estudantes de graduação da UFAM e de outras Instituições de Ensino Superior (IES) (exceto Instituições Federais de Ensino Superior Brasileira (IFES), que possuem resolução própria) e a mobilidade de estudantes de graduação da UFAM entre seus *campi*.

f) JOVENS TALENTOS

O Programa Jovens Talentos para a Ciência tem por objetivo a concessão de bolsas de estudos de iniciação científica a estudantes que ingressaram no primeiro semestre letivo nas universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia. As bolsas possuem duração de 12 meses, improrrogáveis. A expectativa é de que os bolsistas desse Programa estejam aptos após um ano a passarem para bolsas de Iniciação Científica, PIBID, PETs, Programa Ciência sem Fronteiras ou outros de iniciativa da instituição.

g) PECTEC

O Programa de apoio à participação de discentes de graduação em eventos científicos, tecnológicos e culturais (PECTEC) objetiva incentivar os discentes de graduação da UFAM a participarem de eventos científicos, facilitando, assim, sua integração com outras IES brasileiras e incentivando a produção científica.

h) BOLSA TRABALHO

Tem por finalidade de proporcionar auxílio financeiro aos alunos regularmente matriculados em curso de graduação dessa Universidade, principalmente aqueles em situação socioeconômica vulnerável.

i) PROGRAMA BOLSA PERMANENCIA



O Programa tem a finalidade de proporcionar auxílio financeiro aos alunos em situação socioeconômica vulneráveis regularmente matriculados em cursos de graduação das Unidades Acadêmicas de Benjamin Constant, Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins.

j) PRÁTICA DE CAMPO

A prática de campo é uma ação pedagógica que permite ao aluno vivenciar a prática de diversas disciplinas e com isso reforçar os conhecimentos teóricos trabalhados em sala de aula, visando promover uma aprendizagem significativa desenvolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes.

k) MONITORIA

O Programa de Monitoria tem por objetivo iniciar discentes dos cursos de graduação nas diversas tarefas que compõem a docência de nível superior. Não constitui, no entanto, um programa de substituição do docente titular na sala de aula. As tarefas referidas poderão incluir a orientação acadêmica, a elaboração, aplicação e correção de exercícios escolares, a participação em experiências laboratoriais, entre outras.

l) PIBIC

Com a finalidade de proporcionar treinamento de iniciação científica aos alunos de graduação com vocação para pesquisa, visando sua futura inserção na pós-graduação, a UFAM oferece bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e, também, bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

m) PACE

O Programa Atividade Curriculares de Extensão (ACEs) da Universidade Federal do Amazonas permite que os alunos realizem ações pedagógicas na comunidade, contribuindo para a formação deste futuro profissional.

## 7 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO



## 7.1 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Atualmente o curso de Bacharelado em Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia é coordenado pelo professor Luan César Ferreira Simões, fisioterapeuta graduado pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE), Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e doutorando em Ciências no Programa de Enfermagem na Saúde do Adulto pela Universidade de São Paulo (USP). Ademais, é especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória e em Fisioterapia Neurofuncional.

O coordenador do curso é professor do ensino superior desde 2014, iniciando a carreira como docente no ISB/UFAM em 2018.

### 7.1.1 Regime de trabalho do coordenador de curso

O coordenador trabalha em regime de 40 horas com Dedicção Exclusiva, sendo que destas, 20 horas são disponíveis exclusivamente para a coordenação do curso, estando disponível para o atendimento de discentes, docentes e técnicos, além das demais atribuições inerentes à função.

## 7.2 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

A Resolução Nº 01, DE 17 DE JUNHO DE 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação e o define como um colegiado de professores com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Ainda de acordo com essa resolução, o NDE deve ser composto por um número mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, devendo pelo menos 60% deles ter obtido título em pós-graduação *stricto sensu* e que ao menos 20% deles tenha dedicação integral ao magistério superior.

São atribuições do NDE, entre outras:



- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Seu funcionamento se dá através de uma reunião semestral ordinária e reuniões extraordinárias mensais ou quando necessárias. O NDE do curso de Fisioterapia do ISB é composto pelos seguintes professores: Luan César Ferreira Simões (presidente), Rafael de Menezes Reis (vice-presidente), Hércules Lázaro Moraes Campos, Irlei dos Santos, Thiago dos Santos Maciel e Waleska Gravena.

### 7.3 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com a Resolução CONSAD Nº 009/2009, a qual estabelece as diretrizes das unidades acadêmicas fora da sede, o Colegiado de Curso de Graduação tem como presidente o Coordenador do curso e é constituído pelo presidente e mais seis representantes docentes que ministram disciplina no curso, dois representantes discentes e um representante dos técnicos-administrativos em educação.

O seu funcionamento segue os pressupostos contidos na Resolução CONSUNI Nº 005/2004, a qual estabelece o Regimento dos Colegiados Deliberativos Superiores, aplicando-se também seu efeito sobre os Colegiados de Curso. As reuniões de colegiado ocorrerão ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente quando assim forem necessárias.

Compete ao colegiado de curso:




- I. Promover a coordenação didática do curso;
- II. Elaborar, implementar e avaliar o Projeto Pedagógico do curso;
- III. Aprovar a oferta semestral de disciplinas para o curso, encaminhando-a para o conhecimento do Coordenador Acadêmico;
- IV. Aprovar semestralmente os planos de ensino das disciplinas do curso encaminhando-os para o conhecimento do Coordenador Acadêmico;
- V. Aprovar a distribuição da carga horária semestral do curso (ensino, pesquisa e extensão), encaminhando relatório ao Coordenador Acadêmico;
- VI. Propor aos órgãos competentes providências para a melhoria do ensino no curso;
- VII. Promover o processo de escolha do Coordenador e Vice-Coordenador.

Atualmente, o Colegiado do Curso de Fisioterapia do ISB na Universidade Federal do Amazonas é composto por: Luan César Ferreira Simões (presidente), Rafael de Menezes Reis (vice-presidente), Gabrielle Silveira Rocha Matos, Irlei dos Santos, Thiago dos Santos Maciel, Maria Aparecida Silva Furtado, Leonardo Silva Barbedo, André Luiz Mechi (representante TAE), Yandra Alves Prestes (representante discente) e Lorena Forte Leão (representante discente).

Quanto à forma de participação, haverá renovação de 50% do colegiado a cada nova gestão de coordenação de curso, sendo assim, os novos membros serão indicados pela coordenação através de portaria. As demais vagas serão preenchidas por membros antigos. Os membros docentes e técnico administrativo em educação que possuem menos de 2 anos de colegiado de curso serão reconduzidos automaticamente, enquanto que aqueles com mais de 2 anos, serão consultados sobre o interesse em continuar e colocarão seus nomes à disposição para uma votação interna entre os novos membros a fim de concluir a ocupação das vagas remanescentes. Os representantes discentes são indicados pelo Centro Acadêmico de Fisioterapia.

#### 7.4 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Os docentes da área de Fisioterapia e corpo técnico administrativo do Curso de Fisioterapia é apresentado nos Quadros 14. 1 e 14. 2, a seguir:

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

**Quadro 14. 1: Número de docentes da Fisioterapia e corpo técnico**


PROFISSIONAL	QUALIFICAÇÃO	AREA DE CONHECIMENTO	C. H.	SIT. ATUAL
Docente	Doutor	Fisioterapia	D.E.	4
Docente	Mestre	Fisioterapia	D.E.	5
Docente	Especialização	Fisioterapia	D.E.	4
Corpo Técnico Administrativo	Ensino superior	-	40h	Remoção

Segue relação dos docentes que compõem o Curso de Fisioterapia do ISB/UFAM:

**Quadro 14. 2: Nomes e currículos dos docentes da área da Fisioterapia**

DOCENTE	CURRÍCULO LATTES
<b>Alessandra Araújo da Silva</b>	Endereço para acessar este CV: <a href="http://lattes.cnpq.br/3926770245506093">http://lattes.cnpq.br/3926770245506093</a>
<b>Cléber Araújo Gomes</b>	Endereço para acessar este CV: <a href="http://lattes.cnpq.br/7230447094775656">http://lattes.cnpq.br/7230447094775656</a>
<b>Ercília de Souza Andrade</b>	Endereço para acessar este CV: <a href="http://lattes.cnpq.br/9999504104876922">http://lattes.cnpq.br/9999504104876922</a>
<b>Flavio Socorro da Silva Castro</b>	Endereço para acessar este CV: <a href="http://lattes.cnpq.br/7496196054615535">http://lattes.cnpq.br/7496196054615535</a>
<b>Gabrielle Silveira Rocha Matos</b>	Endereço para acessar este CV: <a href="http://lattes.cnpq.br/4128245557870437">http://lattes.cnpq.br/4128245557870437</a>
<b>Hércules Lázaro Morais Campos</b>	Endereço para acessar este CV: <a href="http://lattes.cnpq.br/3543724672096710">http://lattes.cnpq.br/3543724672096710</a>
<b>Hildemberg Agostinho Rocha de Santiago</b>	Endereço para acessar este CV: <a href="http://lattes.cnpq.br/4001664649208547">http://lattes.cnpq.br/4001664649208547</a>



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

<b>Irlei dos Santos</b>	Endereço para acessar este CV: <a href="http://lattes.cnpq.br/8479262508423862">http://lattes.cnpq.br/8479262508423862</a>
<b>Luan César Ferreira Simões</b>	Endereço para acessar este CV: <a href="http://lattes.cnpq.br/4035707422603621">http://lattes.cnpq.br/4035707422603621</a>
<b>Rafael de Menezes Reis</b>	Endereço para acessar este CV: <a href="http://lattes.cnpq.br/3766681056482554">http://lattes.cnpq.br/3766681056482554</a>
<b>Tarciano Batista e Siqueira</b>	Endereço para acessar este CV: <a href="http://lattes.cnpq.br/3742950345828978">http://lattes.cnpq.br/3742950345828978</a>
<b>Thiago dos Santos Maciel</b>	Endereço para acessar este CV: <a href="http://lattes.cnpq.br/4136986758835205">http://lattes.cnpq.br/4136986758835205</a>
<b>Thissiane Gouvea Marostegone</b>	Endereço para acessar este CV: <a href="http://lattes.cnpq.br/2873996962240115">http://lattes.cnpq.br/2873996962240115</a>

#### 7.4.1 Formação continuada do corpo docente

A UFAM considera como ação prioritária a capacitação de seu pessoal Docente no âmbito de uma Política Institucional que enfatize a qualificação e a atualização sistemática dos recursos humanos da Universidade para o exercício pleno e eficiente de suas atividades. Para tanto, desde 06 de setembro de 2019 está em vigor o Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019, o qual rege o Plano Nacional de Desenvolvimento de Pessoas e abarca as ações de desenvolvimento de pessoas voltadas à capacitação e à qualificação, esta última envolvendo os afastamentos para cursos do stricto sensu, missão no exterior, licença para capacitação e programa de treinamento regularmente instituído.

Em conjunto com o supracitado decreto e a Instrução Normativa SGDP nº 201, de 11 de setembro de 2019, a Resolução CONSUNI nº 027, de 04 de outubro de 2019 passa a reger o Plano de Desenvolvimento de Pessoas da Universidade Federal do Amazonas.

## 8 INFRAESTRUTURA

### 8.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS



O Curso de Fisioterapia encontra-se no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (ISB-UFAM), localizada na cidade de Coari-AM. A unidade acadêmica é composta de 92 ambientes dispostos em 3 blocos de 2 pavimentos e 3 edificações térreas, onde encontram-se as salas e equipamentos de uso comum entre os cursos do ISB e específicos do curso:

- Bloco 1: 9 Salas de aula, 1 sala de acesso à internet, 1 laboratório para aulas de informática, 1 sala de TAE's, 1 reprografia, 4 banheiros e 10 laboratórios, sendo destes: 1 laboratório de Biologia celular e Microbiologia e 1 laboratório de Bioquímica e Biofísica.
- Bloco 2: 1 Auditório, 1 biblioteca, 1 restaurante universitário(RU) e lanchonete, 6 salas de professores, 1 sala de colegiados, 1 sala da Direção, 1 sala da Coordenação Acadêmica do ISB, 1 sala da Coordenação Administrativa, 1 sala de TAE's, 1 sala de licitação, 1 sala de reuniões, 4 banheiros, 1 cozinha dos servidores e 1 sala de depósito.
- Bloco 3: 10 Salas de aula, 1 sala destinada ao projeto "Eu Apoio", 1 sala de nutricionista, 1 setor de recepção de pacientes, 1 setor de venda de tickets do RU, 2 salas de professores, 1 sala de Serviço Social, 4 banheiros e 10 laboratórios sendo destes: 1 laboratório de Fisioterapia Ortopédica e Cardiorrespiratória, 1 laboratório de Fisioterapia Neurofuncional, 1 laboratório de Pediatria e 1 Laboratório de hidroterapia.
- Anexo A: 1 laboratório de Cinesioterapia, 1 laboratório de Anatomia, 1 laboratório de pesquisa multidisciplinar e 1 almoxarifado.
- Anexo B: 1 almoxarifado e 1 sala do Diretório Regional Estudantil (DRE).
- Anexo C: 1 Sala de TAE's, 1 sala de monitorias, 2 laboratórios, 1 sala de psicologia.

O ISB conta com rede de internet wi-fi nas salas de aula, laboratórios e outras dependências do curso nos ambientes descritos acima. As instalações são climatizadas, com iluminação natural e artificial, com mobiliários e recursos audiovisuais e multimídia.

### **8.1.1 Espaço físico disponível e de uso comum da área física do campus**



a) Sala dos professores

O ISB conta com oito salas compartilhadas entre os docentes dos cursos da unidade, sendo seis do Bloco 2 e duas do Bloco 3. As salas são equipadas com mesas individuais, cadeiras de escritório para uso dos docentes e para atender pessoas externas que desejam consultar-se com o docente, cestas de lixo e armários para cada professor, uma impressora e um filtro d'água mineral de uso comum.

b) Sala da coordenação de curso

A Coordenação do Curso está instalada no 2º andar do Bloco 2, nas salas de colegiado de curso. É equipada com 1 mesa, 3 cadeiras de escritório, 1 armário e 1 computador desktop.

### 8.1.2 Salas de aula

As aulas do curso acontecem dentre as 19 salas de aula disponíveis nos Blocos 1 e 3. As salas apresentam capacidade para até 50 alunos por sala e são equipadas com Datashow, ar condicionado, quadro branco, uma mesa e cadeiras com mesa acoplada para destros e canhotos.

### 8.1.3 Biblioteca

O acervo bibliográfico do Curso de Fisioterapia, encontra-se na biblioteca do Instituto de Saúde e Biotecnologia. De modo geral, a biblioteca possui mais de 18 mil exemplares físicos (3.103 títulos) e um acervo em multimídia de 3.978 títulos.

A biblioteca do ISB conta com o apoio de três bibliotecários, dispõe de 12 microcomputadores com acesso à internet e um espaço que acomoda 19 cabines de estudos individuais num ambiente climatizado, proporcionando conforto aos seus usuários. O seu funcionamento ocorre de segunda à sexta-feira, das 8h às 20h.

Ressalta-se que os alunos possuem acesso, incluindo o remoto via CAFE, ao portal de Periódicos da Capes, o qual oferece acesso a textos completos



disponíveis em mais de 40 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web. Somente da área de Ciências da Saúde, são 224 bases referenciais e de textos completos, dentre elas, a Biblioteca Virtual em Saúde. Há ainda acesso à base Lectio, uma plataforma de conteúdo digital com mais de 140 títulos somente da área da saúde.

#### **8.1.4 Laboratórios**

Para atender ao Curso de Fisioterapia são necessários ao bom desenvolvimento do curso, laboratórios multidisciplinares, polivalentes, aparelhados e equipados destinados às aulas das disciplinas práticas pré-profissionalizantes, assim como as outras atividades que necessitem de local amplo e espaçoso para demonstrações que se fizerem necessárias. Para isso, os laboratórios utilizados pelo curso são divididos em três tipos:

- I. Laboratórios de informática
- II. Laboratórios didáticos de formação básica
- III. Laboratórios didáticos de formação específica

A complementação da convivência prática dada às aulas teóricas, através do apoio prático nos laboratórios, tem como objetivo primordial um ensino de qualidade, permitindo assim ao alunado vivenciar, ainda no ambiente acadêmico, as técnicas de avaliação, as terapias a serem empregadas, os casos clínicos e as vivências práticas inerentes à profissão, além de otimizar os conhecimentos de todo o arsenal instrumental e tecnológico disponível que fará parte integrante da atuação do profissional.

O espaço físico dos laboratórios é ponto de relevância no conceito do Ministério da Educação para a autorização e reconhecimento de cursos na área da saúde, principalmente os Cursos de Fisioterapia. Para tanto, cada laboratório deve



ocupar uma área física aproximada de 9 m x 7 m (ou equivalente), a fim de poder proporcionar acomodação aos alunos (média de 40 alunos por turma), o material necessário às aulas práticas e uma área livre para realização dessas práticas. Os laboratórios de formação básica e específica são coordenados por um Coordenador de Laboratórios que fica responsável pela liberação e organização dos mesmos.

#### **I. Laboratório de informática:**

O ISB conta com um laboratório de informática com 32 computadores disponíveis para os alunos realizarem consultas à internet. Também há um laboratório específico para aulas de informática básica equipado com 20 computadores.

#### **II. Laboratórios didáticos de formação básica:**


A unidade conta com laboratórios para formação básica do curso: química geral, química orgânica, química analítica, genética molecular, anatomia, biologia molecular, microbiologia, microscopia e parasitologia. Os laboratórios são compartilhados com os demais cursos para a realização das atividades de ensino, extensão e pesquisa.

##### **a. Laboratório de Anatomia:**


Localizado no Anexo A, o Laboratório de Anatomia possui 3 cômodos. 2 salas de aulas e 1 sala de professores/funcionários. Este laboratório atende as disciplinas de Anatomia Sistemática, Anatomia do Aparelho Locomotor e Anatomia do Sistema Nervoso.

**Quadro 15: Material existente no Laboratório de Anatomia**


<b>LABORATÓRIO DE ANATOMIA</b>		
<b>Ord.</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
01	ARTICULAÇÃO DA MÃO	20
02	ARTICULAÇÃO O COTOVELO	20
03	ARTICULAÇÃO DO QUADRIL	19

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

04	CÉLULA AMPLIADA	1
05	CÉREBRO COM 8 PARTES	5
06	COLUNA VERTEBRAL DESARTICULADA EM CAIXA DE MADEIRA	2 MALETAS
07	COLUNA VERTEBRAL FLEXÍVEL, TAMANHO NATURAL	9
08	CONJUNTO COM 3 MODELOS DE PÉ	6
09	CORTE MEDIANO DA CABEÇA	2
10	CRÂNIO COM COLUNA CERVICAL E CÉREBRO COM 10 PARTES	9
11	DEMONSTRAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DAS VÉRTEBRAS	5
12	ESQUELETO DA MÃO MONTADO EM FIO	20
13	ESQUELETO DO PÉ MONTADO EM FIO	20
14	ESQUELETO HUMANO COM COLUNA FLEXÍVEL 1,68CM	3
15	ESQUELETO HUMANO COM LIGAMENTOS 1,68CM	3
16	ESQUELETO PÉLVICO FEMININO	10
17	ESQUELETO PÉLVICO MASCULINO	10
18	ESTÔMAGO COM 2 PARTES	10
19	FÍGADO MODELO BÁSICO	9
20	LARINGE AMPLIADA COM 3 PARTES	3
21	LARINGE AMPLIADA COM 4 PARTES	3
22	MITOSE COM 8	1 CONJUNTO
23	MODELO DO MOVIMENTO RESPIRATÓRIO	1
24	PÉLVIS FEMININA COM 2 PARTES	1
25	PÉLVIS MASCULINA COM 2 PARTES	1
26	RIM COM 3 PARTES	10
27	SISTEMA DIGESTÓRIO	2
28	SISTEMA RESPIRATÓRIO COM 7 PARTES	2

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

29	SISTEMA URINÁRIO FEMININO COM 4 PARTES	1
30	SISTEMA URINÁRIO MASCULINO COM 6 PARTES	1
31	TORSO BISSEXUAL COM 24 PARTES	2
32	TORSO BISSEXUAL, 85 CM, COM 24 PARTES	1
33	PULMÃO TRANSPARENTE	2
34	CORAÇÃO HUMANO AMPLIADO EM 3 PARTES	10
35	SISTEMA DINÂMICO DE FORMAÇÃO DA URINA (ELÉTRICO)	1
36	VÉRTEBRAS DEMONSTRAÇÃO DA DEGENERAÇÃO 4 FASES	5
37	MANEQUIM MUSCULAR ASSEXUADA DESMONTÁVEL, 1.70 CM, COM 34 PARTES (1.89 CM X 63 CM X 44 CM; PESO:50,5) BASE COM RODINHAS	1
38	MODELO DA ESTRUTURA DO DNA	1
39	AR CONDICIONADO	2
40	ARMÁRIO	4
41	MESAS	6
42	CADEIRAS	77
43	ESTANTES	5
44	MESA / MACA MÓVEL PARA ANATOMIA EM INOX COM RODAS	2
45	TANQUE PARA ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO DE CADÁVER	1
46	BALDE DE AÇO CIRÚRGICO COM TAMPA PEQUENO (PORTA GAZE/ALGODÃO)	2
47	FREEZER HORIZONTAL 2 PORTAS 127V	1
48	AFASTADOR DE ÓRGÃOS	2
49	BANDEJA DE AÇO INOX RETANGULAR GRANDE	5
50	BANDEJA DE AÇO INOX RETANGULAR MÉDIA	2
51	BANDEJA DE AÇO INOX RETANGULAR PEQUENA	5

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

52	PINÇA DE DISSECÇÃO ANATÔMICA	1
53	PINÇA DE DISSECÇÃO DENTE DE RATO	5
54	PINÇA KELLY RETA	1
55	PINÇA KOCHER	1
56	PORTA AGULHA	1
57	TESOURA DE MAYO	1
58	ÁLCOOL 70%	10
59	ACETONA-ÁLCOOL 1:1	1
60	ÉTER SULFÚRICO COMERCIAL 50%	2
61	FORMALDEÍDO 10%	3
62	FORMALDEÍDO 10%	8
63	GEL ANTISSÉPTICO PARA A PELE	1
64	GLICERINA BIODESTILADA PA	32
65	PARAFINA PURIFICADA (56-58°C)	2
66	PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO PA 50% 200 VOL.	3
67	PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO PA 50% 200 VOL	1
68	XILENO PA (XILOL)	16


b. Laboratório de Biologia Celular:

Localizado no Bloco 1. Este laboratório atende à disciplina de Citologia.


**Quadro 16: Laboratório de Biologia Celular**

<b>LABORATÓRIO DE BIOLOGIA CELULAR</b>		
<b>Ord.</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
01	ARQUIVO DE AÇO C/ 04 GAVETAS	1
02	BALANÇA TECLAB. NS 00618540	1
03	BANCADA MAT. AGLOMERADO, MDF, CENTRAL. ESTRUTURA DE FERRO	3



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

04	BANHO MARIA BH-05, LUPE. NS 1175/05	1
05	BANQUETA DE MADEIRA – ALMOFADADA. COR VERDE	2
06	BANQUETA LABORATÓRIO.	15
07	BARRIL D'AGUA 15L	1
08	BARRILETE 10 L	1
09	CADEIRA DE MADEIRA	1
10	CADEIRA DIG C/BR TEC 904790.904420.902460	2
11	CADEIRA C/BRAÇO. COM REGULAGEM. COR AZUL	1
12	CENTRIFUGA MODELO MACRO EV:025-M	1
13	CENTRÍFUGA P/ MICRO-HEMATOCRITO MARCA QUIMIS	1
14	CONDICIONADOR DE AR, TIPO JANELA, 21.000 BTU'S, MARCA.	2
15	CONJUNTO DE CÂMERAS PARA MICROSCOPIA. NS 14241. MOD. VI 6633	1
16	CPU HP. BRG918FOF3. AJ457AV#236	2
17	ESTUFA DELEO 0909 100-220V	1
18	FONTE DE LUZ MOD. DT-4300 DIAG TECH	1
19	IMPRESSORA HP DESKJET F4180	1
20	IMPRESSORA HP LASARJET P2055DN	1
21	IMPRESSORA MARCA HP MODELO LASERJET P2055DN.	1
22	LAVATÓRIO SOLINOX	2
23	MESA DE ESCRITÓRIO C/ 03 GAVETAS	1
24	MESA TRAPEZOIDAL CADEIRA 7/8" IMBUIA – C/ REFORÇO PERF. UFAM – BG/PR, MARCA INCOTOKYO.	1
25	MICROSCÓPIO DIAG TECH	1
26	MICROSCÓPIO ÓPTICO MODELO 137ROPO E100. 523210	10

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>


27	MICROSCÓPIO. LABMED. PRISMAE. NS: AA-0225	4
28	MONITOR LCD COLORIDO 17" MARCA HP.	2
29	PH-AMETRO MOD. W3B PH MENTER	1
30	PROJETOR 138ROPO MULTIMÍDIA POWERLITE LCD X12.	1
31	QUADRO BRANCO	1
32	SUORTE PARA VIDRARIA SUSPENSO, PVC	2

c. Laboratório de Genética:


Localizado no Bloco 1. Este laboratório atende à disciplina Genética Geral e Aplicada à Fisioterapia.

**Quadro 17: Laboratório de Genética**


<b>LABORATÓRIO DE GENÉTICA</b>		
<b>Ord.</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
01	AGITADOR DE TUBOS, 110 VOLTS, MARCA NOCA ÉTICA, N° DE SÉRIE 18227/09	2
02	ARMÁRIO ESTANTE, MED. 1600X900X400MM C/2 BAND-CZ/PR, RODAPÉ EM AÇO, MARCA INCOTOKYO	1
03	ARMÁRIO ESTANTE COM 2 PORTAS BAIXAS DE GIRO	2
04	ARMÁRIO SUSPENSO, COM 02 PORTAS, COM 03 PRATELEIRA. EM MDF	4
05	BALANÇA EXPLORER PRO. MARCA OHAUS	1
06	BALANÇA SEMI ANALÍTICA 3000GR -0,1 GR BIOPRECISA BS3000A N. SERIE 01137.	1
07	BANCADA MAT. AGLOMERADO LATERAL. ESTRUTURA DE FERRO.	3
08	BANCADA MAT. AGLOMERADO, MDF, CENTRAL. ESTRUTURA DE FERRO.	2

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

09	BANCADA MAT. AGLOMERADO, MDF, LATERAL. ESTRUTURA DE FERRO	1
10	BANHO MARIA 5SL-150/18 MARCA SOLABMEDIDOR DEVACUO SL-060 MARCA SOLAB.	1
11	BANQUETA LABORATÓRIO.	15
12	BARRILETE PARA ÁGUA DESTILADA CAPACIDADE 20 LITROS DA MARCA UNION.	2
13	CADEIRA DE MADEIRA	1
14	CADEIRA DIG C/BR TEC 904790.904420.902460	2
15	CADEIRA EXECUTIVA COM REGULAGEM DE ALTURA, SEM BRAÇO, COR. CINZA.	1
16	CADEIRA EXECUTIVA COM REGULAGEM DE ALTURA, SEM BRAÇO, COR. VERDE	1
17	CÂMARA ASSÉPTICA CA 0900. MARCA PERMUNTION N. SERIE 298-06	1
18	CENTRIFUGA CLÍNICA 81. MARCA HT N. SERIE 7919	1
19	CENTRIFUGA CLÍNICA. MARCA HT. SERIE 050814	1
20	CONDICIONADOR DE AR, TIPO JANELA, 21.000 BTU'S.	2
21	CUBA DE ELETROTROFORECE HORINZOTAL, 25 X20 CM, DGV25 MARCA DIGEL	2
22	CUBA DE ELETROTROFORECE VERTICAL, 10 X10 CM, DGV10 MARCA BIORAD	1
23	CUBA PARA ELETROFRORESE GRANDE, MARCA BIORAD	1
24	CUBA PARA ELETROFRORESE MÉDIO, MARCA BIORAD	1
25	CUBA PARA ELETROFRORESE VERTICAL, 10X10 CM. MODELO DGV10 MARCA BIORAD	2
26	DEIONIZADOR DE ÁGUA CAP. 100 LTS. HORA MARCA PRODICIL.	1
27	DESTILADOR DE ÁGUA	1
28	ESTANTE DE AÇO, COM 06 BANDEJA REGULÁVEL E REFORÇO ÔMEGA, COR CINZA	1

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

29	ESTUFA DE SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO 45X45 CM	1
30	FONTE DE ELETROFORESE DIGITAL, 3000V/200MA, 2 SAÍDAS, BIVOLT, 3000STD, MARCA GSR.	2
31	FREEZER HORIZONTAL 2 TMPA. ELETROLUX	1
32	GAVETEIRO VOLANTE COM 8 GAVETAS	1
33	JOGO DE PORTA PIPETAS	1
34	LAVATÓRIO SOLINOX	2
35	MESA DE ESCRITÓRIO C/ 03 GAVETAS. INCOTOKY	1
36	MESA PARA ESCRITÓRIO SEM GAVETAS. COR BERGE. EM MDF COM ACABAMENTO EM PVC.	1
37	MESA PARA ESCRITÓRIO SEM GAVETAS. COR BRANCA. EM MDF COM ACABAMENTO EM PVC.	1
38	MICROCOMPUTADOR C/ MONITOR, TECLADO E MOUSE HP	2
39	MICROSCÓPIO BINOCULAR: OBJETIVAS ACROMÁTICAS, AUMENTO DE ATÉ 1600X. MARCA BIOVAL.	1
40	MINI CENTRIFUGA VELOCIDADE FIXA 6.200 RPM, CAPACIDADE 6 MICROTUBOS 1,5/2ML, 110 VOLTS, MOD. CM610 MARCA HT Nº DE SERIE 50.700	1
41	PAINEL DE DIVISÓRIA	1
42	QUADRO BRANCO	1
43	QUADRO VERDE	1
44	SUPORTE FIXO, EM MDF, PARA CPU/DESKTOP E ESTABILIZADOR.	1
45	SUPORTE PARA MICRO PIPETA EAGONAL	1
46	TERMOCICLADOR MY CYCLER. MARCA THETMAL CYCLE/BIORAD	1
47	TRANSILUMINADOR UV C/ FITRO 20X20, 15W, 254NM, MARCA LOCCUS BIOTECNOLOGIA	1
48	TRANSLUMINADOR U.V. MARCA VILBER LOURMAT SERIE 08101736	1


	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

d. Laboratório de Química Geral/Orgânica:


Localizado no Bloco 1. Este laboratório atende à disciplina de Bioquímica Geral.

**Quadro 18: Laboratório de Química Geral/Orgânica**

<b>LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL/ORGÂNICA</b>		
<b>Ord.</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
01	ARMÁRIO COM 08 GAVETAS. EM MDF. COM RODAS	1
02	ARMÁRIO ESTANTE COM 2 PORTAS BAIXAS DE GIRO	2
03	BALANÇA ANALITICA CLASSE II. MARCA BEL. ENGINEERNIG 220G	1
04	BANCADA MAT. AGLOMERADO, MDF, CENTRAL. ESTRUTURA DE FERRO	1
05	BANCADA MAT. AGLOMERADO, MDF, LATERAL. ESTRUTURA DE FERRO	2
06	BANHO MARIA 500/2D, TEMPERATURA ATE 110C, TANQUE EM AÇO INOX, MARCA NOVA ETICA.	1
07	BANQUETA LABORATÓRIO.	28
08	BARRILETE PARA ÁGUA DESTILADA CAPACIDADE 20 LITROS MARCA UNION.	3
09	BOTIJA	2
10	CAPELA DE EXAUTAO 110V. MARCA NALGON	1
11	CHAPA AQUECEDORA ANALÓGICA - 30 X 40 CM MARCA THELGA.	1
12	CHAPA AQUECEDORA TCIS 220V	1
13	CONDICIONADOR DE AR, TIPO JANELA, 21.000 BTU'S, MARCA SPRINGER.	2
14	DESTILADOR DE AGUA. MARCA QUIMIS	1
15	ESTANTE DE AÇO, COM 06 BANDEJA REGULAVEL E REFORÇO OMEGA, COR CINZA	1

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> <hr/> <b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>
---	--

16	FOGAO ELETRIVO 2 PLACAS, TOPAZIO .4.QW-MARCA LAYR	1
17	LIQUIDIFICADOR PHILIPS 600W	1
18	MANTA AQUECEDORA BALÃO 500 ML MARCA THELGA	3
19	MESA DE MADEIRA. COM 03 GAVETA. MODELO ESCRIVANINHA	1
20	PHMETRO DE BANCADA. MARCA BEL ENGINEERNIG 110V	1
21	PHMETRO DE BANCADA. MARCA HANNA INSTRUMENTS	1
22	QUADRO BRANCO	1
23	SUPORTE PARA VIDRARIA SUSPENSO, PVC	1
24	AGITADOR DE SOLUÇÕES APSG MARCA PHOENIX	2
25	AGITADOR MAGNETICO. MARCA NOVA ETICA	1
26	AGITADOR MAGNETICO. MARCA QUIMIS	1
27	ARMÁRIO COM 08 GAVETAS. EM MDF. COM RODAS	2
28	ARMARIO DE AÇO COM 08 PRATELEIRA	1
29	ARMÁRIO ESTANTE COM 2 PORTAS BAIXAS DE GIRO	5
30	ARMÁRIO SUSPENSO, SEM PORTAS, COM 03 PRATELEIRA. EM MDF	2
31	BALANÇA ANALÍTICA 220GR X 0,0001GR MOD. AY 220, 110/220V, MARCA SHIMADZU.	2
32	BALANÇA ELETRONICA AS 200 ESPECIAL N° SERIE 306.048 MARCA MARTE.	1
33	BALANÇA SEMI ANALÍTICA. MARTE. AS2000C	1
34	BANCADA EM MDF PEQUENA	2
35	BANCADA MAT. AGLOMERADO, MDF, CENTRAL. ESTRUTURA DE FERRO	3
36	BARRILETE PARA ÁGUA DESTILADA CAPACIDADE 20 LITROS MARCA UNION.	1

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>


37	ESTUFA DELEO 0909 100-220V	1
38	EVAPORADOR ROTATIVO, SL-126 MARCA SOLAB.	1
39	FREEZER MIDEA 4.151	1
40	MANTA AQUECEDORA MARA EDULAB.	4
41	MESA DE MADEIRA PEQUENA	3
42	MESA DE MADEIRA. COM 03 GAVETA. MODELO ESCRIVANINHA	1
43	MINI CENTRÍFUGA VELOCIDADE FIXA 6.200 RPM, CAPACIDADE 6 MICROTUBOS 1,5/2ML, 110 VOLTS, MOD. CM610 MARCA H.T Nº DE SÉRIE 50.769.	1
44	PLACA ESTUFA, TIPO TEMPORALIZADORA DE REFRIGERAÇÃO E AQUECIMENTO, APLICAÇÃO ESTUFA.	1
45	REFRIGERADOR DOMÉSTICO 2 PORTAS 334L 127V, COR: BRANCO. FCI:72B63DF8-91 AC-4B6A-AFB2-11651B51B52F95C	1
46	REFRIGERADOR. CONSUL. 239 L	1
47	REFRIGERADOR. SUPLEX. ELETROLUX	1

e. Laboratório de Microscopia:

Localizado no Bloco 1. Este laboratório atende à disciplina de Histologia e Embriologia Geral.


**Quadro 19: Laboratório de Microscopia**

<b>LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA</b>		
<b>Ord.</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
01	ACESSÓRIO TIPO D SUPORTE PARA CPU REGULÁVEL COM 4 RODÍZIOS CZ-CZ	1
02	ADAPTADOR PARA MICROSCÓPIO	1
03	AFIADOR AUTOMÁTICO DE NAVALHA PARA MICRÓTOMO - ANCAP NA 388 Nº 0917	2
04	ARMÁRIO COM 08 GAVETAS. EM MDF. COM RODAS	1


	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> <b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>
---	--

05	ARMÁRIO ESTANTE COM 2 PORTAS BAIXAS DE GIRO	1
06	ARMÁRIO SUSPENSO, COM 02 PORTAS, COM 03 PRATELEIRA. EM MDF	1
07	BALANÇA DE PVC. BRANCA DE 0G A 500KG	1
08	BANCADA CENTRAL	1
09	BANHO MARIA BH-05. MARCALUPE	1
10	BANQUETA DE MADEIRA - ALMOFADADA. COR VERDE	1
11	BANQUETA LABORATÓRIO.	26
12	BANQUETA LABORATÓRIO. EM MDF, ESTRUTURA DE AÇO. COR PRETO	6
13	BARRILETE PARA ÁGUA DESTILADA CAPACIDADE 20 LITROS. MARCA UNION.	1
14	BARRILETE PARA ÁGUA DESTILADA CAPACIDADE 50 LITROS.	4
15	BATERIA OU SISTEMA DE COLORAÇÃO MANUAL	1
16	CADEIRA GIRATÓRIO. COM REGULAGEM. COM BRAÇO. COR PRETO	1
17	CENTRÍFUGA 2410 DAB-8290 FANEM 110-220V N 067065	1
18	CONDICIONADOR DE AR, TIPO JANELA, 21.000 BTU'S, MARCA SPRINGER.	2
19	ESTANTE DE AÇO, COM 06 BANDEJA REGULÁVEL E REFORÇO. MARCA ÔMEGA, COR CINZA	1
20	ESTEREOMICROSCÓPIO BINOCULAR TECNIVAL NS 20091017	3
21	ESTUFA BACTERIOLÓGICA, MODELO SL-101/150 MARCA SOLAB.	1
22	ESTUFA PARA ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM NT 513	1
23	FONTE DE ELETROFORESE DIGITAL, 3000V/200MA, 2 SAÍDAS, BIVOLT, 3000STD, MARCA GSR.	1
24	FREEZER VERTICAL 110V CAP.98 LTS, MARCA CONSUL CV T10B	1



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

25	HISTOTÉCNICO MOD SOG - ANCAP EQUIPAMENTO	1
26	MICROCOMPUTADOR "TIPO A", MEMÓRIA DE 1 GB, TECLADO PADRÃO, MOUSE ÓPTICO, MARCA HP.	1
27	MICROSCOPE (LUPA) HG623449. MARCA OLEMAR Nº 23901	1
28	MICROSCOPE (LUPA) TIM-2B. MARCA OPTON HG502054	1
29	MICROSCOPE (LUPA). MARCA BEL PHOTONICS U29319	2
30	MICROSCOPE (LUPA). MARCA OLEMAN 23902	2
31	MICROSCOPE (LUPA). MARCA OLEMAN. HG6 23456 - 23904	1
32	MICROSCOPE (LUPA). MARCA OPTON HG6 23444 - 23903	1
33	MICROSCOPE (LUPA). MARCA TECNIVAL - SQF-F 20091180	1
34	MICROSCÓPIO BINOCULAR BEL PHOTONICS NS 00590303	1
35	MICROSCÓPIO BINOCULAR. IVU1500,LX500. MARCA LOBOMED	1
36	MICROSCÓPIO BINOCULAR. IVU5000, JENOPTIE. GERMANY	1
37	MICROSCÓPIO BINOCULAR. NIKON ECLIPSE E100 - 718332	15
38	MICROSCÓPIO BINOCULAR: OBJETIVAS ACROMÁTICAS, AUMENTO DE ATÉ 1600X MARCA BIOVAL.	1
39	MICROSCÓPIO BIOVAL. BINOCULAR. 0003370	7
40	MICROTOMO 297. MARCA TEL-LOB	1
41	MICROTOMO 297. MARCA ANCAP. SÉRIE 0827	1
42	MICROTOMO MRP 09 – LUPETE	1
43	MONITOR 21 POL. MARCA LG. MODEL. W2243SV. FCC ID BEJW224SV	1

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

44	PLACA REFRIGERADO PR 01. LUPE TEC - TECNOLOGIA APLICADA	1
----	--	---

### III. Laboratórios didáticos de formação específica:


Para atender ao Curso de Fisioterapia os laboratórios específicos são multidisciplinares, equipados para atender às demandas das disciplinas práticas e estágios curriculares. Os laboratórios visam atender não só à demanda de ensino, mas também envolvendo pesquisa e extensão, sendo listados à seguir:

#### a. Laboratório de Fisioterapia 1:


Localizado no Anexo A do ISB-UFAM, planejado para atender às disciplinas de Cinesiologia e Biomecânica, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia, Recursos Cinesioerapêuticos, Terapia Manual em Fisioterapia e Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem, é equipado e aparelhado com:

#### Quadro 20: Laboratório de Fisioterapia 1

LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA 1		
Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
01	ESPUMAS	4
02	BOLA SUÍÇA 45 CM	2
03	BOLA SUÍÇA 65 CM	11
04	DISCO DE EQUILÍBRIO	1
05	TABLADO	1
06	MACAS	14
07	ESCADAS	14
08	BANCOS	9
09	THERA BAND	11
10	PUXADOR DE FAIXA ELÁSTICA	25 pares

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

11	PESOS (1KG)	2
12	PESOS (2KG)	4
13	CADEIRAS	6
14	ANDADOR	1
15	IRON POWER EUA	1
16	HAND GRIP	2
17	X-TENSOR	1
18	BASTÕES	13
19	CESTOS COM TAMPA	4
20	BOLAS DE LEITE	6
21	TIMER	3
22	ULTRASSOM	7
23	CORRENTE AUSSIE	1
24	TENS PORTÁTIL	1
25	BANCO PARA TESTE DE FLEXIBILIDADE	1
26	CABOS DE CORRENTE	Azul (1) Vermelho (1) Laranja/Preto (1) Verde/azul (1)
27	CABEÇOTES	7
28	BOMBA DE AR	1
29	TOALHAS	25
30	LENÇOL DE SOLTEIRO (ALGODÃO)	55
31	LÂMPADA INFRAVERMELHO	5
32	ELETRODOS	60
33	ÁLCOOL LIQUIDO	16
34	GEL CONDUTOR	23
35	LENÇOL DESCARTÁVEL	12
36	EQUIPAMENTOS DE ONDAS CURTAS	4

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

37	LUVAS DESCARTÁVEIS	20 caixas
38	ARCOS DE AGILIDADE	8
39	CONES	12
40	RODA ABDOMINAL	1
41	MARTELO DE REFLEXO	1
42	GONIÔMETRO	1
43	ARMÁRIO	1
44	MESA DE ESCRITÓRIO	1
45	CADEIRA	1

b. Laboratório de Fisioterapia 2:

Localizado no 1º andar do Bloco 3 do ISB-UFAM, planejado para atender às disciplinas de Recursos Cinesioterapêuticos; Avaliação Cineantropométrica; Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica e Esportiva; Fisioterapia nas Disfunções Reumatológicas; Fisioterapia nas Disfunções Respiratórias; Fisioterapia Cardiovascular; Fisioterapia nas Disfunções Dermatofuncionais, é equipado e aparelhado com os materiais apresentados no Quadro 21 a seguir:

**Quadro 21: Laboratório de Fisioterapia 2**


<b>LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA 2</b>		
<b>Ord.</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
01	BICICLETA ERGOMÉTRICA	1
02	SUORTE PEDIÁTRICO PARA ATIVIDADES EM BIPEDESTAÇÃO	1
03	ESTEIRA ELÉTRICA OXT 4300	1
04	TENS	1
05	APARELHO ULTRASSOM CARCI	7
06	APARELHO ULTRASSOM KLD	1
07	APARELHO DE LASER KLD	1



08	APARELHO CORRENTES TERAPÊUTICAS KLD	2
09	APARELHO TENS/FES QUARK	1
10	CANETA LASER 660NM	1
11	APARELHO ONDAS CURTAS	4
12	CABOS DE CONEXÃO DE ELETROTERRAPIA	12
13	CABOS PARA FONTE DE ALIMENTAÇÃO	4
14	MÁQUINA DE GELO	1
15	NEGATOSCÓPIO	2
16	FONTE DE ALIMENTAÇÃO	5
17	CABEÇOTE DE ULTRASSOM 3,5 CM <sup>2</sup> ARE – 3,3 MHZ	3
18	CABEÇOTE ULTRASSOM 3,5 CM <sup>2</sup> ARE E 1 MHZ	3
19	GEL CONDUTOR	21
20	RESPIRON	3
21	VOLDYNE(5000)	3
22	SHAKER	1
23	THRESHOLD IMT	1
24	PEAK FLOW ADULTO	2
25	MANOVACUÔMETRO	1
26	MANGUEIRA PARA RESPIRON	4
27	BOCAL	7
28	CLIPER NASAL	5
29	INALADOR ULTRASSÔNICO	1
30	APARELHO DE ESPIROMETRIA COSMED	1
31	SERINGA DE CALIBRAÇÃO 3 LITROS COSMED	2
32	BICICLETA ERGOMÉTRICA	1
33	EQUIPAMENTO DE MUSCULAÇÃO CARCI	1
34	ANILHA 20KG	1
35	ANILHA 10KG	2



36	ANILHA 5KG	3
37	ANILHA 3KG	2
38	ANILHA 2KG	2
39	ESTAÇÃO ATHLETICA ADVANCED 290 ESPORTE E FITNESS	1
40	CADEIRA EXTENSORA	1
41	CANELEIRA 3KG	3
42	CANELEIRA 1KG	3
43	ALTER 2KG	1
44	PUXADOR PARA FAIXA ELÁSTICA	1
45	CINTO DE MULLIGAN	1
46	FAIXA ELÁSTICA DE PANO PRETO	13
47	ESCADA DE DEDOS	1
48	BASTÃO	3
49	BANCO DE WELLS ORTOPÉDICO	1
50	BOLA PARA PILATES 75CM	1
51	BOLA PARA PILATES 55CM	1
52	BOLA PARA PILATES 45CM	2
53	SENSOR DE PASSADA S3 POLAR	1
54	ESPALDAR	1
55	ESCADA 2 DEGRAUS	6
56	PLATAFORMA DE EQUILÍBRIO	1
57	CAMA ELÁSTICA	2
58	PRANCHA DE EQUILÍBRIO	1
59	ESCADA DE MADEIRA COM RAMPA	1
60	MESA DE ESCRITÓRIO	1
61	MESA DE MADEIRA	1
62	GABINETE	1

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

63	LONGARINA 3 LUGARES	1
64	BEBEDOURO DE MESA	1
65	CADEIRA DE MADEIRA	11
66	ESPELHO	1
67	DINAMÔMETRO	1
68	MÁSCARA CIRÚRGICA	2 caixas
69	PRESERVATIVO MADEITEX	65
70	CONE DE PAPELÃO	8
71	CONE DE MADEIRA	7
72	ESTETOSCÓPIO	1
73	ESFIGMOMANÔMETRO	1
74	ÓCULOS DE PROTEÇÃO	5
75	TREMA BALMAK	1
76	BOMBA DE AR	6
77	MONITOR DE PRESSÃO ARTERIAL AUTOMÁTICO	4
78	MACA	6
79	TABLADO	2
80	LENÇOL	2
81	LENÇOL DESCARTÁVEL ORTOFEN	2 rolos
82	ENCOSTO TRIANGULAR	3
83	SACO DE PANCADA	1

c. Laboratório de Fisioterapia 3:


Localizado no 1º andar do Bloco 3 do ISB-UFAM, planejado para atender às disciplinas de Recursos Cinesioterapêuticos; Avaliação Cineantropométrica; Fisioterapia Neurofuncional, Eletrotermofototerapia, Órteses e Próteses em Fisioterapia, Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem, é equipado e aparelhado com os materiais apresentados no Quadro 22 a seguir:



**Quadro 22: Laboratório de Fisioterapia 3:**

<b>LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA 3</b>		
<b>Ord.</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
01	TENS KLD	2
02	APARELHO CORRENTES TERAPÊUTICAS EMDO PHASYS	1
03	INFRAVERMELHO	1
04	ELETRODOS DE SILICONE CARBONO	50 pares
05	NEGATOSCÓPIO DE PAREDE	1
06	GEL CONDUTOR 300G	1
07	ESCADA DE MADEIRA COM RAMPA	1
08	HALTER 2KG	3
09	HALTER 0,5KG	2
10	PUXADOR PARA FAIXA ELÁSTICA	4 pares
11	THERABAND	2
12	PEGADOR FORMA REDONDA	2
13	CANELEIRA 1KG	3
14	CANELEIRA 2KG	1
15	CORDA 1M	1
16	BOLA PARA PILATES 45CM	3
17	BOLA PARA PILATES 95CM	1
18	ESCADA 2 DEGRAUS	10
19	CABO 60M	1
20	BASTÃO	6
21	ESPALDAR	6
22	BICICLETA ERGOMÉTRICA	1
23	PLATAFORMA DE EQUILÍBRIO DE MADEIRA	1
24	BALANCIM	1



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

25	BARRA PARALELA CARCI	1
26	ESCADA DE DEDOS	1
27	ANDADOR DE ALUMÍNIO	3
28	FAIXA ELÁSTICA DE PANO	1
29	MESA DE ESCRITÓRIO	1
30	GABINETE	1
31	ARMÁRIO DE FERRO 16 UNIDADES	1
32	MACA	4
33	CADEIRA DE MADEIRA	4
34	TABLADO	2
35	COLCHONETE	6
36	LENÇOL	42
37	LENÇOL DESCARTÁVEL	5
38	ROLO PEQUENO	2
39	ENCOSTO TRIANGULAR	1
40	CADEIRA DE RODAS	2
41	BOMBA DE AR	13
42	CURATIVO HIDROCOLOIDE ESTÉRIL TAMANHO GRANDE	1
43	AVENTAL DE PROCEDIMENTOS	27 pacotes
44	CAIXA DE ISOPOR PEQUENA	1
45	ABAIXADOR DE LÍNGUA	2
46	ÓCULOS DE PROTEÇÃO	2
47	BALANÇA DIGITAL	1
48	ESTETOSCÓPIO	1


d. Laboratório de Fisioterapia 4:



Localizado no 1º andar do Bloco 3 do ISB-UFAM, planejado para atender às disciplinas de Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria, é equipado e aparelhado com a lista de material a seguir:

**Quadro 23: Laboratório de Fisioterapia 4**

<b>LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA 4</b>		
<b>Ord.</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
01	BOLAS DE 85 CM: CINZA	03
02	BOLA DE 75 CM: VERDE	01
03	BOLA DE 55 CM: VERMELHA	01
04	BOLAS FEIJÃO: AZUL	01
05	BOLA COM APOIO: ROSA	01
06	BOLAS DE 45 CM	11
07	CARROS: MODELOS DIVERSOS	25
08	UPA-UPA	02
09	VELOCÍPEDES:	02
10	ANDADOR DE BRINQUEDO	01
11	ANDADOR DE ALUMÍNIO	02
12	CONES PEQUENOS	10
13	RAQUETES DE TÊNIS: 2 PARES	4
14	RAQUETE DE PING-PONG: 1 PAR	2
15	BOMBA DE ENCHER BOLA	8
16	BOMBAS DE ENCHER BOLA COLORIDAS	3
17	BOMBAS DE ENCHER BOLA COM OS PÉS	3
18	ESCADA DE EQUILÍBRIO	1
19	BONECOS	16
20	BAMBOLÊ	6
21	BRINQUEDOS DIVERSOS	19
22	TORRES	2

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

23	BRINQUEDOS DIVERSOS 2	14
24	JOGOS DIVERSOS (JOGO DA MEMÓRIA, TABULEIRO, QUEBRA-CABEÇA)	19
25	PRANCHA DE EQUILÍBRIO	1
26	BRINQUEDOS DIVERSOS 3	8
27	CANELEIRAS (PAR)	2
28	HALTERES (PAR)	2
29	FAIXA ELÁSTICA DE TENSÃO EXTRA FORTE (COR LARANJA)	1
30	BALANCIN	1
31	TABLADOS	2
32	TATAME (42 PEÇAS)	1
33	ARMÁRIO	1
34	CAMA ELÁSTICA	2
35	PASSARELA	1
36	ESCADA COM RAMPA DE CANTO	1
37	MOBILE ARTESANAL	1
38	MESA DE TÊNIS DE MESA (INFANTIL) COM CAVALETES	1
39	PAINEL SENSORIAL DE MÚSICA	1
40	PAINEL SENSORIAL	1
41	BONECO SENSORIAL	1
42	TAPETE SENSORIAL	1
43	ESPALDAR	1
44	ARMÁRIO	2
45	MESA DE ESCRITÓRIO	1
46	CADEIRA	1
47	TATAME GRANDE	1

e. Laboratório de Hidroterapia:



Localizado no 1º andar do Bloco 3 do ISB-UFAM, foi planejado e irá colaborar futuramente com o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas à modalidade de terapia aquática, termoterapia, incluindo piscina aquecida.

**Quadro 24: Laboratório de Hidroterapia**

<b>LABORATÓRIO DE HIDROTERAPIA</b>		
<b>Ord.</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
01	Piscina aquecida	01
02	Aparelho Turbilhão	01
03	Vestiário	02

**8.2 PROJETO DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA**

Um dos aspectos mais importantes do Curso de Fisioterapia é a necessidade da prática do Estágio Curricular Supervisionado como componente curricular obrigatório para a obtenção da titulação. Assim, a necessidade de locais previamente estabelecidos para a prática do Estágio Curricular Supervisionado se faz presente, como coroação da graduação.

Através da celebração de convênios entre o curso de Fisioterapia do ISB/UFAM e os campos de prática são fornecidos o suporte para a atuação dos graduandos. No entanto, caso haja interesse por parte da Instituição, a mesma poderá oferecer também seu próprio campo de Estágio Supervisionado, através da criação de uma Clínica Escola, elaborada como parte de um projeto de uma Clínica Multidisciplinar para atender aos cursos de saúde do ISB-UFAM.

A Clínica Escola de Fisioterapia terá como objetivo principal oferecer campo de Estágio Curricular Supervisionado para os acadêmicos dos últimos períodos (9º e 10º) do Curso de Fisioterapia, e numa extensão de suas atividades, buscando o entrosamento com a comunidade, proporcionando atendimento fisioterapêutico à região geoadministrativa na qual se encontra inserida da Instituição.

A Clínica Escola será concebida para prestar atendimento fisioterapêutico de forma a poder atender às mais diversas necessidades da população-alvo.



Será projetada sala para recepção, sala de avaliação, boxes para atendimentos individualizados em número de 6 (seis), Box para fisioterapia respiratória (1), ginásio terapêutico polivalente e setor de hidroterapia com piscina terapêutica descrita a seguir.

**Quadro 25: boxes para atendimentos individualizados**

<b>BOXES INDIVIDUAIS</b> <b>(EM NÚMERO DE SEIS COM ÁREA DE 2,00m X 1,80m)</b>		
<b>Ord.</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTID ADE</b>
01	MACAS DE MADEIRA	06
02	ESCADAS DE DOIS DEGRAUS	06
03	TRIÂNGULOS DE ESPUMA	06
04	ROLOS DE ESPUMA (30 cm DE DIÂMETRO)	06

**Quadro 26: Boxes Individuais**

<b>BOXES INDIVIDUAIS</b> <b>(EM NÚMERO DE SEIS COM ÁREA DE 2,00m X 1,80m)</b>		
<b>Ord.</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDA DE</b>
05	TRAVESSEIROS	06
06	APARELHOS DE ONDAS CURTAS	06
07	APARELHOS DE ULTRA-SOM	06
08	APARELHO DE TENS (CLÍNICO)	06
09	APARELHO DE CORRENTES GALVANO-FÁRADICA	06
10	TIMERS	06
11	APARELHO DE FORNO DE BIER COM TERMOSTATO	02
12	APARELHO DE INFRA VERMELHO COM PEDESTAL	02
13	APARELHO DE LASER (HeNe)	02
14	GELÃO DE GEL	01
15	JOGOS DE CAMA SOLTEIRO	12



**Quadro 27: Boxes Para Fisioterapia Respiratória**

<b>BOXES PARA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA</b> <b>(EM NÚMERO DE UM COM ÁREA DE 2,00m X 1,80m)</b>		
<b>Ord.</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
01	MACAS DE MADEIRA COM CABECEIRA REGULÁVEL	01
02	ESCADA DE DOIS DEGRAUS	01
03	NEBULIZADOR ULTA SÔNICO	02
04	NEBULIZADOR (AR COMPRIMIDO)	01
05	ESPIRÔMETRO	02
06	PEAKFLOW	02
07	TRIFLO II	02
08	RESPIRON	03
09	VITATRACE	02
10	AMBU (RESUSSCITADOR)	01
11	MANOVACUÔMETRO	01
12	TRAVESSEIRO	01
13	TRIÂNGULO DE ESPUMA	01
14	MESA AUXILIAR	01
15	VIBRADOR	01
16	ESTETOSCÓPIO	01
17	ESFIGNOMANÔMETRO ADULTO	01
18	TIMERS	01
19	JOGO DE CUBAS INOX	01
20	ARMÁRIO	02


OBS: este box deverá ter janelas de ventilação para o exterior com persianas.

**Quadro 28: Ginásio Polivalente**

<b>GINÁSIO POLIVALENTE</b> <b>(ÁREA DE 10,00m X 8,00m)</b>		
<b>Ord.</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>



01	TATAMES DUPLOS COM ESTRADO	02
02	BARRAS DE LING DIPLAS	02
03	MACAS DE MADEIRA	02
04	JOGOS DE POLIA DUPLAS	02
05	JOGO DE POLIA SIMPLES	01
06	POLIA DE TETO	01
07	ESCADA DE DEDOS (OMBRO)	01
08	RODA NÁUTICA (OMBRO)	01
09	BARRA PARALELA DUPLA	01
10	ESCADA DE CANTO COM RAMPA	01
11	MESA DE BONNETT COM ENCOSTO	01
12	BICICLETAS ESTÁTICAS (ERGOMÉTRICAS)	02
13	TRAÇÃO CERVICAL DE PAREDE	01
14	TÁBUA DE EQUILÍBRIO PEQUENA	01
15	TÁBUA DE QUADRÍCEPS	01
16	TÁBUA DE INVERSÃO/EVERSÃO	01
17	ESPELHOS COM RODAS (2,0m x 0,80m)	02
18	ANDADOR (ADULTO)	01
19	BASTÕES DE MADEIRA	08
20	PARES DE TORNOZELEIRAS (0,5 kg)	03
21	PARES DE TORNOZELEIRAS (1,0 kg)	03
22	MONOFLEX	03
23	MEDICINE BALL (1,0 kg)	02
24	PARES DE HALTERES (0,5 kg)	02
25	PARES DE HALTERES (1,0 kg)	02
26	PARES DE HALTERES (2,0 kg)	02
27	CADEIRA DE RODAS DOBRÁVEL (ADULTO)	01
28	GIMNASTIC BALL (PEQUENA)	01
29	GIMNASTIC BALL (MÉDIA)	01
30	GIMNASTIC BALL (GRANDE)	01
31	CAIXAS DE THARADAND	04

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> <hr/> <b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>
---	--

32	ROLOS DE ESPUMA DE 30cm DE DIÂMETRO	04
33	TRIÂNGULOS DE ESPUMA DE 30cm DE DIÂMETRO	04
34	BIOMBO DUPLO	01
35	PARES DE MULETAS CANADENSES	02
36	MOBILIÁRIO	


#### Quadro 29: Sala de Recepção

<b>SALA DE RECEPÇÃO</b> <b>(EM NÚMERO DE 06 (SEIS) COM ÁREA DE 2,00m X 3,00m)</b>		
Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
01	CONJUNTO DE MESAS E CADEIRAS	01
02	ARQUIVO GRANDE DE AÇO	01
03	SOFÁ DE TRÊS LUGARES	01
04	SOFÁ DE DOIS LUGARES	01
05	PORTA REVISTAS	01
06	CADEIRAS DE RODAS DOBRÁVEIS	01

#### Quadro 30: Sala de Avaliação

<b>SALA DE AVALIAÇÃO</b> <b>(ÁREA DE 2,00m X 3,00m)</b>		
Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
01	MESA DE EXAME	01
02	ESCADA DE DOIS DEGRAUS	01
03	TRAVESSEIRO	01
04	SIMETÓGRAFO (RETÍCULO)	01
05	PODOSCÓPICO	01
06	NEGATOSCÓPICO DUPLO	01
07	GONIÔMETRO	02
08	FITA MÉTRICA	02
09	ESTETOSCÓPIO (RAPPARPORT)	01



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

10	ESFIGNOMANÔMETRO	01
11	KIT DE AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA	01
12	RÉGUA PARA CIRTOMETRIA (RÉGUA LOUCA)	01
13	MOBILIÁRIO	

**Quadro 31: Setor de Hidroterapia**

<b>SETOR DE HIDROTERAPIA</b> <b>CONTÍGUO AO GINÁSIO (ÁREA DE 8,00m X 6,00m)</b>		
Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
01	PARAFINA (4 Kg)	01
02	TRITURADOR DE GELO	01
03	FREEZER HORIZONTAL PEQUENO	01
04	GELADEIRA PEQUENA	01
05	TURBILHÃO DE MEMBRO SUPERIOR GALANO THG 360	01
06	TURBILHÃO DE MEMBRO INFERIOR GALANO TGH 360	01
07	BANCO BAIXO PARA TURBILHÃO (INOX)	01
08	CADEIRA ALTA PARA TURBILHÃO (INOX)	01
09	MACAS COM CABECEIRA REGULÁVEL (METAL)	03
10	TRAVESSEIRO	01
11	CUBAS PLÁSTICAS GRANDES	04
12	JOGOS DE CAMA DE SOLTEIRO	02
13	JOGOS DE TOALHAS DE ROSTO	20
14	MOBILIÁRIA	
15	PANQUECAS DE CRIOGEL	20

OBS: Nesta sala deve haver uma pia, um vestiário para troca de roupa (masculino e feminino), armários de aço e banheiros (masculino e feminino). Todas as tomadas devem ser aterradas e estar localizadas a 1,20 m do chão. O piso deve ser




antiderrapante e o setor azulejado do chão ao teto. Deverá haver saída para água quente e fria.

a. Piscina Terapêutica

Deverá ser coberta, com aquecimento, nas dimensões de 6,0 m x 4,0 m, com piso antiderrapante e toda a sua volta. A profundidade máxima será de 1,40 m (espelho de água a 1,20 m) e profundidade mínima de 1,20 m (espelho de água a 1,0 m). Deverá ter corrimão submerso a 0,10 m em toda a volta abaixo do espelho de água, com acesso por escada e rampa com corrimão para dentro da própria piscina. Todas as tomadas e interruptores deverão ser aterrados e estar localizados a 1,20 m do chão. A piscina poderá ser construída em fibra sintética. São necessários dois (2) vestiários com banheiros masculino e feminino, sendo um para os pacientes e outro para os profissionais, além de armários de aço para guarda do material permanente e dos vestiários.

**Quadro 32: Piscina Terapêutica**

<b>PISCINA TERAPÊUTICA</b>		
<b>Ord.</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
01	ESPAGUETES COM CONEXÃO	20
02	COLETES PÉLVICOS	10
03	BASTÕES HIDRO	10
04	COLCHONETES DE NATAÇÃO	10
05	PARES DE LUVAS HIDRO	10
06	PLATAFORMAS REDUTORAS DE PROFUNDIDADE	05
07	PRANCHAS DE NATAÇÃO G	10
08	PRANCHAS DE NATAÇÃO P	10
09	STEPS PEQUENOS	10
10	TORNOZELEIRAS HIDRO	10
11	TORNOZELEIRAS DUPLAS HIDRO	10
12	ESPAGUETES	20

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>	
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>	

13	PLANOS DE PROPRIOCEPÇÃO PARA HIDRO	10
14	FLUTUADORES CERVICAIS	10

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do ensino de qualidade dos componentes curriculares dispostos na matriz e nas ementas propostas neste projeto, a integração das atividades de pesquisa e extensão universitária, a ênfase na interdisciplinaridade e o estímulo continuado à capacidade de reflexão, questionamento e construção do conhecimento dos nossos discentes, acreditamos que o curso de Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas possa formar profissionais com competências e habilidades suficientes para a construção de uma carreira ética, pautada nas boas práticas da Fisioterapia para alcançar os melhores desfechos nos seus pacientes e capazes de transformar o mundo, valorizando a diversidade e propagando os valores humanistas.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT **NBR 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. **Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Brasília, 2002.

BRASIL, Casa Civil. **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL, Casa Civil. **Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 2008.



BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP Nº 003 de 10 de março de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP Nº 8 de 06 de março de 2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

BRASIL, Casa Civil. **Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES Nº 04 de 06 de abril de 2009**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES Nº 02 de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2007.

BRASIL, Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 35 Ed. Brasília, 1988.

BRASIL, Casa Civil. **Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL, Casa Civil. **Decreto Nº 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das



peças portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL, Casa Civil. **Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 2009.

BRASIL, Casa Civil. **Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Nº 3.284, de 07 de novembro de 2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília, 2003.

BRASIL, Casa Civil. **Decreto Nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Brasília, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Normativa Nº 23, de 01 de dezembro de 2010.** Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018). Brasília, 2010.

BRASIL, Casa Civil. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

BRASIL, Casa Civil. **Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.



BRASIL, Casa Civil. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

BRASIL, Casa Civil. **Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 2002.

CHRISTENSEN, Clayton M; HORN, Michael B; JOHNSON, Curtis W. **Inovação na sala de aula** – Como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Ed 1. São Paulo: Grupo A, 2012. ISBN: 9788540700734.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES, 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Brasília: 2002.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Aprova as Normas para habilitação ao exercício das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. RESOLUÇÃO COFFITO-8. D.O.U nº 216 – de 13.11.78, Seção I, Parte II, Pág. 6.322/32.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Dispõe sobre a competência do Fisioterapeuta na elaboração e emissão de atestados, pareceres e laudos periciais laborais. RESOLUÇÃO CREFITO-3 Nº. 22, DE 18 DE AGOSTO DE 2006.

CORREIA, Luiza Mara et al. **Construção do projeto pedagógico: experiência da faculdade de Enfermagem da UERJ.** *Rev. Bras. Enferm.* [online]. 2004, vol.57, n.6, pp.649-653. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000600002>.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2017. ISBN: 9788584290949.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN: 9788536321523.



## LISTA DE ANEXOS

- I. Regulamentação e Normatização do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Fisioterapia;
- II. Regulamentação e Normatização para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Fisioterapia;
- III. Normatização das Atividades Acadêmicas Complementares;
- IV. Ata de aprovação no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fisioterapia;
- V. Ata de aprovação em Colegiado de Curso de Fisioterapia.



## ANEXO I

### REGULAMENTAÇÃO E NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

#### APRESENTAÇÃO

O presente regulamento tem por finalidade normatizar a organização do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, em conformidade com o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) – Resolução Nº 424/2013, a Política e Diretrizes de Estágios da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Resolução Nº 067/2011, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Fisioterapia – Resolução CNE/CES Nº 04/2002, e a Lei de Estágio Nº 11.778/2008, em consonância com a Resolução Nº 432/2013 do COFFITO.

Os estágios supervisionados buscam integrar teoria e prática, constituindo um momento de aprimoramento dos conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício profissional. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sociopolítica, que proporciona ao estagiário a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolidando a sua profissionalização e explorando as competências básicas indispensáveis para a formação profissional. Portanto, o estágio possibilita ao graduando entrar em contato com problemas reais da sua comunidade, momento este em que estará analisando e implementando possibilidades de atuação em sua área de trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tem carga horária de 840 (oitocentas e quarenta) horas, 28 (vinte e oito) créditos e compreenderá sete áreas de atuação, distribuídas no 9º e 10º períodos do curso, a serem realizados em formato de rodízio. Áreas de estágio: Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica, Reumatológica e Esportiva (120 horas); Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente (120 horas); Fisioterapia Neurofuncional (120 horas); Fisioterapia na Saúde Coletiva (120 horas); Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular (120 horas); Fisioterapia Hospitalar I (120 horas) e Fisioterapia Hospitalar II (120 horas).





O gerenciamento do Estágio Curricular Supervisionado será de responsabilidade de Supervisores fisioterapeutas, com experiência profissional no campo de atuação. Sendo estes os responsáveis pelo planejamento, acompanhamento e a avaliação das atividades do estagiário.

Os campos de atuação do Estágio Curricular Supervisionado serão efetivados mediante convênio com entidades públicas, privadas, filantrópicas ou comunitárias, que possibilitem a participação do estagiário na prestação de serviços de Fisioterapia.

Para ser considerado campo de estágio, os serviços devem apresentar as seguintes características:

- I- ser legalmente constituído;
- II- ser área de formação dos estagiários;
- III- dispor de recursos técnicos e infraestrutura mínima que possam ser utilizados pelos estagiários no desenvolvimento das atividades previstas;
- IV- possuir termo de convênio firmado com a Universidade Federal do Amazonas por meio de instrumentos formais;
- V- aceitar as condições para a supervisão estabelecidas pelo termo de compromisso da Universidade Federal do Amazonas.

Ressalta-se que o Estágio Curricular Supervisionado não estabelecerá vínculo empregatício entre docentes ou discentes do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (ISB/UFAM) e os respectivos campos de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser um espaço para o desenvolvimento não apenas de habilidades técnicas, mas também para a formação interdisciplinar de indivíduos críticos e conscientes de seu papel social, bem como o desenvolvimento de habilidades intra e interpessoais imprescindíveis à sua formação. Sendo assim, serão apresentadas aos estagiários atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos, com situações problematizadoras, estabelecimento de hipóteses e tomada de decisão.

## CAPÍTULO I



## DEFINIÇÕES

**Art. 1º.** O Estágio Curricular Supervisionado é, por definição, a prática supervisionada realizada em serviços de saúde, de modo intensivo e contínuo nas diferentes áreas de atuação da Fisioterapia, destinado a complementar e aprimorar os conhecimentos fisioterapêuticos adquiridos no decorrer do curso de graduação.

**Art. 2º.** O estágio pode possuir ainda atividades complementares (individuais ou em grupo), realizadas com a participação ativa dos estagiários, tais como: rotina de estudos, reuniões de orientação, estudos de casos, apresentação de seminários, discussão de artigos científicos, participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos, elaboração de relatórios de atividades, entre outras atividades.

**Art. 3º.** O Estágio Curricular Supervisionado deve proporcionar aos estagiários a atuação nas principais áreas da Fisioterapia, o desenvolvimento de atitudes éticas do exercício profissional, a tomada de decisão, a comunicação interprofissional, a proatividade, a liderança e o gerenciamento profissional e do setor.

**Parágrafo Único:** Pelo menos uma vez ao ano será realizado o Encontro de Ética da Fisioterapia, em conjunto com a Jornada de Fisioterapia do ISB/UFAM. Evento desenvolvido pela Coordenação de Estágio e Supervisores de estágio, juntamente com os estagiários, para debater a ética na profissão.

## CAPÍTULO II CARACTERIZAÇÃO

**Art.4º.** O Estágio Curricular Supervisionado está caracterizado por constar de atividades práticas obrigatórias, exercidas em situações reais de trabalho, considerando os três níveis de atenção à saúde e envolvendo não apenas a reabilitação dos pacientes, mas também a promoção à saúde e a prevenção de agravos, sob a orientação de um Supervisor de estágio.



**Art. 5º.** O Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá em sistema de rodízio, no qual os estagiários estarão alocados em grupos e farão rodízio nas áreas específicas em cada semestre.

**Art. 6º.** Em conformidade com a matriz curricular do PPC aprovado em colegiado, o Estágio Curricular Supervisionado é composto de práticas supervisionadas nas seguintes áreas:

- I. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica, Reumatológica e Esportiva, estabelecido no 9º período, totalizando 120 horas (04 créditos);
- II. Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente, estabelecido no 9º período, totalizando 120 horas (04 créditos);
- III. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional, estabelecido no 9º período, totalizando 120 horas (04 créditos);
- IV. Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva, estabelecido no 10º período, totalizando 120 horas (04 créditos);
- V. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular, estabelecido no 10º período, totalizando 120 horas (04 créditos);
- VI. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar I – média complexidade, estabelecido no 10º período, totalizando 120 horas (04 créditos);
- VII. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar II – alta complexidade, estabelecido no 10º período, totalizando 120 horas (04 créditos).

### **CAPÍTULO III**

#### **OBJETIVOS**

**Art. 7º.** O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivos:

- I. Proporcionar conhecimentos e habilidades para que o futuro profissional reúna condições no sentido de atuar de forma humanizada, qualificada e ética no mercado de trabalho, relacionando suas atividades com profissionais das áreas afins;
- II. Estimular, no estagiário, as capacidades crítica e reflexiva necessárias ao seu desenvolvimento profissional;



- III. Proporcionar conhecimentos práticos na aplicação de recursos, métodos e técnicas fisioterapêuticas para promover a saúde;
- IV. Promover competências de gerenciamento de tempo, recursos humanos e materiais;
- V. Desenvolver, no estagiário, a capacidade de avaliar, prevenir, tratar e reabilitar o indivíduo, reintegrando-o na sociedade.

## CAPÍTULO IV

### CONDIÇÕES DE ADMISSÃO AOS ESTÁGIOS

**Art.8º.** Estará apto a cursar o estágio curricular, o aluno regularmente matriculado.

**Parágrafo Único:** Deve o estagiário ter cumprido e sido aprovado nas disciplinas equivalentes a cada estágio, seguindo critério de pré-requisitos conforme matriz curricular do PPC aprovado em colegiado.

## CAPÍTULO V

### SUPERVISÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

**Art. 9º.** As supervisões do Estágio Curricular Supervisionado são exercidas por supervisores fisioterapeutas do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas e com a possibilidade de participação de preceptores/supervisores voluntários, de acordo com as resoluções vigentes da UFAM.

**§1.** Denomina-se professor/supervisor, o docente vinculado ao ISB/UFAM em acompanhamento de estagiários nos campos de estágio das diversas áreas de atuação.

**§2.** Denomina-se preceptor/supervisor, o fisioterapeuta que apresenta vínculo formalizado com a UFAM, em acompanhamento de estagiários nos campos de estágio das diversas áreas de atuação.

**§3.** Nos casos em que exista preceptor/supervisor local pertencente ao quadro de funcionários do estabelecimento e/ou pertencente ao quadro de funcionários da universidade (TAE nível superior – Fisioterapeuta), haverá corresponsabilidade do



professor/supervisor da área de atuação específica no gerenciamento das atividades acadêmicas.

**§4.** A supervisão ocorrerá em forma de acompanhamento direto, sendo que a relação do quantitativo de estagiários por supervisor obedecerá às resoluções do COFFITO e as leis de estágio vigentes.

## CAPÍTULO VI

### CONDIÇÕES E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

**Art.10º.** O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório ao aluno do Curso de Fisioterapia, o qual deverá cumprir uma carga horária total de 840 (oitocentos e quarenta) horas, subdivididas conforme estabelecido no Art.6º deste documento.

**Art. 11º.** O Estágio Curricular Supervisionado acontece nos períodos matutino e vespertino, havendo a possibilidade de existir plantões nos finais de semana e feriados. Os casos excepcionais serão analisados pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

**Art. 12º.** Os possíveis locais prioritários de realização dos estágios são:

- I. Hospital Regional de Coari/AM;
- II. Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Coari/AM;
- III. Clínica Escola de Fisioterapia ISB/UFAM;
- IV. Instituições públicas e filantrópicas da cidade de Coari/AM;
- V. Instituições de Saúde da cidade de Manaus/AM.

**§1.** Em contraposto ao supracitado no item III do Art. 12º, apesar da necessidade, o Instituto de Saúde e Biotecnologia não dispõe, atualmente, de Clínica Escola de Fisioterapia para a realização do Estágio Curricular Supervisionado.

**§2.** Diante da indisponibilidade de campos de estágio externos, os Laboratórios de Fisioterapia do ISB/UFAM também poderão ser utilizados para as práticas do Estágio Curricular Supervisionado.

;



**§3.** Os locais de estágios deverão ser cadastrados pela Coordenação de Estágio. A oficialização do convênio dar-se-á entre as partes conveniadas, conforme o Decreto nº 87.497 de 18/08/1982, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior.

**§4** Para a caracterização e definição do estágio, é necessária, entre a instituição de ensino e pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão abordadas todas as condições de realização daquele estágio, inclusive transferência de recursos à instituição de ensino, quando for o caso.

## **CAPÍTULO VII**

### **OPERACIONALIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS**

**Art.13º.** A organização administrativa do Estágio Supervisionado estará sob a responsabilidade da Coordenação de Estágio.

**Art. 14º.** O Coordenador de Estágio será responsável pela formalização do Estágio Curricular Supervisionado por meio de ofício e Termo de Compromisso do Estágio, firmado entre as instâncias envolvidas, a saber: Coordenador de Estágio ou do Curso, instituição acolhedora, estagiário e ISB/UFAM.

**Art.15º.** A operacionalização do campo de atuação específica será de responsabilidade do Supervisor (professor e preceptor), devendo remeter ao Coordenador de Estágio eventuais problemas.

**Parágrafo único:** O Supervisor deverá registrar, em de livro ata específico do Estágio, as ocorrências que julgar relevante e poderá, quando necessário, solicitar vista de um ou mais estagiários.

**Art. 16º.** O Supervisor será assessorado pelo Coordenador de Estágio, que remeterá suas decisões, quando necessário, ao Coordenador do Curso de Fisioterapia, a quem se subordina administrativamente.



**Art.17º.** Os estagiários deverão observar as seguintes recomendações:

- I. Assinar com fidelidade o livro ou folha de frequência do estágio, no início e no final do turno de atendimento devendo ser absolutamente assíduo e pontual, respeitando os dias e horários. O livro ou folha de frequência é de responsabilidade do Supervisor de Estágio;
- II. Estar devidamente uniformizado: vestimenta branca – calças compridas, calçados fechados e jaleco padronizado. Será permitido o uso de pijama cirúrgico nos atendimentos ao paciente pediátrico e nos ambientes hospitalares. São consideradas vestimentas inadequadas: bonés, camisetas sem manga, camisas demasiadamente decotadas, roupas transparentes, bermudas, minissaias, chinelos, calçados abertos. É obrigatório o uso de crachá durante o Estágio Curricular Supervisionado. O aluno poderá ser impedido de atender nos estágios caso o Supervisor considere que sua vestimenta não esteja adequada;
- III. Estar em dia com as recomendações de biossegurança da NBR-32 (norma regulamentadora de segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de assistência à saúde/ABNT) inclusive com relação a seu calendário básico de vacinação/imunização, além de participar de todos os cursos/orientações sobre biossegurança quando exigidos pelo local de estágio;
- IV. Portar todos os materiais necessários para avaliação e tratamento fisioterapêutico, além de equipamentos de proteção individual (EPI), sem os quais não poderá atuar.

## CAPÍTULO VIII

### AVALIAÇÃO

**Art.18º.** A avaliação da aprendizagem caracteriza-se por um processo de coleta e análise de dados relevantes, tendo em vista verificar se os objetivos propostos foram atingidos, sendo norteadas pelos seguintes princípios:

- I. É um processo contínuo e sistemático;
- II. É funcional, realizada em função dos objetivos previstos;
- V. É orientadora, indicando avanços e dificuldades do estagiário;



- VI. É integral, considerando o estagiário como um ser total e integrado, analisando e julgando todas as dimensões do comportamento;
- VII. É democrática, participativa e ética;
- VIII. É transparente, os estagiários têm conhecimento dos critérios e procedimentos adotados.

**Art.19º.** Os estagiários serão avaliados continuamente considerando os seguintes critérios básicos:

- I. Ética profissional: seguir o Código de Ética Profissional;
- II. Domínio de conteúdo: analisar e discutir os dados de avaliação e estudos de casos, incluindo hipótese diagnóstica, bem como a evolução do quadro, com referencial teórico e terminologia técnica adequada e ortográfica;
- IV. Tomada de decisão: ter capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, da eficácia e custoefetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- V. Aplicação prática dos conteúdos: aplicar métodos ou técnicas específicas, obedecendo a seus princípios de fundamentação, selecionando-os de acordo com o caso apresentado, bem como avaliando a sua eficiência para continuidade ou mudança de conduta;
- VI. Relacionamento interpessoal: agir coerentemente no relacionamento com o paciente, bem como com toda a equipe do Setor de Estágio nas situações criadas no dia-a-dia;
- VII. Comunicação: possuir acessibilidade e manutenção da confidencialidade das informações lhes confiadas na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura;
- VIII. Responsabilidade: atentar-se aos horários de estágios, pacientes, condutas, familiares, regimento e patrimônio;
- IX. Apresentação pessoal: estar de acordo com a determinação de cada setor de Estágio;





**X.** Liderança: assumir posições de liderança sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**XI.** Gerenciamento: estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação. Da mesma forma também devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou assumir posição de liderança na equipe de saúde;

**XII.** Desenvoltura científica: desenvolver a capacidade de debate em nível científico com estagiários e profissionais, seguindo os critérios adotados por cada setor de estágio;

**XIII.** Registro de frequência: adotar procedimento conforme critério do Supervisor;

**XIV.** Relatório final de estágio: desenvolver relatório ao final de cada campo de Estágio (conforme instruções contidas no apêndice A), informando sinteticamente as atividades executadas, aspectos positivos e negativos de cada campo e outras informações pertinentes.

**§1.** Atitudes indisciplinadas nos campos de atuação de Estágio, serão encaminhadas ao Colegiado do Curso de Fisioterapia para que sejam tomadas as devidas providências.

**§2.** A entrega do Relatório Final do Estágio Curricular Supervisionado é obrigatória.

**§3.** A avaliação do estagiário, conforme Apêndice B, será realizada obrigatoriamente através de ficha padronizada.

**Art. 20º.** Em caso de não atingir a nota mínima, o estagiário poderá solicitar realização de Prova Final.

**§1.** A Prova Final deverá ser realizada dentro do período estipulado no calendário acadêmico vigente, devendo o estagiário encaminhar a solicitação ao Supervisor do Estágio em questão.



**§2.** A Prova Final será realizada por uma banca de professores determinada pelo Supervisor do Estágio. A banca será responsável pela elaboração de um ou mais casos clínicos para resolução do estagiário.

**§4.** Critérios de avaliação da Prova Final:

- I. Conhecimento do caso e domínio do conteúdo;
- II. Adequação no estabelecimento dos objetivos fisioterapêuticos;
- III. Adequação no estabelecimento da conduta fisioterapêutica e escolha dos recursos mais apropriados;
- IV. Domínio teórico e capacidade argumentativa sobre as escolhas realizadas;
- V. Habilidade na execução e a clareza na explicação da técnica/recurso;
- VI. Análise do Relatório Final de Estágio.

**§5.** A Prova Final seguirá necessariamente uma ficha de avaliação padronizada apresentada no Apêndice C.

## **CAPÍTULO IX**

### **APROVAÇÃO**

**Art. 21º.** Será considerado aprovado em Estágio Curricular Supervisionado o estagiário que:

- I. Cumprir a exigência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades de estágio;
- II. Obter média 8 (oito) e média final 5 (cinco) ou superior.

## **CAPÍTULO X**

### **ATRIBUIÇÕES, NORMAS E FUNÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO**

**Art.22º.** São atribuições do Coordenador de Estágio:

- I. Formalizar os campos de atuação do Estágio Curricular Supervisionado;
- II. Gerenciar, junto aos supervisores, a distribuição de pessoal, a elaboração de calendário e horário de estágio, orientar os supervisores quanto à elaboração do plano de ensino de acordo com o Regimento do Estágio Curricular Supervisionado, além da dinâmica operacional dos locais de estágio;



- III. Controlar, em conjunto com os coordenadores dos locais de estágios (Art. 12º), o material de consumo, manutenção dos equipamentos e instalações;
- V. Programar e participar das reuniões clínicas e administrativas dos locais de estágio;
- VI. Orientar os Supervisores quanto às funções a serem realizadas;
- VII. Na tomada de decisões de problemas, recorrer ao Coordenador do Curso de Fisioterapia, quando necessário;
- VIII. Receber os Relatórios Finais do Estágio Curricular Supervisionado dos estagiários e encaminhá-los à Coordenação de Curso;
- IX. Receber os Relatórios técnicos de produção dos Supervisores de Estágio e apresentar um compilado dos dados;
- X. Cumprir e fazer cumprir o Regimento do Estágio Curricular Supervisionado e o Código de Ética Profissional.

## CAPÍTULO XI

### ATRIBUIÇÕES, NORMAS E FUNÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

**Art.23º.** São atribuições do Supervisor de Estágio:

- I. Organizar, dinamizar e manter a ordem e a disciplina do Estágio;
- II. Supervisionar o estagiário durante o trabalho prático;
- III. Avaliar o estagiário durante o período do Estágio conforme o disposto no Capítulo VIII deste Regimento;
- IV. Entregar a nota do estagiário preferencialmente ao final de cada rodízio, devendo-se obedecer ao calendário acadêmico vigente;
- V. Participar de reunião com Coordenador de Estágio, Coordenador de Curso e Colegiado de Curso, quando solicitado;
- VI. Informar ao Coordenador de Estágio sobre a necessidade de aquisição de materiais de consumo, materiais permanentes e manutenção;
- VII. Informar aos estagiários e fazer cumprir o Regimento do Estágio Curricular Supervisionado;
- VIII. Na tomada de decisão de problemas, recorrer ao Coordenador de Estágio, quando necessário;
- IX. Registrar, no livro ata, as ocorrências;



- X. Realizar, em conjunto com os estagiários, a captação e triagem dos pacientes, quando necessário;
- XI. Redirecionar o estagiário às atividades quando este apresentar-se sem ocupação no estágio;
- XII. Entregar ao Coordenador de Estágio o Relatório de produção técnica do Estágio;
- XIII. Prezar pela organização, limpeza e zelo do local de trabalho, assim como dos materiais de consumo e materiais permanentes;
- XIV. Cumprir e fazer cumprir o Regimento do Estágio Curricular Supervisionado, o Código de Ética Profissional e as diretrizes do campo de estágio.

**Parágrafo Único:** As disposições apresentadas no Art. 23º aplicam-se em igual teor ao preceptor/supervisor voluntário.

## CAPÍTULO XII

### ATRIBUIÇÕES, NORMAS E FUNÇÕES DO ESTAGIÁRIO

**Art.24º.** São atribuições do estagiário:

- I. Manter condutas ética e profissional e boas relações com os demais estagiários, Supervisores, Coordenador de Estágio, funcionários e pacientes;
- II. Cumprir as normas e as funções do Regimento do Estágio Curricular Supervisionado e das Instituições que fazem parte dos Estágio Curricular Supervisionado. Cumprir, ainda, o Código de Ética do Profissional Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional, fiscalizado pelo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO);
- III. Manter, no local de Estágio, os prontuários dos pacientes atualizados para fins de estudo, análise, avaliação e controle do Supervisor;
- IV. Assumir o paciente individualmente. Quando necessitar de ajuda, deverá comunicar ao Supervisor responsável do setor, que solicitará outro estagiário, caso necessário;
- V. Estar sempre à disposição do Supervisor durante o horário de Estágio para eventuais resoluções de problemas;
- VI. Registrar o uso de materiais de consumo e materiais permanentes;



- VII.** Deixar, ao final de cada atendimento, o espaço físico em perfeita ordem e limpeza, utilizar, de forma responsável, os materiais de consumo e materiais permanentes;
- VIII.** Realizar esterilização de instrumental e separar material infectado em local pré-estabelecido conforme normas de biossegurança específicas;
- IX.** Acompanhar a disponibilidade e os prazos de validade dos materiais de consumo e informar ao Supervisor responsável;
- X.** Reportar ao Supervisor qualquer irregularidade no local de estágio e/ou nos equipamentos;
- XI.** Informar ao Supervisor o quantitativo de faltas do paciente e abandono do tratamento;
- XII.** Em situações de extrema necessidade, comunicar ao Supervisor e aos pacientes, com antecedência, sua ausência ao Estágio Supervisionado;
- XIII.** Cumprir rigorosamente o horário de estágio;
- XIV.** Permitir a entrada apenas dos pacientes no local de atendimento do Estágio.

**Art.25º.** É vetado ao estagiário:

- I.** Frequentar e/ou realizar trabalhos nos locais de Estágio fora de horário estabelecido.
- II.** Cobrar, aceitar ou receber honorários por serviços prestados ao paciente, mesmo na forma de presentes, gorjetas, gratificações ou formas assemelhadas e que tenham a finalidade de contraprestação ou de manifestação de agradecimento por parte do paciente ou responsável;
- III.** Ausentar-se do local de Estágio sem autorização do Supervisor responsável;
- IV.** Realizar atividades fisioterapêuticas com fins lucrativos ou segundas intenções, para se beneficiar, nos locais dos estágios, ou fora dele;
- V.** Utilizar adornos e adereços que contradigam a NBR-32;
- VI.** Encaminhar o paciente sem autorização do Supervisor;
- VII.** Dar, ao paciente, laudo, endereço, sugestões por escrito, ficha de avaliação;
- VIII.** Solicitar exames complementares sem autorização do Supervisor do Estágio;
- IX.** Realizar atendimento fisioterapêutico e/ou permanecer nas dependências do estágio sem a vestimenta adequada.



### **CAPÍTULO XIII**

#### **FALTAS E REPOSIÇÃO DE ATIVIDADES**

**Art.26º.** As questões relativas a faltas serão reguladas de acordo com o Art. 21º, inciso I deste Regimento.

**Art.27º.** As faltas serão justificadas mediante avaliação do Supervisor responsável à luz das leis e resoluções vigentes.

**Parágrafo único:** Todas as atividades de Estágio Curricular Supervisionado não realizadas deverão ser repostas de acordo com a determinação do Supervisor.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A concepção de Estágio Curricular Supervisionado adotada é de eixo integrador da totalidade do currículo pleno que busca articular dialeticamente teoria e prática ao longo do curso. Portanto, o Estágio não se definirá como o critério de verdade da organização curricular em ação, mas se caracterizará como aquele componente curricular que se configura como estratégia teórico-metodológica que buscará assegurar a unidade conteúdo/forma enquanto elementos essenciais à construção da síntese formação/prática profissional.

Desse modo, o Estágio Curricular Supervisionado tem como proposta aproximar o estagiário da realidade na qual irá atuar, vivenciando situações reais de trabalho no seu campo profissional, oportunizando a elaboração de propostas de ações articuladas com o mercado de trabalho, órgãos públicos e privados e sociedade em geral.



## **APÊNDICE A**

### **INSTRUÇÕES PARA RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

#### **APRESENTAÇÃO:**

Trata-se de um documento com informações sobre a estrutura e forma de apresentação do Relatório Final do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (ISB/UFAM). As informações apresentadas neste relatório deverão ser fundamentadas na literatura científica, seguindo estritamente as normas vigentes da ABNT para a sua elaboração.

#### **DEFINIÇÃO:**

O Relatório Final do Estágio Curricular Supervisionado trata-se de um documento formal e obrigatório, no qual o(a) estagiário(a) expõe, de modo descritivo, os fatos inerentes às experiências das práticas ocorridas em campo.

#### **ESTRUTURA DO RELATÓRIO:**

##### **CAPA**

##### **FOLHA DE ROSTO**

##### **SUMÁRIO**

##### **1 APRESENTAÇÃO**

##### **2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

2.1 Caracterização do(s) local(is) de prática

2.2 Caracterização do perfil dos pacientes atendidos

2.3 Rotina de trabalho

2.4 Levantamento quantitativo dos atendimentos

2.5 Descrição das atividades realizadas

2.6 Análise da matriz SWOT e discussão dos principais resultados

##### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



## REFERÊNCIAS

## APÊNDICES

## ANEXOS

## FOLHA DE ASSINATURAS

DETALHAMENTO DOS ITENS DO RELATÓRIO:

### 1) CAPA

- Nome da Instituição;
- Curso;
- Nome do(a) estagiário(a);
- Título do Trabalho;
- Local, ano.

### 2) FOLHA DE ROSTO

- Nome do(a) estagiário(a);
- Título;
- Natureza: nota do trabalho (relatório) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração;
- Nome do(s) Supervisor(es) do estágio;
- Local, ano.

Inserir o quadro a seguir:

<b>DADOS DO(A) ESTAGIÁRIO(A)</b>	Nome: Matrícula: E-mail: Telefone:
<b>DADOS DO ESTÁGIO</b>	Estágio em Fisioterapia xx
<b>PERÍODO DE REALIZAÇÃO</b>	Relatório referente ao período de x/x/x a x/x/x.

### 3) APRESENTAÇÃO





Nesta primeira parte, o(a) estagiário(a) contextualiza o relatório, tratando sucintamente da importância do estágio supervisionado para a sua formação profissional, do tempo e local onde foi realizado o estágio, além dos objetivos do seu estágio.

#### **4) CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Neste tópico o(a) estagiário(a) apresentará as principais características inerentes ao seu campo de prática, aprofundando a descritiva sobre o(s) local(is) de atuação durante o tempo de estágio e o perfil clínico e funcional dos pacientes atendidos pelo(a) estagiário(a).

Também descreverá a sua rotina de trabalho durante o estágio, sem necessidade de especificar tal como um diário, mas sim apresentar as ações mais importantes do dia-a-dia do estágio supervisionado, apontando, inclusive, o número de faltas e/ou atrasos.

Apresentará, em forma de tabela, o levantamento do número de pacientes e atendimentos efetuados em todo o estágio supervisionado (podendo especificar por local de atendimento), além de descrever as atividades por ele(a) realizadas, sejam essas atividades de cunho teórico-prático ou essencialmente práticas. Deve-se apresentar os instrumentos de avaliação, assim como as técnicas e recursos fisioterapêuticos empregados.

Seguindo-se a análise da matriz SWOT, os estagiários apresentarão os pontos positivos e negativos por eles identificados. Essa análise proporciona um diagnóstico completo da situação do estágio supervisionado e dos aspectos que estão no seu entorno, de maneira que ajude a minimizar fatores problemáticos futuros, proporcionando assim a melhoria das atividades.

SWOT é a sigla formada pelas iniciais das palavras *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). As forças e as fraquezas se referem à análise interna, ou seja, os pontos positivos e negativos do estágio supervisionado. São fatores que, em sua maioria, estão sob controle do(a) estagiário(a) ou do(a) supervisor(a) e podem ser por eles modificados, diferentemente do ambiente externo, que é analisado nas



oportunidades e ameaças. Elas englobam a análise de mercado, potencial de expansão, desenvolvimento de pesquisas, considerando até o macroambiente político, econômico, social e cultural.

	<b>FATORES POSITIVOS</b> (o que eu quero)	<b>FATORES NEGATIVOS</b> (o que eu não quero)
<b>FATORES INTERNOS</b> (o que eu tenho)	<b>S – STRENGTHS</b> (Fortalezas)	<b>W – WEAKNESSES</b> (Fraquezas)
	<u>Inserir aqui</u>	<u>Inserir aqui</u>
<b>FATORES EXTERNOS</b> (o que eu não tenho)	<b>O – OPPORTUNITIES</b> (Oportunidades)	<b>T – THREATS</b> (Ameaças)
	<u>Inserir aqui</u>	<u>Inserir aqui</u>

Baseando-se no exposto na matriz SWOT, o(a) estagiário(a) emitirá sua opinião sobre a relevância do estágio supervisionado para a sua formação, relatando experiências importantes e dificuldades encontradas na realização do mesmo. Discutirá os pontos positivos e negativos observados na matriz SWOT e fará sua autoavaliação do aproveitamento geral no campo de prática e no Estágio Curricular Supervisionado como um todo, destacando experiências e conhecimentos da vida acadêmica que o auxiliaram no desempenho das atividades de estágio.

## 5) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentar o compilado final das experiências obtidas no Estágio Curricular Supervisionado e as sugestões para sua melhoria.

## 6) REFERÊNCIAS



A estrutura das referências deverá seguir as normas da ABNT.

## 7) FOLHA DE ASSINATURAS:

Inserir a assinatura do estagiário, do supervisor que fez a revisão do relatório e do coordenador de estágio.

---

Estagiário(a)

---

Supervisor(a) do Local do Estágio

Recebido em: ...../...../.....

---

Coordenador(a) de Estágio Supervisionado do Curso


Recebido em: ...../...../.....



**APÊNDICE B**  
**FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO**

ALUNO(A):

1. HABILIDADE COGNITIVA (3 PONTOS)			
1.1 Aplica o conhecimento à prática?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Com independência e corretamente	0,4 – 0,5	
	Necessita de Orientação	0,2 – 0,3	
	Mesmo com orientação tem dificuldades	0,0 – 0,1	
1.2 Responde aos questionamentos do supervisor?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Com domínio satisfatório de conhecimentos	0,4 – 0,5	
	Com insegurança	0,2 – 0,3	
	Com conhecimento insuficiente	0,0 – 0,1	
1.3 Organiza suas atividades diárias?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Com independência e corretamente	0,4 – 0,5	
	Necessita de Orientação	0,2 – 0,3	
	Mesmo com orientação tem dificuldades	0,0 – 0,1	
1.4 Executa ações obedecendo suas prioridades?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Na maioria das vezes	0,4 – 0,5	
	Necessita de orientação	0,2 – 0,3	
	Mesmo com orientação tem dificuldades	0,0 – 0,1	
1.5 Registra suas ações com clareza?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Na maioria das vezes e de forma independente	0,4 – 0,5	
	Necessita de orientação	0,2 – 0,3	
	Mesmo com orientação tem dificuldades	0,0 – 0,1	
1.6 Demonstra rapidez no aprendizado das técnicas?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB

	Na maioria das vezes e de forma independente	0,4 – 0,5	
	Necessita de orientação	0,2 – 0,3	
	Mesmo com orientação tem dificuldades	0,0 – 0,1	

**TOTAL**

--

## 2. HABILIDADE GERENCIAL (4 PONTOS)

2.1 Possui autonomia, capacidade de tomar decisões, discernimento e segurança para solucionar problemas?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Corretamente e com independência	0,7- 1,0	
	Necessita de Orientação	0,4 -0,6	
	Mesmo com orientação tem dificuldades	0,0 – 0,3	

2.2 Possui entusiasmo, capacidade para motivar e influenciar as pessoas, autoridade, iniciativa e responsabilidade?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Frequentemente	0,7- 1,0	
	As vezes	0,4 -0,6	
	Difícilmente	0,0 – 0,3	

2.3 Planeja, organiza, dirige e controla as atividades?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Corretamente e com independência	0,7- 1,0	
	Necessita de Orientação	0,4 -0,6	
	Mesmo com orientação tem dificuldades	0,0 – 0,3	

2.4 Capacidade de gerenciar recursos humanos e materiais, utilizando racionalmente o tempo e os recursos da unidade?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Corretamente e com independência	0,7- 1,0	



	Necessita de Orientação	0,4 -0,6	
	Mesmo com orientação tem dificuldades	0,0 – 0,3	

**TOTAL**

### 3. HABILIDADE INTEGRATIVA (1 PONTO)

3.1 Capacidade de relacionar-se de maneira amistosa com o supervisor e a equipe?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Frequentemente	0,4 – 0,5	
	Às vezes	0,2 – 0,3	
	Difícilmente	0,0 – 0,1	

3.2 Realiza e promove atividades que visem aproximar e integrar a equipe de saúde?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Frequentemente	0,4 – 0,5	
	Às vezes	0,2 – 0,3	
	Difícilmente	0,0 – 0,1	

**TOTAL**

### 4. HABILIDADE DE PESQUISA (1 PONTO)

4.1 Realização de estudos pertinentes à área de atuação, utilizando os princípios da metodologia científica e termos técnicos?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Ótimo	0,9 – 1,0	
	Bom	0,6 – 0,8	
	Regular	0,3 – 0,5	
	Insuficiente	0,0 – 0,2	

**TOTAL**




### 5. CARACTERÍSTICAS PESSOAIS (1 PONTO)

5.1 Aceita críticas feitas e modifica o comportamento?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Frequentemente	0,2	
	Às vezes	0,1	
	Nunca	0	

5.2 Demonstra respeito e seriedade pelo ambiente de trabalho?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Frequentemente	0,2	
	Às vezes	0,1	
	Nunca	0	

5.3 Pontualidade?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Nenhum atraso	0,2	
	1 a 2 atrasos	0,1	
	3 ou mais	0	

5.4 Assiduidade?		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Nunca faltou	0,2	
	1 falta	0,1	
	mais de 1 falta	0	

5.5 Apresentação pessoal		PARÂMETRO	ATRIBUÍDO
	Boa	0,2	
	Satisfatória	0,1	
	Insuficiente	0	

**TOTAL**



**NOTA FINAL DE ESTÁGIO:**

--

**CONSIDERAÇÕES DO  
DOCENTE:**


**COMENTÁRIO DO  
ALUNO:**


Assinatura do  
Estagiário:

---

Assinatura do  
Professor:

---





### APÊNDICE C

#### FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROVA FINAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DATA DA AVALIAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PRÁTICA:

CRITÉRIOS	CLASSIFICAÇÃO
1. Conhecimento do caso e domínio do conteúdo (ORAL).	0,00: Insuficiente 0,50: Regular 1,00: Bom 2,00: Excelente
2. Adequação no estabelecimento dos objetivos fisioterapêuticos (ESCRITA).	0,00: Insuficiente 0,25: Regular 0,50: Bom 1,00: Excelente
3. Adequação no estabelecimento da conduta fisioterapêutica e escolha dos recursos mais apropriados (ESCRITA).	0,00: Insuficiente 0,25: Regular 0,50: Bom 1,00: Excelente
4. Domínio teórico e capacidade argumentativa sobre as escolhas realizadas (ORAL).	0,00: Insuficiente 0,50: Regular 1,00: Bom 2,00: Excelente
5. Habilidade na execução e a clareza na explicação da técnica/recurso (ORAL).	0,00: Insuficiente 0,50: Regular 1,00: Bom 2,00: Excelente



**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO GERAL:**

CRITÉRIOS	CLASSIFICAÇÃO
6. Relatório final do estágio supervisionado	0,00: Insuficiente (I) 0,50: Regular NÃO 1,00: Bom (B) 2,00: Excelente (E)

ASSINATURA DO ALUNO E MATRÍCULA	AVALIAÇÃO	NOTA FINAL
	Critério 1: (I), NÃO, (B), (E) Critério 2: (I), NÃO, (B), (E) Critério 3: (I), NÃO, (B), (E) Critério 4: (I), NÃO, (B), (E) Critério 5: (I), NÃO, (B), (E) Critério 6: (I), NÃO, (B), (E)	

**OBSERVAÇÕES:**

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---





## ANEXO II

### REGULAMENTAÇÃO E NORMATIZAÇÃO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

#### CAPITULO I

#### DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art.1º.** O presente regulamento tem como intuito apresentar o processo de orientação, elaboração, apresentação e julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

**Art.2º.** As atividades de orientação, elaboração, apresentação e avaliação do TCC são partes integrantes das disciplinas TCC I (elaboração de projeto de pesquisa), TCC II (desenvolvimento de pesquisa), TCC III (interpretação de resultados/redação de manuscrito) e TCC IV (submissão e defesa), desenvolvidas, em caráter instrumental, em quatro semestres consecutivos, a saber: do 7º (sétimo) ao 10º (décimo) período.

**§1º.** O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade de integração curricular obrigatória para o Curso de Bacharelado em Fisioterapia e indispensável para a colação de grau. Consiste de um trabalho, obrigatoriamente em formato de Artigo Científico, abordando tema pertinente, a ser elaborado e desenvolvido pelo discente sob a orientação de um professor homologado pelo Colegiado do Curso, designado por portaria do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) e carga horária semanal estabelecida por resolução vigente.

**§2º.** A coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caberá a um professor do Instituto de Saúde e Biotecnologia, aprovado em reunião colegiada registrada em ata e designado por portaria do ISB/UFAM.

**Art. 3º.** O TCC deverá ser realizado obedecendo os critérios metodológicos de uma pesquisa científica, desde que com efetiva participação do aluno e que atenda às normas constantes nesse regulamento.



**Parágrafo Único:** O TCC é um trabalho científico que tem por finalidade propiciar ao aluno:

- I. Estímulo à produção científica;
- II. Incentivar o aprofundamento temático em uma área do curso de graduação;
- III. Dinamismo das atividades acadêmicas;
- IV. Desenvolvimento de sua capacidade científica e criativa na área de interesse;
- V. Realização de experiências de pesquisa e extensão;
- VI. Entendimento das relações entre teoria e prática;
- VII. Interação entre o Corpo Docente e Discente.

**Art.4º.** A área na qual será desenvolvido o TCC será de escolha do discente, em consonância com o professor orientador, respeitada a disponibilidade dos professores por área, envolvendo questões da Fisioterapia ou relacionados às ciências correlatas e, quando possível, abordando uma visão voltada para os problemas locais.

## **CAPITULO II**

### **DA ORIENTAÇÃO DO TCC**

**Art.5º.** A orientação do TCC será realizada por professor orientador do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do ISB/UFAM ou demais docentes do instituto com experiência na temática a ser desenvolvida.

**§1º.** Poderão ser coorientadores os docentes da UFAM ou de outras Instituições de Ensino Superior com experiência relacionada à temática e à metodologia do TCC, comprovados curricularmente, após aprovação do Colegiado do Curso.

**§2º.** Em caso de orientações por professores temporários (substitutos ou voluntários), estes deverão indicar um professor efetivo como coorientador, o qual assumirá o andamento das orientações em situação de afastamento do orientador.

**§3º.** O coorientador externo ao ISB/UFAM deverá preencher os seguintes requisitos:

- I. Conhecer o regulamento do TCC do Curso de Fisioterapia;



II. Arquivar junto à coordenação de TCC o curriculum vitae (no formato Lattes).

**§4º.** O professor orientador e o coorientador, se houver, deverão assinar o Termo de Compromisso de Orientação constante na inscrição do TCC para cada orientação e coorientação (conforme apêndice A).

**Art.6º.** O quantitativo de orientações ficará à critério de cada professor orientador.

**§1º.** A execução do cronograma de pesquisa e as reuniões de orientação ocorrerão a critério do professor orientador, de forma a cumprir os prazos determinados pela Coordenação de TCC.

**§2º.** O professor orientador preencherá a Ficha de Avaliação do Desempenho Discente (apêndice B) do(s) orientando(s) durante o desenvolvimento do TCC (TCC I, TCC II, TCC III e TCC IV) e ao final de cada período letivo deverá encaminhá-los ao Coordenador de TCC.

**Art. 7º.** A desistência por parte do professor orientador ou do(a) aluno(a) orientando(a) deverá ser por ele(a) formalizada, mediante documento dirigido ao Coordenador de TCC, especificando as razões da desistência. No caso do Coordenador de TCC acreditar ser necessário, a situação poderá ser analisada em Colegiado de Curso.

**Parágrafo único:** Somente em caso de desistência por parte do professor orientador, o aluno poderá ter direito a cursar as disciplinas de TCC II e III em um mesmo semestre. Nesta situação, será necessário que o(a) aluno(a) solicite ao Coordenador de Curso a oferta da disciplina em questão, dentro do período estipulado no calendário acadêmico.

**Art. 8º.** Na situação de afastamento do professor orientador por motivo licença de saúde, maternidade, capacitação e afins, o professor designará um substituto a partir do seu afastamento (em caso de licença médica) ou em até 30 dias antes do seu afastamento programado.



§1º. A substituição deverá ser formalizada junto à Coordenação de TCC.

§2º. Em caso de omissão do orientador, caberá a Coordenação de TCC designar um substituto.

### CAPITULO III

#### DO PROJETO DE TCC – DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

**Art. 9º.** O projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser desenvolvido de forma individual pelo discente. Para a construção do projeto de pesquisa, o aluno deverá ter obtido a aprovação nas disciplinas de Português Instrumental, Metodologia do Estudo e da Pesquisa Científica e Bioestatística.

**Art.10º.** O projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), ministrada por um professor do Curso de Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia.

**Art.11º.** O projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso compreende etapas sucessivas a serem desenvolvidas de acordo com requisitos básicos para sua elaboração.

**Art.12º.** Cabe ao aluno matriculado na disciplina de TCC I, na primeira quinzena do semestre letivo, escolher o professor orientador, realizar o convite e solicitar assinatura do Termo de Compromisso de Orientação (conforme apêndice A), o qual deverá ser entregue ao Coordenador de TCC.

§1º. Na situação em que o aluno não encontre nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, deverá procurar o Coordenador de TCC dentro do período determinado a fim de que esse possa encaminhar a sua demanda ao órgão colegiado pertinente do Curso de Fisioterapia para apresentação de uma decisão.

§2º. Para a indicação de professores orientadores, o órgão colegiado deve levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de alunos entre eles.



**Art.13º.** O projeto de pesquisa deverá ser elaborado e entregue pelo discente em um prazo mínimo de 15 dias de antecedência à data agendada para a realização da banca de avaliação de TCC I.

**§1º.** O aluno deverá preparar e conduzir uma apresentação oral de até 15 minutos para uma Banca Examinadora composta por pelo menos 3 membros: o professor da disciplina, o professor orientador e um convidado com *expertise* na área de conhecimento. Ao final da apresentação, a banca fará colocações sobre o projeto escrito. Os critérios de avaliação são apresentados no apêndice C.

**§2º.** Após as indicações de correções solicitadas pela banca, o aluno fará o aprimoramento do projeto e o submeterá, juntamente com o seu professor orientador, à Plataforma Brasil, seguindo as recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), caso a pesquisa envolva seres humanos e/ou animais.

**Art.14º.** A estrutura formal do projeto de pesquisa para TCC I deverá seguir padrões técnicos exigidos para a elaboração de trabalhos científicos, em conformidade com as indicações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes.

## CAPÍTULO IV

### DA PESQUISA E ELABORAÇÃO DO TCC – DISCIPLINAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II E III

**Art.15º.** No oitavo e nono semestres da Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia, o aluno deverá se matricular, respectivamente, nas disciplinas de TCC II e TCC III, tendo como pré-requisito a aprovação na disciplina de TCC I. Está previsto nestas disciplinas a execução da pesquisa científica e a elaboração da parte escrita do Trabalho de Conclusão do Curso.

**§ 1º.** Nas disciplinas de TCC II e III haverá encontros de orientação e ocorrerão os desdobramentos da pesquisa científica. As atividades desenvolvidas nessas disciplinas ficarão sob supervisão do professor orientador.





§ 2º. O professor orientador será responsável pela avaliação do desempenho do aluno (orientando) no curso das disciplinas de TCC II e III. Os critérios de avaliação estão dispostos no apêndice B.

**Art.16º.** Antes do início da fase de execução (coleta de dados), quando envolver seres humanos e/ou animais, o projeto de pesquisa deve ter obtido parecer favorável no Comitê de Ética em Pesquisa, conforme resolução vigente do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e CONEP.

## CAPÍTULO V

### DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO IV

**Art.17º.** A redação final do Trabalho de Conclusão do Curso deverá ser entregue aos três membros da Banca Examinadora em vias impressas e em formato PDF. Deverá conter, no mínimo e obrigatoriamente, os seguintes elementos:

- I. **Capa de apresentação:** contendo identificação da Instituição e do Curso de Fisioterapia, nome do aluno, título do trabalho e local e data da realização (ano);
- II. **Folha de rosto:** contendo identificação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), título do trabalho, nome do aluno, nome do professor orientador, cidade e data da realização (ano);
- III. **Folha de aprovação da Banca Examinadora;**
- IV. **Artigo Científico;**
- V. **Apêndices e anexos.**

§ 1º. O Artigo Científico a ser apresentado na disciplina de TCC IV deve seguir normas técnicas do periódico indexado para qual o artigo fora submetido, devendo o discente anexar ao trabalho escrito as instruções para preparação do manuscrito preconizadas pela revista escolhida.

**Art.18º.** A redação final do TCC somente será apreciada pela Banca Examinadora após parecer favorável do professor orientador, o qual deverá encaminhar o documento no período estipulado pelo Coordenador de TCC (Apêndice D).



**Art.19º.** Serão realizadas defesas públicas do TCC em formato de Simpósio aberto ao público e deverão ocorrer na data determinada pelo Coordenador de TCC.

**§1º.** A Coordenação do Curso designará uma comissão específica para a realização do Simpósio, que também contará com o apoio dos Técnicos-Administrativos em Educação (TAE).

**§2º.** É responsabilidade do professor orientador a sugestão da data e horário para apresentação do TCC de acordo com disponibilidade da Banca Examinadora, considerando o período estipulado para a realização do Simpósio.

**§3º.** Não será permitido o agendamento de apresentações fora do Simpósio. Os casos excepcionais serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

**Art.20º.** A Banca Examinadora deve ser constituída por três membros e dois suplentes, indicados pelo professor orientador. Um deverá ser o professor orientador (presidente), enquanto que os demais serão professores do quadro docente do Instituto de Saúde e Biotecnologia ISB/UFAM, preferencialmente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, ou profissional da área, desde que habilitados para essa tarefa.

**§1º.** Ressalta-se que a decisão sobre a escolha da Banca Examinadora do TCC IV será de responsabilidade do professor orientador, como descrito no Inciso IX do Art. 28º. Deste modo, não cabe ao aluno a decisão sobre a banca da avaliação do seu TCC.

**§2º.** Os membros da Banca Examinadora sugeridos pelo professor orientador que não fizerem parte do quadro docente do Curso de Fisioterapia, deverão ser submetidos à aprovação do Colegiado do Curso, mediante critérios estabelecidos nos §1º e 2º do Art. 5º.

**Art.21º.** São deveres da Banca Examinadora:

I. Procederem a leitura e análise dos TCC's que irão julgar em até 15 dias, a contar da data da sua designação;



- II. Cada membro da Banca Examinadora deverá apresentar as correções solicitadas e as reformulações sugeridas (caso se apliquem) e comentários gerais sobre o TCC;
- III. A Banca Examinadora, no seu julgamento, deverá avaliar o trabalho escrito e o desempenho na apresentação oral a partir dos critérios estabelecidos no apêndice E;
- IV. Assinar a ficha de avaliação dos trabalhos (Apêndice E) e a ata da sessão de defesa pública (Apêndice F).

**Art.22º.** Na defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno poderá dispor de até vinte minutos.

**§1º.** Cada membro da Banca Examinadora dispõe de até dez minutos para fazer sua arguição e comentários.

**§2º.** O aluno poderá usar mais dez minutos, após a arguição de todos os membros da banca para responder as questões não esclarecidas.

**Art.23º.** O Professor orientador e o(s) TAE(s), em conjunto com os membros da Banca Examinadora, fará o registro, em ata (conforme apêndice F), da nota final do TCC que será obtida por meio da média aritmética de cada um dos valores atribuídos pelos membros da mesma.

**§1º.** A ata com a nota final do TCC deverá ser assinada pelo professor orientador, pelo TAE, pelos membros da Banca Examinadora e pelo aluno orientando.

**Art.24º.** Havendo solicitação de alterações ou correções na redação final do TCC por parte da Banca Examinadora, estas deverão ser corrigidas e encaminhadas ao professor orientador.

**Art.25º.** Para receber a aprovação final na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso IV, o aluno deverá apresentar ao Coordenador de TCC o comprovante de entrega do TCC emitido pela biblioteca do ISB/UFAM, assim como o comprovante de submissão do Artigo Científico em periódico indexado.



**Parágrafo único:** Os comprovantes deverão ser entregues pelo menos dez dias úteis antes da data para a publicação da nota final.

## CAPITULO VI

### DA AUTORIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art.26º.** Para a autoria dos TCC's do Curso de Bacharelado em Fisioterapia deverá considerar-se que:

- I. Perante o CONEP/CEP, o professor orientador será o pesquisador responsável;
- II. Havendo outros autores, todos deverão ser incluídos na pesquisa, desde que a colaboração seja fundamental. Não deverá haver inclusão indevida nem omissão de qualquer participante que preencha os critérios de autoria.

## CAPITULO VII

### DAS COMPETÊNCIAS

**Art. 27º** Ao Coordenador de TCC compete:

- I. Divulgar as normas do TCC aos estudantes e professores do curso;
- II. Realizar busca ativa e divulgar os nomes dos professores orientadores do TCC, com as respectivas áreas de conhecimento e disponibilidades de vagas para orientação;
- III. Formalizar (via portaria) a distribuição dos orientandos por orientadores;
- IV. Organizar o calendário para realização das atividades inerentes ao TCC (I, II, III e IV), que devem ser compatíveis com o calendário acadêmico;
- V. Zelar para que o calendário seja rigorosamente cumprido;
- VI. Convocar, quando necessário, reunião com os professores orientadores e/ou orientandos;
- VII. Mediar, se necessário, as relações entre professor orientador e orientando(s);
- VIII. Avaliar e formalizar possíveis desistências de professores orientadores;
- IX. Formalizar a designação de Banca Examinadora do TCC IV;



- X. Receber as avaliações dos orientandos pelo professor orientador e o resultado da avaliação da Banca Examinadora;
- XI. Receber o comprovante de entrega do TCC emitido pela biblioteca do ISB/UFAM, assim como o comprovante de submissão do Artigo Científico em revista indexada.

**Art.28º.** Ao Professor orientador compete:

- I. Orientar o aluno no delineamento e definição do tema, na elaboração, execução e apresentação desse trabalho;
- II. Orientar os alunos nas diferentes etapas do projeto de TCC;
- III. Instruir e auxiliar o aluno no processo de submissão do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil;
- IV. Realizar um cronograma de atendimentos de seu(s) orientando(s);
- V. Atribuir nota e avaliar o desempenho dos alunos nas atividades pertinentes ao TCC (Apêndice B), na forma prevista neste Regulamento e nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso;
- VI. Fazer cumprir o cronograma de execução da pesquisa;
- VII. Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC para análise do desenvolvimento da pesquisa, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação profissional;
- VIII. Acompanhar e orientar os alunos no início da fase de execução da pesquisa, análise dos dados, interpretação e discussão de dados, na preparação da versão final, correções solicitadas e reformulação pela Banca Examinadora do TCC;
- IX. Determinar a Banca Examinadora para avaliação do trabalho final (TCC IV) e confirmar a presença dos membros;
- X. Agendar a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso perante a Banca Examinadora, de acordo com o período indicado pelo Coordenador de TCC e comunicar ao(s) orientando(s) o dia de entrega do trabalho final e defesa junto às Bancas Examinadoras;
- XI. Orientar os alunos na entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso aprovado após Banca Examinadora e demais documentos necessários para a conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso IV;



- XII.** Instruir e auxiliar o aluno no processo de submissão do Artigo Científico em periódico indexado;
- XIII.** Exercer as demais atribuições que lhe sejam dadas pelo Coordenador de Curso e/ou pelo Coordenador de TCC;
- XIV.** Cumprir e fazer cumprir este Regulamento e todos os prazos estabelecidos.

**Art.29º.** Ao discente realizando TCC compete:

- I.** Estar matriculado em uma das disciplinas denominadas TCC I, TCC II, TCC III ou TCC IV;
- II.** Comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC;
- III.** Comparecer às reuniões de orientação nos dias e horários estabelecidos;
- IV.** Cumprir o calendário divulgado pelo Coordenador do TCC para a entrega do TCC e todos os documentos necessários para a realização do trabalho;
- V.** Submeter o projeto de pesquisa na Plataforma Brasil;
- VI.** Entregar as versões do TCC para a Banca Examinadora com pelo menos 15 dias de antecedência;
- VII.** Submeter o TCC no repositório da biblioteca da UFAM após as correções da Banca Examinadora e apresentar o comprovante à Coordenação de TCC no período solicitado;
- VIII.** Submeter o Artigo Científico em periódico e apresentar o comprovante à Coordenação de TCC no período solicitado.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 30º.** A avaliação do rendimento escolar do aluno será realizada nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I, II, III e IV.

**§1.** Atendida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I, II, III ou IV, será considerado aprovado o aluno que obtiver média mínima de 8,0 (oito) e estará reprovado aquele com nota inferior a 5,0 (cinco).



**Art.31º.** Na disciplina de TCC I, o rendimento do aluno será avaliado pelo professor responsável pela disciplina através da trajetória metodológica e do desenvolvimento do projeto do aluno, pela avaliação do professor orientador durante as sessões de orientação segundo critérios padronizados (Apêndice B), bem como através da colaboração da Banca Examinadora, mediante a análise do projeto, como descrito no §1º do Art.13º.

**§1º.** A nota final na disciplina TCC I será obtida a partir da média aritmética das notas do professor da disciplina, do professor orientador e da Banca Examinadora.

**§2º.** O aluno que obtiver nota entre 5,0 (cinco) e 7,9 (sete vírgula nove) em TCC I, terá direito à Prova Final, a ser realizada no período estipulado no calendário acadêmico.

**§3º.** A Prova Final da disciplina de TCC I será realizada a partir da reavaliação do projeto de pesquisa pela mesma Banca Examinadora. O aluno deverá revisar e entregar as correções solicitadas em até 5 dias. Os membros da banca terão até 5 dias para análise e encaminhamento da nota ao professor da disciplina de TCC I.

**§4º.** O aluno que não entregar o projeto de pesquisa na data prevista, será reprovado na disciplina TCC I.

**Art.32º.** Nas disciplinas de TCC II e III, o rendimento do aluno e, portanto, a sua nota, será obtida a partir da avaliação do professor orientador, como exposto no §1º e §2º do Art. 15º.

**Art.33º.** A nota da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso IV (TCC IV) será obtida a partir dos seguintes itens:

- I. Nota da Banca Examinadora a partir da análise da parte escrita e oral do TCC, conforme apêndice E (peso 2).
- II. Nota do desempenho discente segundo a avaliação do professor orientador, baseando-se nos critérios estabelecidos no apêndice B (peso 1);
- III. Nota referente à submissão do TCC em periódico indexado (peso 1).

**§1º.** A nota da Banca Examinadora será obtida a partir da média aritmética dos avaliadores.



§2º. A nota da submissão será obtida mediante a comprovação da submissão (nota 10,0). Sem a devida comprovação, os alunos não pontuarão (nota 0,0).

§3º. Para a nota da disciplina de TCC IV, consideraremos a seguinte fórmula:

$$\text{Nota TCC IV} = \frac{(2 \times \text{N.BE}) + (1 \times \text{N.DD}) + (1 \times \text{N.SP})}{4}$$

Onde:

N.BE – Nota Banca Examinadora

N.DD – Nota Desempenho discente nas orientações

N.SP – Nota da Submissão em Periódico indexado

**Art.34º.** O aluno que obtiver nota entre 5,0 (cinco) e 7,9 (sete vírgula nove) no TCC IV terá direito à Prova Final, a ser realizada no período estipulado no calendário acadêmico.

- I. O aluno terá até 20 dias para corrigir o TCC e encaminhar à Banca Examinadora, seguindo o referido no Art. 21º deste regulamento;
- II. A Banca Examinadora terá 10 dias para análise do TCC;
- III. Não poderá haver mudança na Banca Examinadora;
- IV. Será assegurado ao aluno e à Banca Examinadora as mesmas condições estabelecidas no Art. 22º em sua íntegra.

**Art.35º.** Na Prova Final do TCC IV, será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco), sendo reprovado aquele com nota inferior a 5,0 (cinco).

**Art.36º.** Nos casos de abandono, de não apresentação para a defesa oral, sem motivo justificado, ou ainda nos casos que ultrapassem o prazo para a entrega do TCC do semestre em curso, serão considerados como reprovação.

## CAPITULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS





**Art.37º.** Os prazos devem ser cumpridos, conforme cronograma estabelecido, para cada período letivo, nos planos de ensino das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I, II, III e IV.

**Art.38º.** Os casos omissos que surjam da aplicação das normas constantes neste regimento serão dirimidos pelo Coordenador de TCC.

**Art.39º.** O presente regimento se destina a todos os alunos do Curso de Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas.



**APÊNDICE A**  
**TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO**

Eu,  
 Professor(a) \_\_\_\_\_,  
 SIAPE: \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins que me comprometo a orientar  
 o(a) discente \_\_\_\_\_  
 matrícula \_\_\_\_\_, para elaboração de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
 CURSO DE GRADUAÇÃO no período \_\_\_\_\_, com perspectiva de  
 conclusão e defesa no semestre \_\_\_\_\_. A temática a ser trabalhada  
 é \_\_\_\_\_

e serão seguidas as normas e regulamento vigentes no período de orientação do  
 discente, os quais declaro ainda, estar ciente.

Coari \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura e carimbo do(a) Prof(a) Orientador(a)

Se houver coorientador(a):

O discente terá como coorientador(a) o Professor(a)

\_\_\_\_\_,

SIAPE: \_\_\_\_\_

---

Assinatura e carimbo do(a) Prof.(a) Coorientador(a)

**\*Resolução 012/91 – CONSUNI**

**\*Resolução 01/2014 – ISB**



### APÊNDICE B

#### FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE – ORIENTAÇÃO DE TCC (I, II, III, IV)

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

ORIENTADOR: \_\_\_\_\_

CRITÉRIOS	DESEMPENHO	PONTUAÇÃO
Dedicação e Interesse	(0,5) Pouco interesse pelo trabalho que realiza. (1,0) Dedicar-se ao trabalho. (2,0) Altamente dedicado.	
Produtividade técnica	(0,5) Pouca produtividade. Não entrega o trabalho completo ou não cumpre prazos. (1,0) Boa produtividade, executa e entrega o volume de trabalho solicitado nos prazos solicitados. (2,0) Rápido na execução e entrega do trabalho.	
Conhecimento Científico	(0,5) Conhecimento científico razoável. Necessita de orientação continuada. (1,0) Bom conhecimento do trabalho. Necessita de pouca orientação. (2,0) Tem conhecimento científico necessário ao desenvolvimento da pesquisa.	
Produtividade Científica	(0,5) Apresenta dificuldade na elaboração ou execução do trabalho. (1,0) Na maioria das vezes consegue desenvolver o trabalho com qualidade. (2,0) Capaz de sintetizar artigos com clareza e executar o trabalho com qualidade.	
Responsabilidade	(0,5) Frequentemente se atrasa ou falha ao compromisso. Necessita ser supervisionado.	



	<p>(1,0) Não precisa ser lembrado das tarefas que lhe são confiadas, pois tem consciência de suas responsabilidades.</p> <p>(2,0) É pessoa de inteira confiança. Assume e desempenha perfeitamente suas responsabilidades e tarefas.</p>	
<b>TOTAL</b>		






### APÊNDICE C

#### FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Título do TCC: \_\_\_\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		MÁXIMO	ATRIBUÍDO
<b>Título</b>	Está relacionado com o conteúdo do trabalho? É claro? É conciso?	0,50	
<b>Introdução</b>	É objetiva e lógica para a realização do trabalho?	1,00	
	Delimita o tema e justifica a importância do estudo e a contribuição dele ao meio científico?	1,00	
	A questão de pesquisa é clara?	0,50	
<b>Objetivos e Hipóteses</b>	Os objetivos/hipóteses estão claros e coerentes com o método e o problema de pesquisa?	1,00	
<b>Métodos</b>	Identifica o tipo de estudo, o local e o período de realização de estudo?	0,50	
	Identifica claramente a população (participantes)?	0,50	
	Os critérios de elegibilidade estão definidos?	0,50	
	Procedimentos (Os procedimentos estão descritos de forma clara e abrangente? O instrumento foi adequado para a coleta das variáveis necessárias ao estudo?)	1,00	
	Análise dos dados (Destaca e justifica o método apropriado?)	0,50	
<b>Apresentação do Trabalho Escrito</b>	Redação (A redação é precisa, objetiva, clara, com terminologia adequada, e a	1,00	

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> <b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>
---	--

	grafia está correta quanto ao padrão culto da língua portuguesa?)		
<b>Normas da ABNT</b>	O trabalho segue as normas de formatação da ABNT?	1,00	
<b>Pesquisa Bibliográfica</b>	Apresenta referências pertinentes e relevantes que sustentam o problema de pesquisa e são adequados à investigação? São atualizadas? Apresenta todas as referências citadas no texto? Segue uma padronização nas normas ABNT?	1,00	
<b>Nota final</b>		<b>10,00</b>	

---

Assinatura do(a) Avaliador(a)

Coari, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



**APÊNDICE D**  
**PARECER DO ORIENTADOR PARA DEFESA DO TCC**

Eu,

Professor(a) \_\_\_\_\_,

SIAPE: \_\_\_\_\_, após análise do Trabalho de Conclusão de Curso do(a)  
aluno(a)

\_\_\_\_\_,  
intitulado

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ dou parecer \_\_\_\_\_ para  
a defesa pública.

\_\_\_\_\_  
Professor orientador





## APÊNDICE E


### FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO IV

Título do TCC: \_\_\_\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Avaliador(a): \_\_\_\_\_

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO		MÁXIMO	ATRIBUÍDO
		O	O
<b>Título</b>	Está relacionado com o conteúdo do trabalho? É claro? É conciso?	0,50	
<b>Introdução</b>	É objetiva e lógica para a realização do trabalho? Delimita o tema e justifica a importância do estudo e a contribuição dele ao meio científico? Determina o problema da pesquisa?	0,50	
<b>Objetivos e Hipóteses</b>	Os objetivos/hipóteses estão claros e coerentes com o método e o problema de pesquisa?	0,50	
<b>Métodos</b>	Identifica o tipo de pesquisa, local e período de realização do estudo?	0,25	
	Identifica claramente a população estudada?	0,50	
	Os critérios de elegibilidade estão definidos?	0,50	
	Os procedimentos estão descritos de forma clara e abrangente? O instrumento foi adequado para a coleta das variáveis necessárias ao estudo?	0,50	
	Destaca e justifica o método apropriado para a análise dos dados?	0,50	
<b>Resultados</b>	Apresenta os resultados considerando os objetivos específicos da pesquisa?	0,25	

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> <b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>
---	--

	Os gráficos e tabelas são autoexplicativos? O título é adequado? Apresenta formatação adequada?	0,50	
	Os resultados estão apresentados de forma clara, objetiva, precisa, sem interpretações pessoais, destacando somente os dados relevantes, e com terminologia adequada?	0,25	
<b>Discussão</b>	Interpreta os resultados do estudo de forma adequada, considerando os objetivos específicos da pesquisa?	0,50	
	Compara os resultados interpretados com referencial teórico atualizado? Apresenta estudos com semelhanças e diferenças ao estudo atual?	0,50	
	Discute os resultados, com rigor científico, apresentando hipóteses adequadas e avança na produção do conhecimento?	0,50	
<b>Conclusão</b>	Sintetiza os principais achados e informa claramente as conclusões deles derivadas? Estão coerentes com a proposta da pesquisa, ressaltam a novidade do estudo e contribuem com o conhecimento científico?	0,50	
<b>Referências</b>	Apresenta todas as referências citadas no texto? Segue uma padronização nas normas (ABNT, norma da revista a ser enviado)?	0,50	
<b>Apresentação do Trabalho Escrito</b>	A redação é precisa, objetiva, clara, com terminologia adequada, e a grafia está correta quanto ao padrão culto da língua portuguesa?	0,50	
<b>Pesquisa Bibliográfica</b>	Apresenta referências pertinentes e relevantes que sustentam o problema de pesquisa e são adequados à investigação? São atualizadas?	0,50	



<b>Nota do trabalho escrito (NTE)</b>	<b>10,00</b>	
---------------------------------------	--------------	--

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL</b>	<b>MÁXIMO</b>	<b>ATRIBUÍDO</b>
Apresentação dos itens do trabalho	1,00	
Sequenciamento lógico da apresentação	2,00	
Domínio do conteúdo, clareza, objetividade e coerência	4,00	
Adequação ao tempo disponível (15 min)	1,00	
Segurança e coerência nas respostas	2,00	
<b>Nota da apresentação oral (NAO)</b>	<b>10,00</b>	

**NOTA FINAL:**

NTE + NAO

2

---

Assinatura do(a) Avaliador(a)

Coari, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



## APÊNDICE F

### ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ horas, em sessão pública na sala \_\_\_\_\_ do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) professor(a) \_\_\_\_\_ e composta pelos examinadores:

1 - \_\_\_\_\_

2 - \_\_\_\_\_,

o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Fisioterapia, intitulado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ como requisito curricular indispensável à integralização de curso.

A Banca Examinadora após reunião em sessão reservada deliberou e decidiu pela \_\_\_\_\_ do referido Trabalho de Conclusão de Curso, divulgando o resultado formalmente ao(a) aluno(a) e aos demais presentes, e eu na qualidade de presidente da Banca lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais componentes da Banca Examinadora, pelo Técnico-Administrativo em Educação (TAE) e pelo(a) aluno(a) orientado(a).

Presidente da Banca Examinadora

Examinador 1

Examinador 2

TAE

Aluno(a)



### ANEXO III

## REGULAMENTAÇÃO E NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

O COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

### CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento estabelece normas e diretrizes sobre a forma de avaliação de atividades complementares no âmbito do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas/Coari.


### CAPÍTULO II DAS NORMAS GERAIS

Art. 2º Para fins de registro e controle das atividades complementares, o acadêmico deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme apresentado abaixo:

**I. Grupo 1 – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de Ensino (AAC01):** abrange atividades relacionadas à modalidades de ensino, como:

a) aproveitamento de carga horária optativa excedente, isto é, que não foi computada como disciplina optativa tradicional; b) atividades relacionadas à cursos, minicursos e treinamentos específicos da área de saúde e c) participação em estágios extracurriculares em fisioterapia, desde que institucionalizados.

**AACC01**

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> <b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>
---	--

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DOCUMENTO COMPROBATÓRIO</b>
Carga Horária Optativa Excedente	Cópia do histórico escolar, comprovando a aprovação na disciplina. Carga Horária Máxima: 30 (vinte) horas (cada).
Estágio extracurricular vinculado à área da fisioterapia com carga horária mínima de 60 (sessenta) horas	Declaração ou certificado, com carga horária declarada pelo supervisor. Carga Horária Máxima: 60 (sessenta) horas (Total).
Cursos, mini cursos e treinamentos na área da saúde	Certificado de participação, com carga horária mínima de 4 horas declaradas (cada). Carga Horária Máxima: 20 (vinte) horas (Total).
Grupo 1 – Carga Horária Máxima a Ser Registrada para AACC01	120 (cento e vinte) horas

**I. Grupo 2 – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de Pesquisa (AACC02):** abrange atividades relacionadas à modalidades científicas, de pesquisa e tecnológicas, tais como:

a) Atividades relacionadas à produção técnico-científica em que o aluno é autor ou coautor de trabalho completo publicado em anais, resumos publicados em anais ou em periódicos do evento, artigos científico completo publicado em periódicos; autor ou coautor de capítulo de livro; premiação em trabalho acadêmico; palestrante em congressos, workshops, semana de curso, simpósios, etc.; publicação de mural, pôster ou painel em eventos científicos; palestrantes em minicursos, oficinas e mesas-redondas e mediador de mesas-redondas; b) Atividades relacionadas à participação em palestras, seminários, fóruns, conferências, congressos, semanas acadêmicas e correlatas; c) Atividades relacionadas à participação em trabalho de pesquisa, sob orientação de docente, atividades relacionadas à produção do



conhecimento, através de estudos específicos, que visam desenvolver no aluno o interesse e aptidão para a investigação científica.

<b>AACC02</b>	
<b>ATIVIDADE</b>	<b>DOCUMENTO COMPROBATÓRIO</b>
Autor ou coautor de trabalho completo ou resumo expandido publicado em anais de evento científico.	Documento impresso, declaração de aceite e certificado de apresentação do trabalho no evento. Cada resumo equivale a 10 (dez) horas.
Autor ou coautor de artigo científico completo publicado em periódicos.	Artigo impresso publicado ou declaração de aceite. Periódicos com Qualis CAPES na área interdisciplinar ou área 21: Qualis A1 ou A2: 60 (sessenta) horas (cada). Qualis B1 ou B2: 40 (quarenta) horas (cada). Demais: 30 (trinta) horas (cada).
Autor ou coautor de resumo publicado em anais ou periódicos de eventos científicos.	Resumo impresso ou declaração de aceite. Carga horária de 05 (cinco) horas para cada.
Autor ou coautor de capítulo de livro da área.	Apresentação de cópia da capa, contracapa e índice do livro. Carga Horária de 30 (trinta) horas para cada.
Premiação de trabalhos técnico-científicos.	Apresentação de cópia do documento de premiação. Carga Horária Considerada por Prêmio: 15 (quinze) horas (cada).



<p>Apresentação oral de trabalho técnico-científico ou palestra em congressos, seminários, simpósios, conferências, fóruns, workshops, semana e encontros.</p>	<p>Apresentação do certificado de participação como palestrante. Carga Horária Máxima Considerada por Apresentação para eventos de abrangência local e regional: 10 (dez) horas (cada).</p> <p>Carga Horária Máxima Considerada por Apresentação para eventos de abrangência nacional e internacional: 20 (vinte) horas (cada).</p> <p>Carga Horária Máxima Total: 80 (oitenta) horas totais.</p>
<p>Exposição de pôster ou painel em eventos científicos</p>	<p>Apresentação do certificado de exposição/apresentação.</p> <p>Carga Horária Máxima Considerada por exposição para eventos de abrangência local e regional: 05 (cinco) horas (cada).</p> <p>Carga Horária Máxima Considerada por exposição para eventos de abrangência nacional e internacional: 10 (dez) horas (cada).</p> <p>Carga Horária Máxima Total: 80 (oitenta) horas totais.</p>





<p>Palestrante em minicursos, oficinas ou mesas-redondas.</p>	<p>Apresentação do certificado de participação como palestrante.</p> <p>Carga Horária Máxima Considerada por Apresentação para eventos de abrangência local e regional: 10 (dez) horas (cada).</p> <p>Carga Horária Máxima Considerada por Apresentação para eventos de abrangência nacional e internacional: 20 (vinte) horas (cada).</p> <p>Carga Horária Máxima Total: 80 (oitenta) horas totais.</p>
<p>Mediador de mesas-redondas</p>	<p>Apresentação do certificado de participação como mediador.</p> <p>Carga Horária Máxima Considerada por participação em eventos de abrangência local e regional: 05 (cinco) horas (cada).</p> <p>Carga Horária Máxima Considerada por participação em eventos de abrangência nacional e internacional: 10 (dez) horas (cada).</p> <p>Carga Horária Máxima Total: 80 (oitenta) horas totais.</p>
<p>Participação em congressos, seminários, encontros, simpósios, conferências, fóruns, workshops, semanas acadêmicas e afins.</p>	<p>Certificado de participação.</p> <p>Participação em eventos de abrangência local e regional: contabilizados até 3 eventos.</p> <p>Participação em eventos de abrangência nacional e internacional: contabilizados até 3 eventos.</p>




	Carga Horária Máxima Total: 80 (oitenta) horas totais.
Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos ou extensão.	Declaração ou certificado de participação com a carga horária declarada pelo professor coordenador do projeto. Carga Horária Máxima Total: 60 (oitenta) horas totais.
Participação em projetos de pesquisa aprovados e concluídos com bolsas do PIBIC/PAIC.	Certificado ou Declaração do projeto. Carga Horária Máxima: 80 (oitenta) horas (cada). Máximo de 02 (dois) projetos – 160 horas totais.
Participação em projetos de pesquisa aprovados em outros programas.	Certificado ou Declaração do projeto. Carga Horária Máxima: 60 (sessenta) horas (cada). Máximo de 02 (dois) projetos – 120 horas totais.
Participação em projetos de pesquisa como apoio técnico ou colaborador voluntário.	Certificado ou Declaração Carga Horária Máxima: 40 (quarenta) horas (cada). Máximo de 02 (dois) projetos – 80 horas totais.
Grupo 2 – Carga Horária Máxima a ser Registrada para AACC02.	180 (cento e oitenta) horas




**II. Grupo 3 – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de Extensão (AACCC03):** abrange atividades relacionadas à modalidades extensionistas, tais como:

a) Atividades acadêmicas em trabalhos de cunho comunitário, sob a supervisão de um professor tutor, em centros sociais, comunidades, hospitais, asilos, escolas, entidades filantrópicas, entre outras; b) Atividades de promoção da cidadania, as quais privilegiam a complementação da formação social e humana a partir do desenvolvimento de uma “consciência cidadã”; c) Atividades relacionadas à participação em projetos de extensão PACE/PIBEX ou em projetos aprovados em outros programas extensionista; d) Atividades de participação em programa especial de treinamento (PET), sob orientação de um docente; e) Atividades de representação estudantil, as quais abrangem a participação dos alunos como representação de turma em conselhos diretores ou colegiado do curso de bacharelado em Fisioterapia, em diretório acadêmico ou diretório central dos estudantes; f) Atividades artísticas culturais e esportivas, as quais abrangem a participação dos alunos em atividades como: teatro, oficinas, cinema, workshop, eventos esportivos, entre outros.

<b>AACCC03</b>	
<b>ATIVIDADE</b>	<b>DOCUMENTO COMPROBATÓRIO</b>
Engajamento em trabalho comunitário em centros sociais, asilos, escolas, comunidades, hospitais, entidades filantrópicas, entre outras com carga horária mínima de 25 horas.	Declaração ou certificado expedido pela instituição na qual o aluno realizou a atividade, com especificação da carga horária e das atividades realizadas.  Carga Horária por trabalho: 25 (vinte e cinco) horas.  Máxima de 02 (duas) atividades – 50 horas totais.

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> <hr/> <b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>
---	--

Participação em PIBEX	<p>Certificado de participação anual: Carga Horária Máxima: 80 (oitenta) horas (cada).</p> <p>Certificado de participação semestral: Carga Horária Máxima: 40 (quarenta) horas.</p>
	(cada). Máximo de 02 (dois) projetos anuais ou 04 (quatro) semestrais – 160 horas totais.
Participação em PACE ou afins	<p>Certificado de participação. Carga Horária Máxima: 60 (sessenta) horas (cada). Máximo de 02 (dois) projetos – 120 horas totais.</p>
Participação em Programa Especial de Treinamento – PET	<p>Certificado de participação anual. Carga Horária Máxima: 80 (oitenta) horas (cada).</p> <p>Máximo de 02 (dois) PET – 160 horas totais.</p>
Representação estudantil (partícipe no colegiado de curso, diretório acadêmico, diretório central dos estudantes).	<p>Declaração ou certificado da atividade anual. Carga Horária Máxima: 15 (quinze) horas (cada representação).</p> <p>Carga Horária Máxima Total: 30 (trinta) horas.</p>
Participação em atividade Esportiva.	<p>No máximo 3 certificados ou declarações de participação nos eventos culturais.</p> <p>Carga Horária Máxima: 15 (quinze) horas.</p>

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
	<b>INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB</b>

Expectador em peças teatrais, cinemas, eventos culturais, entre outros (no âmbito universitário).	Comprovante de participação no evento. No máximo três participações. Carga Horária Máxima total por 3 (três) comprovantes: 06 (seis) horas.
Grupo 3 – Carga Horária Máxima a ser Registrada para AACC03.	180 (cento e oitenta) horas

**III. Grupo 4 – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de Monitoria (AACC04):** abrange a participação em monitorias, sob orientação de um docente, em que o aluno monitor pode contribuir para o aumento da qualidade do ensino através de maior assistência nas disciplinas.

<b>AACC04</b>	
<b>ATIVIDADE</b>	<b>DOCUMENTO COMPROBATÓRIO</b>
Participação em monitoria.	Certificado de participação. Carga Horária Máxima: 60 (sessenta) horas (cada). Carga Horária Máxima Total: 120 (cento e vinte) horas.
Grupo 4 – Carga Horária Máxima a ser Registrada para AACC04.	120 (cento e vinte) horas.

### CAPÍTULO III

#### DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 3º O presente regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado de curso e se destina a todos os alunos do curso de Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia da UFAM/ISB.



## ANEXO IV




Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Instituto de Saúde e Biotecnologia  
Coordenação do Curso de Fisioterapia



ATA DA 4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO NDE DO  
COLEGIADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO INSTITUTO DE  
SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB/COARI, REALIZADA NO DIA  
18/09/2020, ÀS 15H00MIN VIA "GOOGLE MEET".

01 Ao décimo oitavo dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte, às quinze horas realizou-se via  
02 "Google meet", a quarta reunião extraordinária do NDE do curso de Fisioterapia, sob a Presidência  
03 do Prof. Luan César Ferreira Simões. Membros presentes: Prof. Hércules Lázaro Morais  
04 Campos (vice-coordenador), Prof. Irlei dos Santos, Prof. Rafael de Menezes e Prof.ª Waleska  
05 Gravena. O presidente iniciou cumprimentando os presentes e seguiu com a pauta. **Pauta 01) Análise**  
06 **final das correções do PPC de Fisioterapia.** Prof. Luan Simões abriu a palavra aos membros para  
07 que os mesmos pudessem apresentar as suas sugestões e dúvidas a partir da última análise do PPC,  
08 considerando que todos haviam feito suas leituras previamente. Por indicação do Prof. Hércules  
09 Campos, os professores passaram a revisar o quadro de pontuação das Atividades Acadêmicas  
10 Complementares do curso de Fisioterapia. Ademais, após solicitação do Presidente do NDE, realizou-  
11 se a revisão dos componentes responsáveis pela elaboração do novo PPC da Fisioterapia, sendo  
12 estabelecida a seguinte composição: Prof. Ms. Luan César Ferreira Simões, Prof. Dr. Alberto Sumiya,  
13 Prof.ª Esp. Alessandra Araújo da Silva, Prof.ª Ms. Gabrielle Silveira Rocha Matos, Prof. Ms. Hércules  
14 Lázaro Morais Campos, Prof. Dr. Irlei dos Santos, Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Silva Furtado, Prof.  
15 Dr. Rafael de Menezes Reis e Prof. Dr. Thiago dos Santos Maciel. Findada a avaliação e as devidas  
16 alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, o presidente convidou os membros a  
17 darem seus votos sobre a aprovação da versão final do PPC e assim seguir para apreciação do  
18 Colegiado de Curso. Abriu-se a votação e houve aprovação unânime dos membros presentes na  
19 reunião - 5 votos a favor da aprovação do PPC. O Presidente deu por encerrada a reunião, da qual  
20 eu, Hércules Lázaro Morais Campos, lavei a presente ata, assinada pelo Presidente da reunião e  
21 por mim. Coari, 18 de setembro de 2020.

  
Prof. Ms. Luan César Ferreira Simões  
Coordenador do Curso de Fisioterapia



## ANEXO IV (CONTINUAÇÃO)



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Instituto de Saúde e Biotecnologia  
Coordenação do Curso de Fisioterapia



40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57

Prof. Msc. Hércules Lazaro Moraes Campos



## ANEXO V




Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Instituto de Saúde e Biotecnologia  
Coordenação do Curso de Fisioterapia



ATA DA 11ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB/COARL, REALIZADA NO DIA 25/09/2020, ÀS 16H30MIN VIA "GOOGLE MEET".

01 Ao vigésimo quinto dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte, às dezesseis horas e trinta  
02 minutos, realizou-se via "Google meet", a décima primeira reunião extraordinária do Colegiado de  
03 Fisioterapia, sob a Presidência do Prof. Luan César Ferreira Simões. Membros presentes: Prof. Rafael  
04 de Menezes Reis, Prof. Irllei dos Santos, Prof. Leonardo Silva Barbedo, Profa. Gabrielle Silveira  
05 Rocha Matos, Prof. Hércules Lázaro Moraes Campos, Prof.ª Maria Aparecida Silva Furtado, André  
06 Luiz Mechi (TAE), Yandra Alves Prestes (representante discente – presente no início da reunião, mas  
07 perdeu a conexão de internet depois) e Lorena Forte Leão (representante discente presente no início  
08 da reunião, mas perdeu a conexão de internet depois). O presidente iniciou cumprimentando os  
09 presentes e seguiu com a pauta da reunião. Pauta 01) Análise da versão final do novo Projeto  
10 Pedagógico do Curso de Fisioterapia. O presidente seguiu com a leitura por tópicos de cada ponto  
11 do PPC e pediu aos membros presentes que fizessem suas considerações sempre que julgassem  
12 necessário. Houve colocações dos membros sobre: reajustar as referências do texto; alterações  
13 textuais e gramaticais; sugestão de correção do quadro de carga horária do tópico 5.1; alteração das  
14 disciplinas eletivas para cursar as disciplinas de Fisioterapia em Oncologia, Saúde do Trabalhador e  
15 Fundamentos de Primeiros Socorros; solicitação de colocação de crédito cheio no tópico 5.10;  
16 alteração da referência 3 da disciplina de Português Instrumental e Redação Científica. Ocorreram  
17 ainda discussões sobre a curricularização da extensão, onde decidiu-se por seguir o padrão da  
18 universidade. Houve ainda pedido de ajuste de todos os conteúdos dos quadros à esquerda; solicitação  
19 para enumerar os laboratórios citados no texto; sugestão de realizar o tópico de Considerações Finais  
20 para fechamento do texto. Após ampla e produtiva discussão, o presidente abriu a votação para  
21 aprovação do PPC considerando todas as sugestões. Houveram 7 votos a favor da aprovação do PPC.  
22 O presidente mencionou ainda a dedicação de todos e todas na produção do PPC, agradeceu e  
23 ressaltou a importância de um trabalho em conjunto do NDE e de todos os colegas que fizeram parte  
24 dessa construção e constam o nome na versão final aprovada. Nada mais havendo a tratar, o  
25 Presidente deu por encerrada a reunião, da qual eu, Hércules Lázaro Moraes Campos, lavrei a  
26 presente ata, assinada pela Presidente da reunião e por mim. Coari (on-line), 25 de setembro de 2020.

27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39

  
Prof. Me. Luan César Ferreira Simões  
Coordenador do Curso de Fisioterapia





## ANEXO V (CONTINUAÇÃO)



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Instituto de Saúde e Biotecnologia  
Coordenação do Curso de Fisioterapia



40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
71  
73  
74  
75  
75  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83

Prof. Me. Hercules Lazaro Morais Campos